

PRÉ-DIAGNÓSTICO SOCIAL



Março de 2004

CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL DE MONTEMOR-O-NOVO

ARPI – Montemor-o-Novo
ARPI Ciborro
ARPI Cortiçadas de Lavre
ARPI Fazendas do Cortiço
ARPI Foros de Vale Figueira
ARPI Futuro de Lavre
Assembleia Municipal
Associação 29 de Abril
Associação das Obras Assistenciais de São Vicente de Paulo - O Bercinho
Associação MonteJovem
Associação Protectora Abrigo Velhos Trabalhadores
Associação Terras Dentro
Bombeiros Voluntários
C.D.S.S.S – Serviço Local de Montemor-o-Novo
Câmara Municipal de Montemor-o-Novo
Centro de Emprego de Montemor-o-Novo
Centro de Saúde de Montemor-o-Novo
Centro Hipico D.Duarte/ Escola de Equitação
Centro Social e Paroquial de Sto António – Lavre
CERCIMOR
Comissão de Reformados de Santa Sofia - N.ª Sr.ª da Vila
Comunidade Sócio-Terapêutica “ Casa João Cidade”
Coordenação Concelhia de Educação Recorrente e Extra-Escolar do Concelho de Montemor-o-Novo Escola Básica 2,3 de São João de Deus
Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos
Guarda Nacional Republicana
Hospital Infantil de S.João de Deus
Junta de Freguesia de Cabrela
Junta de Freguesia de Cortiçadas do Lavre
Junta de Freguesia de Foros de Vale Figueira
Junta de Freguesia de Lavre
Junta de Freguesia de N.S.ª do Bispo
Junta de Freguesia de N.Sr.ª da Vila
Junta de Freguesia de S.Cristovão
Junta de Freguesia de Santiago do Escoural
Junta de Freguesia de Silveiras
Marca – Associação de Desenvolvimento Local
Santa Casa da Misericórdia de Cabrela
Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Novo
Serviços Sociais dos Trabalhadores do Município de Montemor
Trilho - Associação para o Desenvolvimento Rural

NÚCLEO EXECUTIVO

Associação Terras Dentro
Câmara Municipal de Montemor-o-Novo
C.D.S.S.S – Serviço Local de Montemor-o-Novo
Centro de Saúde de Montemor-o-Novo
CERCIMOR
EB 2,3 de São João de Deus
Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Novo

ÍNDICE GERAL

✓ Introdução _____	6
✓ Montemor, na história de Portugal _____	7
✓ Enquadramento Geográfico do Concelho _____	9
✓ 1º Capítulo – Demografia _____	12
✓ 2º Capítulo – Acção Social _____	18
✓ 3º Capítulo – Educação _____	29
✓ 4º Capítulo – Saúde _____	32
✓ 5º Capítulo – Associativismo, Equipamentos Desportivos e Recreativos_	37
✓ 6º Capítulo – Habitação _____	43
✓ 7º Capítulo – Desenvolvimento e Actividade Económica _____	46
✓ 8º Capítulo – Emprego/Desemprego _____	51
✓ 9º Capítulo – Segurança _____	54
✓ Bibliografia _____	56
✓ Anexos _____	57

INDICE DE QUADROS

QUADRO 1 – Densidade Populacional por Freguesia	Pag.9
QUADRO 2 – Dinâmica Demográfica do Concelho de Montemor-o-Novo	Pag.12
QUADRO 3 – Variação da Pop. entre 1991 e 2001 pelos principais Grupos Etários	Pag.12
QUADRO 4 – Indicadores Demográficos	Pag.17
QUADRO 5 – Respostas ao Nível da População Idosa	Pag.19
QUADRO 6 – Respostas ao Nível da Infância	Pag.20
QUADRO 7 – Respostas ao Nível da População Deficiente	Pag.22
QUADRO 8 – Número Total de Atendimentos por Freguesia (Anos 2001-2002-2003)	Pag.23
QUADRO 9 – Distribuição dos Atendimentos por Problemática e Freguesia em 2003	Pag.24
QUADRO 10 – Nº de Processos de Rendimento Social de Inserção	Pag.25
QUADRO 11 – Nº de Beneficiários do Rendimento Social de Inserção	Pag.25
QUADRO 12 – Beneficiários em Idade Activa por Grau de Parentesco	Pag.25
QUADRO 13 – Beneficiários Idosos por Grau de Parentesco	Pag.26
QUADRO 14 – Motivos que levaram à Cessação de Processos do RSI	Pag.27
QUADRO 15 – População Pensionista	Pag.28
QUADRO 16 – Estabelecimentos de Ensino Público e Privado	Pag.30
QUADRO 17 – Serviços prestados pelo Centro de Saúde de Montemor-o-Novo	Pag.32
QUADRO 18 – Distribuição de Utentes Inscritos pelo C.Saúde e Extensões	Pag.33
QUADRO 19 – Serviços do Centro de Reeducação Física de Montemor-o-Novo	Pag.35
QUADRO 20 – Serviços do Centro Médico do Calvário	Pag.35
QUADRO 21 – Serviços da Climor	Pag.35
QUADRO 22 – Serviços da Clínica Montemorense	Pag.36
QUADRO 23 – Serviços do Hospital Infantil de São João de Deus	Pag.36
QUADRO 24 – Farmácias	Pag.36
QUADRO 25 – Associações de Desenvolvimento Local	Pag.37
QUADRO 26 – Assoc. Desp. e Rec. da Freguesia de N ^a Sr ^a do Bispo	Pag.39
QUADRO 27 – Assoc. Desp. e Rec. da Freguesia de N ^a Sr ^a da Vila	Pag.40
QUADRO 28 – Associações Desp. e Recreativas das Freguesias Rurais	Pag.41
QUADRO 29 – Estrutura Empresarial no Concelho de Montemor-o-Novo	Pag.48
QUADRO 30 – Serviços ligados à Saúde efectuados pelos Bombeiros Voluntários	Pag.54
QUADRO 31 – Serviços de Incêndio e outros efectuados pelos Bombeiros Voluntários	Pag.54
QUADRO 32 – Composição do Efectivo Orgânico	Pag.55

INDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- População Residente por Freguesia em 2001	Pag.10
GRÁFICO 2- Evolução da Pop. Residente de 1991 a 2001 por Grupos Etários	Pag.13
GRÁFICO 3- População Residente segundo os Grandes Grupos Etários	Pag.13
GRÁFICO 4- Famílias Clássicas segundo a Dimensão	Pag.14
GRÁFICO 5- Famílias Clássicas segundo o Tipo de Família	Pag.14
GRÁFICO 6- População segundo o Estado Civil	Pag.15
GRÁFICO 7- População Residente por Nacionalidade Estrangeira	Pag.15
GRÁFICO 8- População Residente com Deficiência	Pag.16
GRÁFICO 9- IPSS(s) – Idosos	Pag.19
GRÁFICO 10- IPSS(s) – Infância	Pag.21
GRÁFICO 11- Situação na Área da Deficiência	Pag.22
GRÁFICO 12- Tipo de Famílias Beneficiárias do RSI – Idade Activa	Pag.26
GRÁFICO 13- Tipo de Famílias Beneficiárias do RSI – Idosos	Pag.26
GRÁFICO 14- Áreas de Inserção de Beneficiários do RSI – Idade Activa	Pag.27
GRÁFICO 15- Áreas de Inserção de Beneficiários do RSI – Idosos	Pag.27
GRÁFICO 16- Evolução do Nº de Pensionistas	Pag.28
GRÁFICO 17- Educação	Pag.29
GRÁFICO 18- População Residente segundo o Nível de Instrução	Pag.29
GRÁFICO 19- Alunos a frequentar Estabelecimentos de Ensino no ano de 3003/2004	Pag.30
GRÁFICO 20- Evolução do Número de Alunos no Concelho	Pag.31
GRÁFICO 21- Edifícios segundo a Época de Construção	Pag.43
GRÁFICO 22- Edifícios por número de Alojamentos	Pag.43
GRÁFICO 23- Alojamentos segundo o Tipo de Instalações	Pag.44
GRÁFICO 24-- Lotação dos Aloj. Familiares Clássicos Ocupados - Resid. Habitual	Pag.44
GRÁFICO 25- Edifícios por situação de Acessibilidades	Pag.45
GRÁFICO 26- Pedidos de Habitação à Autarquia de 1991 a 2003	Pag.45
GRÁFICO 27- Superfície Agrícola Utilizada	Pag.46
GRÁFICO 28- Número de Explorações por Área	Pag.46
GRÁFICO 29- População Empregada segundo o Ramo de Actividade	Pag.47
GRÁFICO 30- Empresas por Sector de Actividade	Pag.48
GRÁFICO 31- População Empregada segundo a situação no Emprego	Pag.49
GRÁFICO 32- População com Actividade Económica	Pag.49
GRÁFICO 33- População com 15 ou mais Anos sem Actividade Económica	Pag.50
GRÁFICO 34- Situação da População com 15 ou mais Anos sem Act. Económica	Pag.50
GRÁFICO 35- População Activa segundo a condição perante o Emprego	Pag.51
GRÁFICO 36- Desempregados Inscritos no Centro de Emprego em Set/03	Pag.51
GRÁFICO 37- Situação face ao Emprego	Pag.52
GRÁFICO 38- Habilitações dos Desempregados inscritos no Centro de Emprego	Pag.52
GRÁFICO 39- Desemp. inscritos no C.E segundo o Ramo de Act. do último Emprego	Pag.52
GRÁFICO 40- Taxa de Desemprego	Pag.53

INTRODUÇÃO

A Rede Social do Concelho de Montemor-o-Novo, enquanto estrutura de agregação de esforços das diferentes entidades operantes no Concelho, no domínio do social, pretende contribuir para a consolidação de uma cultura de parceria, fomentando, a dinamização daquelas que já existem.

O presente trabalho - Pré-Diagnóstico - , pretende ser a base de definição das linhas orientadoras da elaboração do Diagnóstico Social - documento que deve dar conta da realidade social do Concelho de Montemor-o-Novo, quer através do registo das suas áreas mais problemáticas, quer das suas potencialidades, proporcionando o desenvolvimento de linhas de orientação para o Plano de Desenvolvimento Social.

Assim, este trabalho está dividido em áreas temáticas, nas quais está inscrita toda a informação recolhida e trabalhada sobre o Concelho de Montemor-o-Novo: Demografia; Acção Social; Educação; Saúde; Associativismo e Equipamentos Desportivos e Recreativos; Habitação; Desenvolvimento e Actividade Económica; Emprego/Desemprego e Segurança.

Para cada uma destas áreas temáticas, recolheu-se o maior número possível de indicadores, de modo a que resultasse um ponto de partida consistente para a elaboração do Diagnóstico Social.

Alguma informação apresentada, pela natureza dos dados - censos 2001 - poderá estar relativamente desactualizada.

Convém salientar que neste documento de síntese, já se recolheu alguma informação qualitativa junto dos informantes privilegiados, a qual deverá ser analisada de forma mais aprofundada na fase do Diagnóstico Social.

MONTEMOR-O-NOVO, NA HISTÓRIA DE PORTUGAL

Montemor-o-Novo teve a sua origem como urbe em época indeterminada, entre o domínio islâmico e a conquista portuguesa da região alentejana, datando a primeira notícia da sua existência de 1181. Constituindo como que um baluarte avançado do território eborense face ao Islão – cuja dominação se manteria em Alcácer do Sal até 1213 – Montemor foi a primeira vila a obter a autonomia administrativa em relação a Évora, constituindo-se como concelho próprio em 1203, com a obtenção do seu primeiro Foral, concedido por D. Sancho I. O conteúdo desse documento evidenciava uma economia assente na exploração da terra, mas em que o comércio tinha razoável expressão e uma vida comunitária forte e amadurecida.

O seu desenvolvimento posterior teve como base uma favorável localização, no ponto de encontro de vias de comunicação importantes – ligando Lisboa e outras terras do litoral a Évora e a Castela e também Santarém e o Ribatejo ao Alentejo Central e Meridional – bem como no triângulo Santarém-Lisboa-Évora, centro de residência e actuação dos reis portugueses no fim da Idade Média e início da Época Moderna. Como consequência deste último facto, a vila foi palco de realização de cortes, de estadia dos soberanos e da tomada de importantes decisões para o país, como a primeira discussão pública sobre as viagens à Índia, em 1595.

Certamente também como reflexo dessa posição privilegiada e da estreita ligação ao poder político, Montemor-o-Novo foi das primeiras terras a receberem Foral Novo, inserido na reforma dos forais empreendida por D. Manuel I, tendo-lhe sido outorgado o mesmo em 1503, apenas três anos depois do de Lisboa e dois do de Évora. Em termos económicos, demográficos e urbanísticos a vila continuará a crescer ao longo de quinhentos, sendo disso resultado a sua elevação a Vila Notável – categoria intermédia entre as vilas e as cidades – em 1563, por D. Sebastião.

A expansão da urbe deu-se sobretudo para o arrabalde, localizado a norte da vila intra-muros. A cerca era local pouco acessível e acanhado. A população começou a abandoná-la, demolindo casas e aproveitando os respectivos materiais para novas construções na zona baixa, situada junto à estrada real, onde proliferavam estalagens, casas de comércio e oficinas e se realizavam as feiras. Na rua Verde nasceu, em 1495, João Cidade, futuro santo da Igreja católica, o qual, levado em criança para Castela, talvez por ser de ascendência judia, se notabilizaria em Granada no auxílio aos pobres e doentes, dando origem à Ordem Hospitaleira de S. João de Deus.

Montemor pertenceu directamente à coroa até que D. João I entregou o seu senhorio a D. Nuno Álvares Pereira, em 1384. Após um breve período entregue a este donatário, o rei voltou a recuperá-la, por acordo com o mesmo. Só no século XV sairia novamente da coroa para ser dada, por D. Afonso V, a D. João de Bragança, com o título de Marquês de Montemor. No reinado seguinte, o marquês, envolvido na rede de oposição política a D. João II, foi por este banido e condenado à morte, regressando a vila, definitivamente, à posse da coroa.

No século XVII a sua população era avaliada por um visitante estrangeiro em 900 moradores, correspondentes a cerca de 3.600 pessoas. Montemor destacou-se, em 1637, por ter sido a primeira localidade a apoiar a revolta anti-fiscal que, no mês de Agosto se iniciara em Évora e seria prelúdio da reconquista da independência política de Portugal. Também nesse século foi iniciado o edifício do convento de S. João de Deus, para assinalar o local do nascimento de João Cidade, que foi considerado, a partir de 1678, padroeiro da vila.

Nos séculos XVII e XVIII a terra era propriedade basicamente da nobreza e das ordens religiosas, mas estava na posse efectiva de abastados lavradores. Existia também um elevado número de pequenos proprietários e rendeiros de fazendas dos

arredores do aglomerado urbano. Uma classe numerosa de trabalhadores braçais assegurava a força de trabalho por altura das ceifas e outras tarefas sazonais, juntamente com migrantes nortenhos e beirões.

No século XIX, com a reforma administrativa do regime liberal, o concelho foi substancialmente aumentado, com a anexação dos municípios vizinhos de Cabrela e de Lavre, entretanto extintos. A população concelhia subiu de 6.291 pessoas, em 1814, para 13.494 em 1900. No início do século o académico Joaquim José Varela publicou a Memória estatística acerca da notável vila de Montemor-o-Novo, primeira monografia de carácter geral sobre o concelho.

O século XX caracteriza-se, no plano urbanístico, pela ocupação do antigo Rossio por equipamentos colectivos e pela expansão da vila para norte, com abertura de uma nova via de penetração – a avenida Gago Coutinho, que substituiu a passagem pela antiga rua Nova – e construção de novas zonas residenciais. No plano cultural destaca-se a construção do Cine-teatro Curvo Semedo, principal cenário de realizações artísticas e sociais do nosso tempo, as escolas Secundária e Preparatória, assim como as personalidades do pintor Simão da Veiga, do historiador António Banha de Andrade e do romancista Almeida Faria.

A passagem de Montemor-o-Novo a cidade, a 11 de Março de 1988, é um dos factos mais relevantes da sua história recente. No plano do desenvolvimento urbano, são de destacar o novo Parque da cidade e complexo desportivo das Piscinas Municipais, o Parque de Exposições e o Pavilhão Gimno-desportivo. Em termos culturais, a cidade e o concelho experimentaram nos últimos anos um notável surto de realizações e de criação de infra-estruturas, como a Biblioteca Municipal, o Museu Arqueológico, a Galeria Municipal, o Centro Coreográfico e o Centro de Animação Sócio-educativa.

ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO DO CONCELHO DE MONTEMOR-O-NOVO

O Concelho de Montemor-o-Novo, situa-se a Oeste no Alentejo Central, perto dos grandes eixos rodoviários, nomeadamente da auto-estrada Lisboa – Madrid. Está rodeado pelos concelhos de Coruche, Mora, Arraiolos, Évora, Viana do Alentejo, Alcácer do Sal e Vendas Novas.



Este concelho ocupa uma área de 1 232,4 Km² que corresponde a 17% da área total do Alentejo Central. Com uma população residente de 18 578 habitantes, é o segundo maior concelho da região. Localiza-se no distrito de Évora, do qual dista 33 km. É composto por 10 Freguesias: duas delas, Nossa Senhora da Vila e Nossa Senhora do Bispo, estão dentro dos limites urbanos e as restantes são freguesias rurais, cujas sedes distam em média entre 15 e 20 Km da sede de concelho.

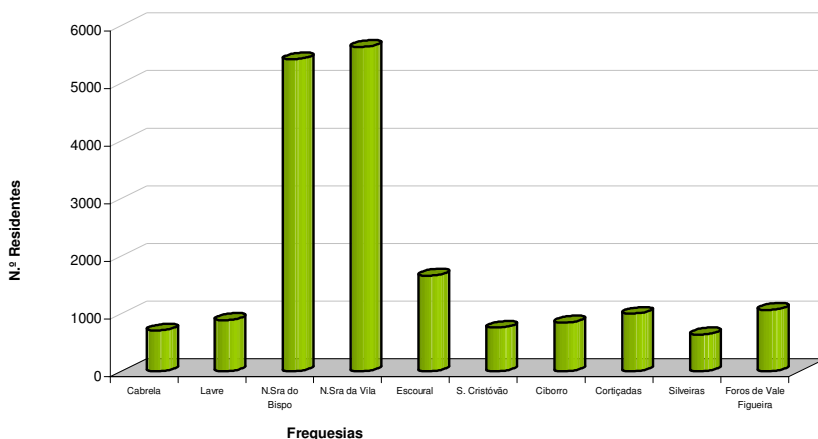
A População residente, está distribuída da seguinte forma:

Freguesias	População Residente	Área Km ²	Densidade Populacional
N ^a Sr ^a do Bispo	5 411	121	44,7
N ^a Sr ^a da Vila	5 629	186	30, 2
Cabrela	703	190	3,7
Ciborro	841	55	15,3
Cortiçadas	995	99	10
Foros de V. Figueira	1 065	67	15,9
Lavre	887	115	7,7
São Cristovão	754	149	5,1
Santiago do Escoural	1 659	139	11,9
Silveiras	634	111	5,7
Concelho (Montemor-o-Novo)	18 578	1 232,4	15,1

Fonte: INE – Censos 2001

Quadro 1

A maior densidade populacional está concentrada nas freguesias urbanas. As freguesias rurais, que têm menor densidade populacional são as de Cabrela, São Cristóvão e Silveiras, respectivamente. Em termos de comparação com a Região Alentejo, Montemor-o-Novo tem uma densidade populacional (15,1), inferior à região Alentejo Central (24).

População Residente por Freguesia em 2001

Fonte: INE – Censos 2001

Gráfico 1

Pode verificar-se que 59,4% da população residente no Concelho se concentra nas duas freguesias urbanas (N.ª Sr.ª da Vila e N.ª Sr.ª do Bispo). Das freguesias rurais, existem apenas duas (Santiago do Escoural e Foros de Vale Figueira) com mais de 1000 habitantes.

Esta concentração populacional na Sede de Concelho prende-se entre outros motivos, com as ofertas de trabalho, bem como o acesso a equipamentos e infra-estruturas que as freguesias rurais não possuem, o que leva a um fluxo migratório para a cidade.

Para além das freguesias, o concelho possui também muitas situações de povoamento disperso e habitação isolada.

É importante referir, que segundo dados do INE – Censos 2001, de um total de 4 755 pessoas com 65 ou mais anos, 19,5% residem em locais isolados e que de um total de 2 028 pessoas com 75 ou mais anos 17,1% vivem a mesma situação. Percentagens estas superiores às registadas em qualquer um dos outros concelhos do distrito de Évora.

Para se poder ter uma ideia deste fenómeno, apresentamos de seguida os lugares existentes por freguesia:

Junta de Freguesia de N.ª S.ª do Bispo com os lugares de Cortiço, Ferro da Agulha, S. Geraldo, Maia e Isolados.

Junta de Freguesia de N.ª S.ª da Vila com os lugares de Casais da Adua, Pintada, Staª Sofia, Reguengo, Monte Novo da Fidalga e Isolados.

Junta de Freguesia das Silveiras com os lugares de Colónias e Isolados.

Junta de Freguesia Foros de Vale Figueira e Isolados.

Junta de Freguesia de Cabrela e Isolados.

Junta de Freguesia do Ciborro e Isolados.

Junta de Freguesia de Santiago do Escoural com os lugares da Aldeia da Biscaia, Casa Branca, S. Brissos, Mousinhos, Caeiras e Isolados.

Junta de Freguesia da São Cristovão com os lugares de Baldios, Fors da Amendonça, Fors da Tojeira, Torre da Gadanha e Isolados.

Junta de Freguesia de Lavre e Isolados.

Junta de Freguesia de Cortiçadas do Lavre com os lugares de Fors da Palhota, Casas Novas, Courelas da Mata, Monte dos Frades, Vale das Custas e Isolados.

DEMOGRAFIA/POPULAÇÃO

1 – Situação Demográfica

No quadro 2 podemos observar a dinâmica demográfica do concelho por freguesia, desde 1981. Foi entre 1981 e 1991 que o concelho perdeu maior número de população (-7,81%). Na década de 1991 e 2001 a diminuição da população residente foi de 0,3%, percentagem esta inferior à da região Alentejo (-2,5).

Podemos ainda verificar que, nas duas décadas referidas, em quatro freguesias do concelho (Cabrela, Lavre, Santiago do Escoural e São Cristóvão) houve uma diminuição da população e que, em duas freguesias (Foros de Vale Figueira e N.ª Sr.ª da Vila) houve um aumento. Nas restantes freguesias, verificou-se um aumento da população na década de 1981 e 1991 e uma diminuição na década seguinte, com excepção da freguesia de N.ª Sr.ª do Bispo, em que o aumento da população se verificou na última década.

Dinâmica Demográfica do Concelho de Montemor-o-Novo

	1981	Var %	1991	Var %	2001
Cabrela	1497	-41,95%	869	-19,10%	703
Ciborro	881	1,93%	898	-6,35%	841
Cortiçadas de Lavre	927	22,55%	1136	-12,41%	995
Foros de Vale de Figueira	865	12,83%	976	9,12%	1065
Lavre	1779	-48,34%	919	-3,48%	887
N.ª Sra.do Bispo	5317	-6,07%	4994	8,35%	5411
N.ª Sra. da Vila	5048	3,01%	5200	8,25%	5629
Santiago do Escoural	2301	-15,91%	1935	-14,26%	1659
S. Cristóvão	1210	-17,60%	997	-24,37%	754
Silveiras	385	83,90%	708	-10,45%	634
Concelho (Mont.-o-Novo)	20210	-7,81%	18632	-0,29%	18578

Fontes: Censos 1981, 1991 e 2001

Quadro 2

Entre os censos de 1991 e 2001, podemos verificar através da leitura do Quadro 3 e do gráfico 2, que houve dois grupos etários que tiveram uma maior oscilação, o das crianças entre os 0 e 14 anos (- 26%) e o dos idosos com 65 ou mais anos (+ 28,5). O grupo de jovens entre os 15 e 24 anos teve um aumento de 3% e o grupo entre os 25 e os 64 diminuiu 3,8%.

Varição da Pop.Residente entre 1991 e 2001 por Grupos Etários

Pop.Residente	1991	2001	Varição entre 1991 e 2001 (%)
Total	18632	18578	-0,3
0-14	3155	2334	-26
15-24	2302	2370	3
25-64	9476	9119	-3,8
65 ou mais	3699	4755	28,5

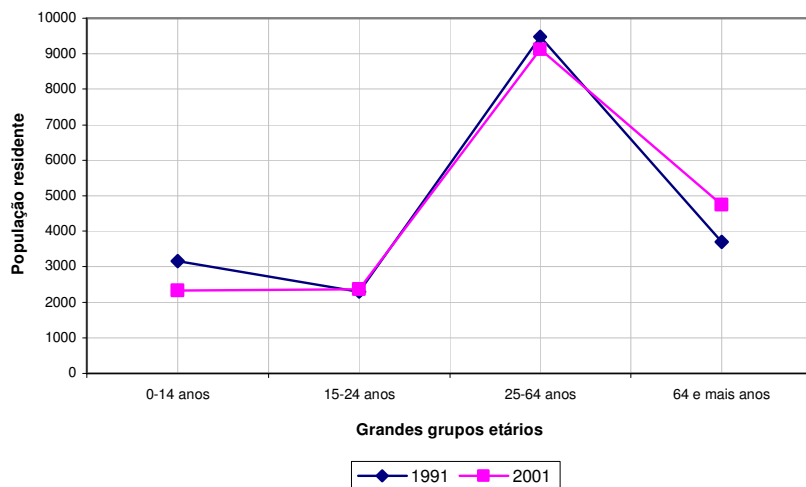
Fonte: INE – Censos 2001

Quadro 3

Facilmente constatamos que o crescimento populacional foi negativo. Na análise deste quadro, o que se pode tornar efectivamente preocupante é o simultâneo decréscimo da população dos 0 aos 14 (cerca de 800 indivíduos menos do que no período anterior), e um acentuado crescimento da população idosa (cerca de 1000 indivíduos a mais do que no período anterior). Isto demonstra claramente a tendência para um envelhecimento da população, uma vez que o número de idosos tende a

aumentar e o número de crianças não acompanha este aumento. Se a tendência se verificar e não houver inversão deste cenário, o que poderá acontecer é passar a existir um elevado número de idosos, com um efectivo de população activa claramente diminuto.

Evolução da POP residente de 1991 a 2001 por grupos etários

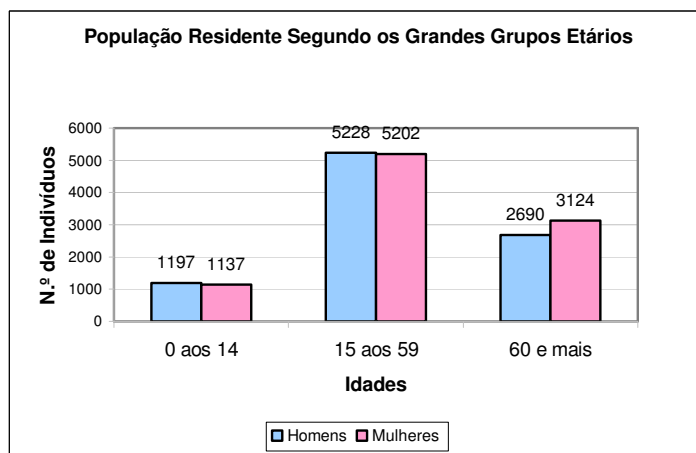


Fonte: INE – Censos 2001

Gráfico 2

2 – Estrutura Etária

O gráfico 3, mostra-nos a distribuição da população por grandes grupos etários. Montemor-o-Novo é, como verificamos anteriormente, um concelho envelhecido e isso é visível pela distribuição da população por grandes grupos. Percebemos facilmente pela análise do gráfico, que a percentagem de idosos/reformados (população não activa) é praticamente o dobro do efectivo infantil (grupo que vai dos 0 aos 14 anos).



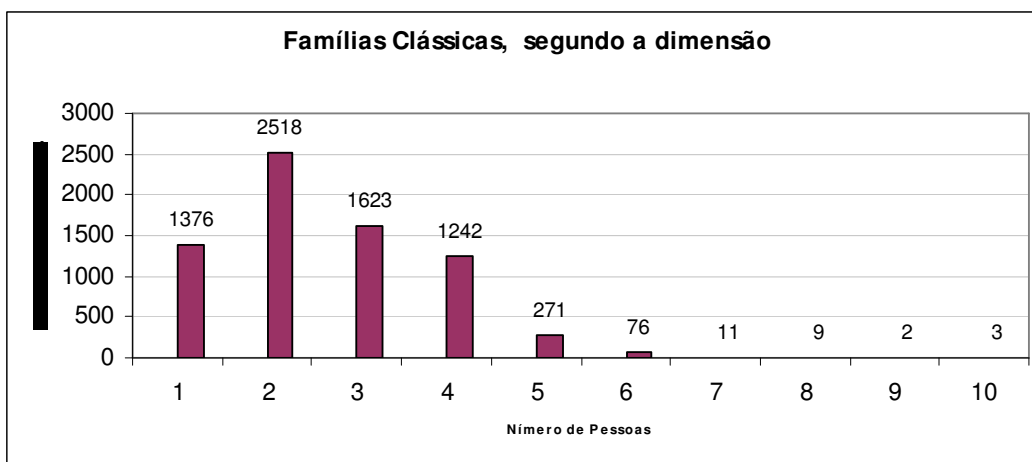
Fonte: INE – Censos 2001

Gráfico 3

A população activa representa a grande maioria do efectivo populacional (cerca de 10430) mas é necessário ter em linha de conta as características gerais e os problemas que afectam esta grande faixa populacional (tal como o desemprego, pré reforma e as reformas, os domésticos e os estudantes). Isto quer dizer que esta faixa populacional (embora sendo a mais evidente) poderá não deter só por si a mão-de-obra no concelho.

3 – Características Gerais da população

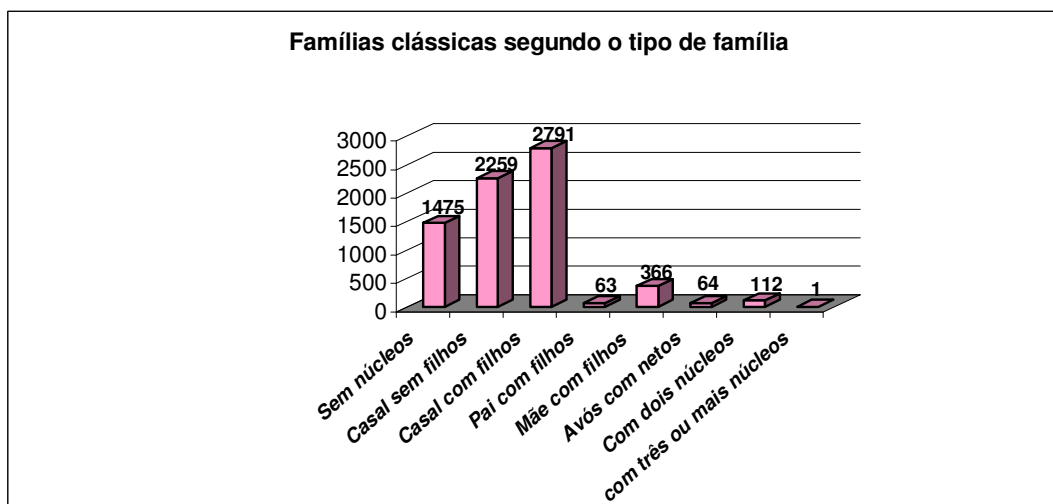
No que diz respeito à caracterização das famílias, podemos referir que o maior número de famílias clássicas tem de 2 a 3 elementos, não havendo um número significativo de famílias numerosas.



Fonte: INE – Censos 2001

Gráfico 4

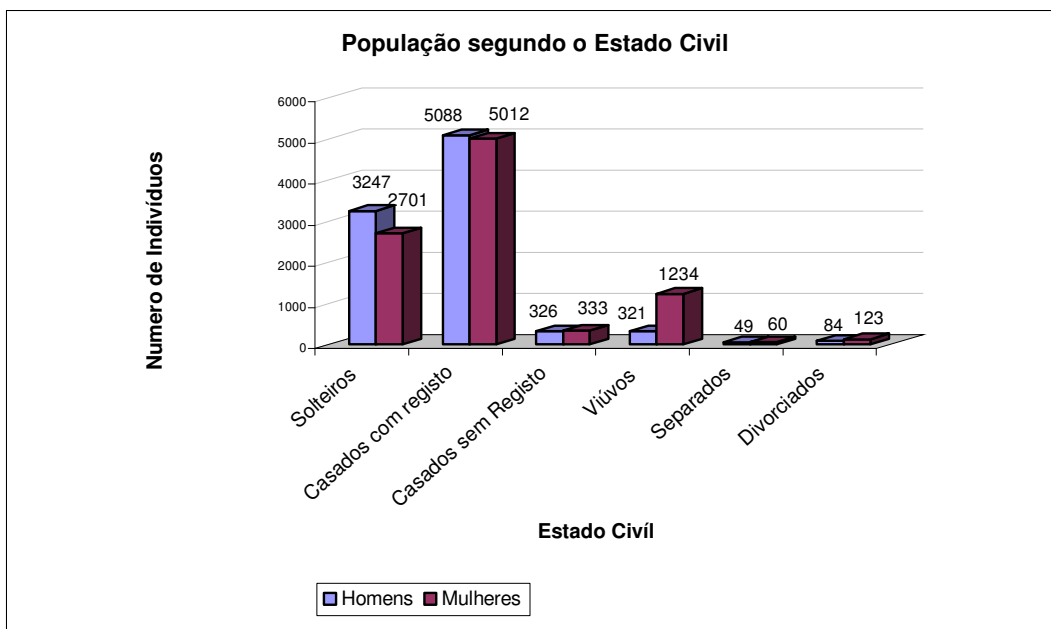
Como podemos observar no gráfico 5, o tipo de famílias que predomina é a família nuclear (casal com filhos), havendo também um grupo significativo de casais sem filhos e pessoas que vivem sozinhas. A percentagem de famílias monoparentais (pai com filhos e mãe com filhos) é de 6%.



Fonte: INE – Censos 2001

Gráfico 5

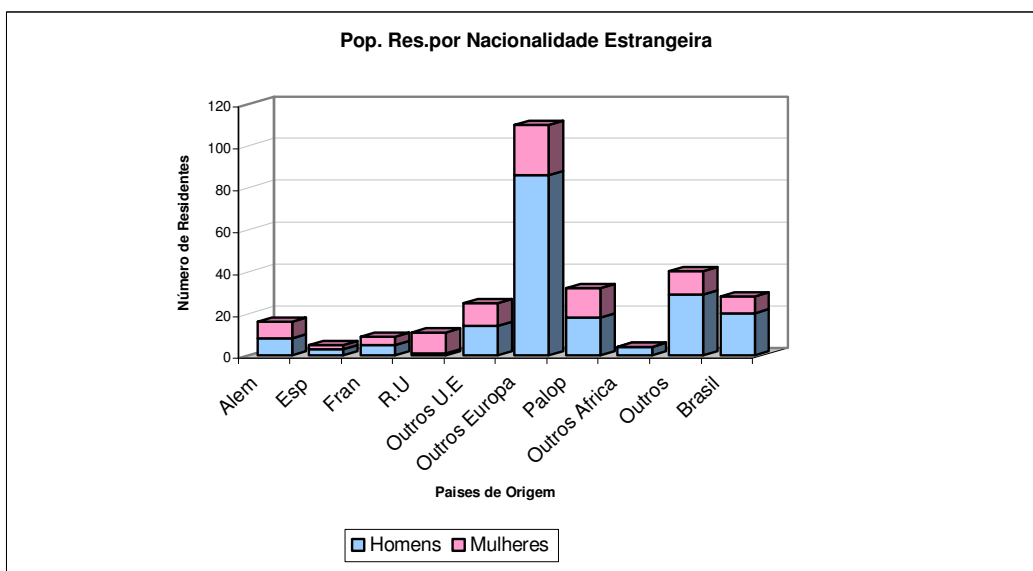
Em relação ao estado civil, predomina a população casada com registo, seguida da população solteira. Nesta, a percentagem do sexo masculino é ligeiramente superior. Já em relação à população viúva, podemos verificar, que é o sexo feminino que predomina.



Fonte: INE – Censos 2001

Gráfico 6

Relativamente à população migrante proveniente de outros países, os censos 2001 registam um total de 280 indivíduos, o que representa 1,5% da população residente. Percentagem superior à registada no mesmo período no Alentejo 1,2 e inferior à registada no país 2,2. Destes 67% são homens e 39,2% são oriundos de Países da Europa que não fazem parte da União Europeia.

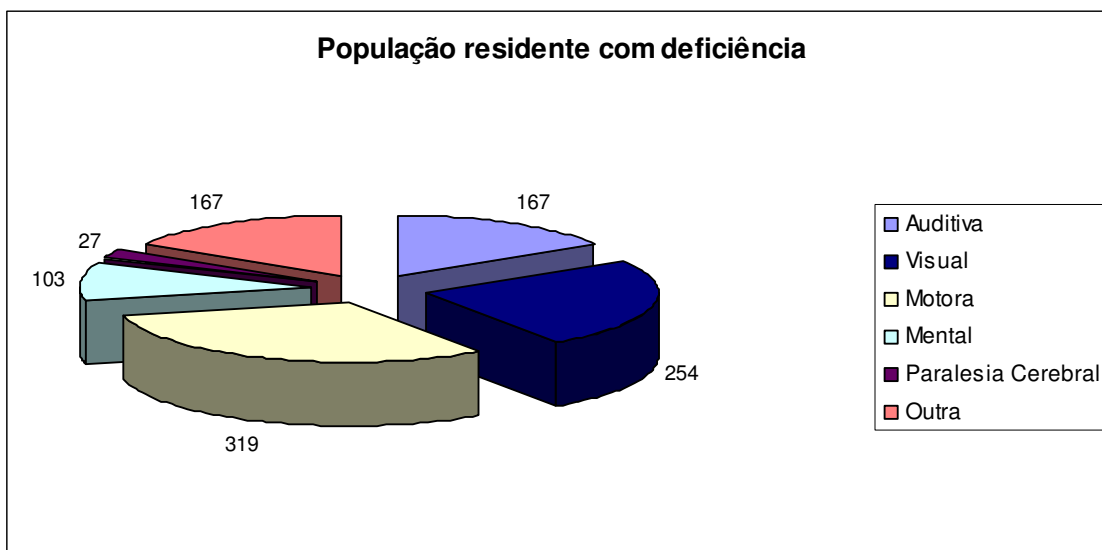


Fonte: INE – Censos 2001

Gráfico 7

Segundo informação da Divisão Sócio-Cultural da Câmara Municipal, existiam em Agosto de 2003, no concelho 196 Imigrantes de Leste. Este número tem sofrido oscilações, com tendência para o aumento da taxa de imigrantes residentes. Ainda segundo a mesma fonte, 115 estão a trabalhar no sector primário, 49 no sector secundário e 32 no sector terciário. Cerca de 37,7% residem ou trabalham nas freguesias urbanas e os restantes nas freguesias rurais. Destas, Cortiçadas de Lavre, Ciborro e São Cristóvão são as que têm um maior número. Em relação ao país de origem, 40% são Ucrrianos, 35% Russos, 15% Moldavos e 10% pertencem a outros países de Leste.

Em relação à população deficiente, esta representa 5,6% da população total do concelho, sendo que as maiores percentagens se concentram na deficiência motora e visual.



Fonte: INE – Censos 2001

Gráfico 8

Segundo informação do Departamento de Planeamento e Sistema de Informação do Instituto de Solidariedade e Segurança Social, de um total de 1037 deficientes registados, 96,7% tem 15 ou mais anos. Destes 21,4% tem actividade económica, 53,3% estão reformados, aposentados ou na reserva e 16,4% estão incapacitados para o trabalho.

Relativamente à deficiência mental, até aos 15 anos, a maioria dos casos não são diagnosticados devido ao estigma social em relação a esta deficiência.

4 - Indicadores Demográficos

Comparando Montemor-o-Novo com o Alentejo, verificamos que o concelho apresenta um maior envelhecimento, com uma taxa de natalidade inferior e os índices de envelhecimento e dependência superiores.

No que respeita à mortalidade, constatamos que a mesma é inferior à registada na região Alentejo.

O índice de envelhecimento consiste na relação entre o número de idosos e o de jovens, definido habitualmente como a relação entre a população com 65 e mais anos e a população com 0 a 14 anos. O concelho de Montemor-o-Novo regista o índice de envelhecimento mais elevado dos concelhos do Alentejo Central, e ao nível do Alentejo, só 7 concelhos registam valores superiores. (Mértola, Nisa, Marvão, Gavião, Crato, Arronches e Alter do Chão) – Dados da publicação do INE – Municípios do Alentejo 2001

	Montemor-o-Novo	Alentejo
Taxa de Natalidade	7,6	8,4
Taxa de Mortalidade	12,6	14,2
Taxa de Nupcialidade	3,7	4,4
Taxa de Divórcio	1	1,5
Taxa de Fecundidade	37	37,7
Nados Vivos fora do Casamento	31,2	32
Casamentos Católicos	50,7	51,9
Índice de Dependência Total	66,7	59
Índice de Envelhecimento	239,9	174,2

Fonte: INE – Municípios do Alentejo 2001

Quadro 4

ACÇÃO SOCIAL

A Acção Social tem como objectivos fundamentais a prevenção de situações de carência, disfunção e marginalização social, fomentando a integração comunitária.

É um mecanismo através do qual, diversas entidades procuram colmatar a ausência ou insuficiência de cobertura social.

Tradicionalmente, a Acção Social era dirigida aos grupos mais vulneráveis, mediante assistência à infância, deficiência, idosos, desemprego e doença. Actualmente a abrangência é mais alargada: famílias monoparentais (mães e pais solteiros, divorciados e viúvos); famílias de toxicodependentes e outras situações de “novos pobres”.

O papel do técnico é procurar envolver o utente na rede de respostas existentes, de forma a encontrar na comunidade a ajuda que substitui ou complementa os “laços familiares”. Essa resposta pode ser encontrada na acção social prestada pela Segurança Social, Centro de Saúde, Autarquia e Instituições Locais.

A informação que se segue, referente às problemáticas da 3ª idade, infância e deficiência foi recolhida através de questionário aplicado às entidades locais que dão resposta a estes grupos. (ver anexo 1)

Optamos por fazer uma síntese global do tratamento dos dados recolhidos por problemática (ver anexo 2) e colocar a caracterização/informação respeitante a cada entidade em anexo a este documento, por se entender que, para além de serem muitas instituições, nem todas responderam à totalidade das questões colocadas, o que impede uma uniformidade da análise dos dados. (ver anexo 3)

A informação relativa à Comunidade e Família e ao Rendimento Social de Inserção foi disponibilizada pelo Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social - Serviço Local de Montemor-o-Novo.

1-Identificação das entidades com intervenção social no Concelho

- Associação 29 de Abril*
- Associação das O. Assistenciais da Sociedade S. Vicente de Paulo – “ O Bercinho”*
- Associação de Protecção Social da População de Santiago do Escoural
- Associação Protectora Abrigo dos Velhos Trabalhadores de Montemor-o-Novo*
- Associações e Comissões de Reformados, Pensionistas e Idosos (20)*
- Casa de Repouso “O Cortiço”
- Casa de Repouso “O Monte”
- Centro Social e Paroquial de Santo António*
- Centro Social e Paroquial de São Cristóvão
- Centro Social e Paroquial do Cíborro
- Comunidade Sócio-Terapêutica - “ Casa João Cidade “**
- Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Montemor*
- Lar dos Pequenininos
- Lar Quinta da Ponte
- Mar Lar Ida “O Solar “
- O Girassol
- Santa Casa da Misericórdia de Cabrela*
- Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Novo*
- Serviços Sociais dos Trabalhadores Municipais de Montemor-o-Novo*

* Entidades parceiras no Concelho Local de Acção Social

2 - Equipamentos Sociais de Apoio aos Idosos

A este nível, Montemor-o-Novo dispõe de um total de 12 entidades que dão resposta a esta problemática, 8 são Instituições Particulares de Solidariedade Social e 4 são Entidades Particulares com fins lucrativos. Estas últimas dão resposta unicamente à valência de Lar, enquanto as Instituições de Solidariedade Social dão resposta ao nível das três valências: Lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário.

Das 8 Instituições Particulares de Solidariedade Social, uma delas, o Girassol com sede em São Geraldo ainda não está em funcionamento por falta de instalações.

As únicas freguesias que não dispõem de qualquer tipo de equipamentos a este nível são: Cortiçadas de Lavre e Silveiras. A Freguesia de Foros de Vale Figueira possui um equipamento privado com fins lucrativos que dá resposta ao nível da valência de Lar.

Respostas ao nível da população idosa:

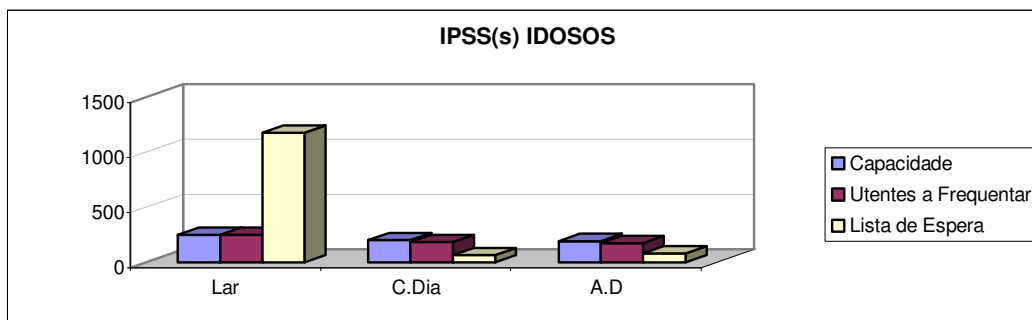
Valências	Nº de entidades	Capacidade	Nº de Utentes a Frequentar	Lista de Espera
Lar de Idosos	11	337	351	1175
Centro de Dia	7	222	174	64
Apoio Domiciliário	7	182	174	80

Fonte: Tratamento dos questionários aplicados a estas Entidades

Quadro 5

De um total de 699 idosos do nosso concelho que estão a receber apoio de alguma entidade, 85,2% recebem-no de Instituições Particulares de Solidariedade Social e os restantes 14,8% de Entidades Particulares com Fins Lucrativos. (ver anexo 2)

Os dados apresentados no gráfico que se segue, dizem unicamente respeito às Instituições Particulares de Solidariedade Social, por serem as que têm um elevado número de pessoas inscritas em lista de espera. De referir que é sobretudo na valência de Lar que a grande percentagem de lista de espera se concentra.



Fonte: Tratamento dos questionários aplicados a estas Entidades

Gráfico 9

Das 4 Entidades Privadas com fins lucrativos existentes no concelho, só uma delas admitiu ter 2 pessoas em lista de espera.

Ao compararmos o número de utentes inscritos em lista de espera com o valor das mensalidades praticado pelas entidades, constatamos que as inscrições se concentram essencialmente nas Instituições Privadas de Solidariedade Social, e nestas, sobretudo nas que praticam as mensalidades menores.

No que respeita à capacidade que as instituições têm de dar resposta aos casos mais urgentes, ao nível da valência de Lar, identificámos 4 entidades. É importante referir que, apenas uma delas é Instituição Particular de Solidariedade Social e está localizada na freguesia de Cabrela.

Para além da actividade normal destas entidades, algumas delas desenvolvem actividades de lazer para os utentes, sendo que as mais referidas são: Actividades sócio-desportivas, colónias de férias, passeios, intercâmbios com outras Instituições e festejo de épocas festivas.

Sete destas entidades estão abertas a disponibilizar recursos materiais e físicos à comunidade, passando estes recursos principalmente pela cedência de espaços ou equipamentos. Em relação à disponibilização de recursos humanos à comunidade, só duas entidades responderam afirmativamente.

3 – Equipamentos Sociais de Apoio à Infância e Juventude

Ao nível da Infância, o concelho de Montemor-o-Novo, dispõe de 6 entidades sem fins lucrativos que dão resposta a esta problemática, 3 das quais estão sediadas na cidade e as outras 3 em freguesias rurais, nomeadamente Ciborro, Cabrela e Lavre. Todas são Instituições Particulares de Solidariedade Social, e só duas se dedicam exclusivamente a esta faixa etária, já que as outras quatro têm também valências de 3ª idade, como se pode constatar na caracterização de todas as instituições do concelho. (ver anexo 3)

De referir que os jardins infantis da rede pública serão contabilizados no capítulo dedicado à Educação.

Respostas ao nível da Infância:

Valências	Nº de entidades	Capacidade	Nº de Utentes a Frequentar	Lista de Espera
Creche	5	116	104	23
Jardim de Infância	5	153	133	24
A.T.L	4	134	158	5

Fonte: Tratamento dos questionários aplicados a estas Entidades

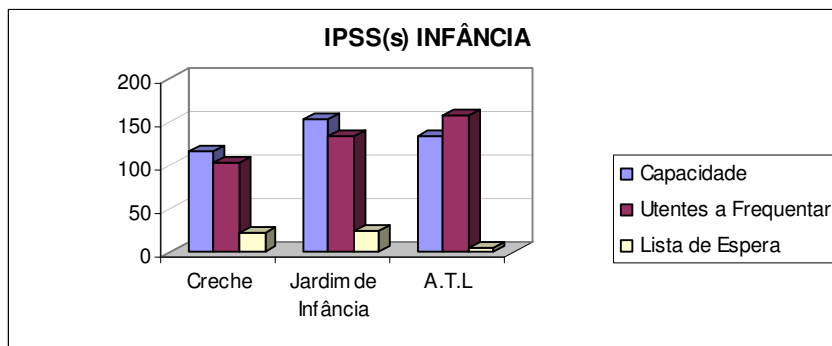
Quadro 6

Os dados do quadro 6, parecem contraditórios, uma vez que tanto na creche como no jardim-de-infância a capacidade é superior ao número de utentes a frequentar e ainda existe lista de espera. Este facto, explica-se uma vez que existem equipamentos nas freguesias rurais com uma capacidade superior à frequência. Ou seja, estes equipamentos têm vagas não preenchidas. É o caso da Santa Casa da Misericórdia de Cabrela e o Centro Social e Paroquial do Ciborro.

Os números registados em lista de espera, verificam-se na cidade, nomeadamente “Lar dos Pequenininos” e no ATL da Santa Casa da Misericórdia e ainda na Freguesia de Lavre, no Centro Social e Paroquial de Lavre. Instituições estas que praticam os valores de mensalidades mais baixos. (ver anexo 2 e 3)

Os valores praticados, nesta área variam muito de Instituição para Instituição, consoante o número de utentes e os serviços prestados

Existem 5 freguesias rurais que não têm resposta a este nível, e dos equipamentos existentes com as valências de creche, Jardim-de-Infância e Actividades de Tempos Livres, só um proporciona o serviço de transporte – Centro Social e Paroquial de Santo António. Se tivermos em conta os jardins-de-infância públicos, só a Freguesia de Silveiras não tem qualquer tipo de resposta a este nível – Infância.



Fonte: Tratamento dos questionários aplicados a estas Entidades

Gráfico 10

De um total de 395 crianças inseridas nestas Instituições, 67,8% frequentam instituições da sede do concelho.

Em relação à capacidade que estas instituições têm de responder a situações graves e urgentes, verificou-se que as instituições localizadas nas freguesias rurais conseguem dar resposta, o mesmo já não acontece nas sediadas na cidade que, por terem menos vagas, só aceitam crianças por ordem de inscrição.

A maior dificuldade nesta faixa etária, parece ser a colocação das crianças com mais de 6 anos após os horários lectivos, ou seja, a falta de equipamentos com a valência de ATL que vão buscar ou levar as crianças à escola e que promovam a ocupação dos tempos livres, nas horas em que os pais ainda estão a trabalhar. Apesar de a lista de espera nesta valência ser pequena, temos que ter em consideração o facto de o número de utentes a frequentar ser superior à capacidade existente. (Quadro 6 e Gráfico 10)

Para além das Instituições Privadas de Solidariedade Social, a Câmara Municipal disponibiliza outras respostas como sejam: Oficina da Criança, Oficina do Canto, Escola de Ballet e o Centro Juvenil.

4- Equipamentos sociais de Apoio à Deficiência

A este nível, o concelho dispõe de 3 Instituições, uma das quais ainda não está a funcionar, por não ter ainda as Instalações necessárias ao desenvolvimento da sua actividade. (ver anexo 3)

Uma vez que os dados referentes a esta problemática foram recolhidos unicamente nas duas entidades que estão em funcionamento: Cercimor e Associação 29 de Abril, consideramos não ser pertinente fazer uma análise global das mesmas, pelo que os dados aqui apresentados são unicamente os quantitativos, remetendo-se a caracterização para anexo à semelhança do feito com as outras entidades.

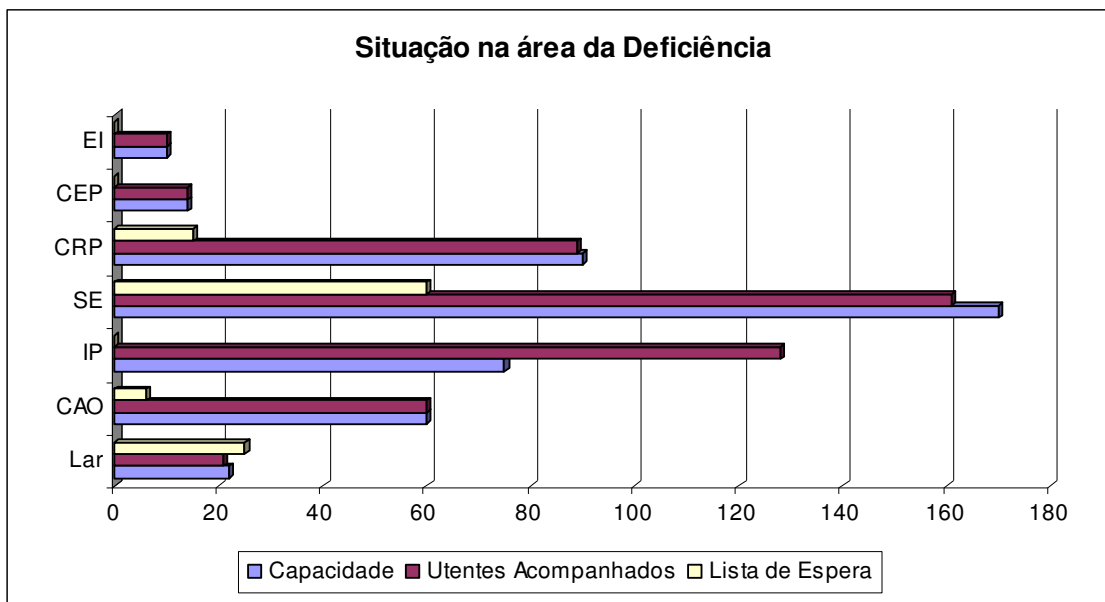
Como podemos verificar, tanto no quadro 7 como no gráfico 11, da página seguinte, existe lista de espera nas valências de Lar/Residência a funcionar na Associação 29 de Abril e nas valências de Centro de Actividades Ocupacionais, Sócio-educativo e Reabilitação Profissional a funcionar na Cercimor. Em relação à Intervenção Precoce, embora não seja referida lista de espera, verifica-se que o número de utentes apoiados é superior à capacidade desta valência.

Respostas ao nível da população deficiente:

Valências	Nº de entidades	Capacidade	Nº de Utentes a Frequentar	Lista de Espera
Lar/Residência	1	22	21	25
Centro de Actividades Ocupacionais	2	60	60	6
Intervenção Precoce	1	75	128	0
Sócio-Educativo	1	170	161	60
Centro de Reabilitação Profissional	1	90	89	15
Centro de Emprego Protegido	1	14	14	0
Empresa de Inserção	1	10	10	0

Fonte: Tratamento dos questionários aplicados a estas Entidades

Quadro 7



Fonte: Tratamento dos questionários aplicados a estas Entidades

Gráfico 11

5- Sector de Intervenção Integrada para o Desenvolvimento

Todos os anos se atende no sector de Acolhimento da Acção Social do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Évora – Serviço Local de Montemor-o-Novo, um número elevado de cidadãos que apresentam uma diversidade de problemas sociais, aos quais são dadas respostas em função dos recursos internos e externos que se encontram disponíveis.

Número Total de Atendimentos no Concelho por Freguesia (Anos 2001-2002-2003)

FREGUESIAS	ANOS		
	2001	2002	2003*
Cortiçadas de Lavre	25	29	32
Lavre	40	45	41
Ciborro	28	20	24
Foros de Vale Figueira	61	51	48
Silveiras	75	81	88
Cabrela	201	181	174
Nossa Sra. do Bispo	228	259	267
Nossa Sra. da Vila	175	188	196
Santiago Escoural	69	61	68
São Cristovão	63	51	42
TOTAIS	965	966	980

Fonte : Dados recolhidos no Serviço Local de Montemor-o-Novo

Quadro 8

* Foram contabilizadas todas as vezes que o mesmo utente recorreu aos serviços durante o ano.

Para além do Serviço Local, existem outras entidades que fazem atendimento a este nível, tais como: Associação Terras Dentro, no âmbito do Projecto de Intervenção Comunitária e Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Novo.

O Projecto de Intervenção Comunitária da Associação Terras Dentro, no ano 2003 efectuou um total de 144 atendimentos nas freguesias de São Cristóvão (44) e Santiago do Escoural (100). Os apoios processados variaram por ordem decrescente entre encaminhamentos, distribuição de roupas, variados, alimentação, ajudas técnicas, pagamento de electricidade e medicamentos.

A Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Novo, no ano 2003 efectuou um total de 288 atendimentos. Os apoios processados variaram por ordem decrescente entre distribuição de vestuário, alimentos, medicamentos e eventuais.

Distribuição dos Utentes por problemáticas / Atendimentos e por Freguesia em 2003
(Dados recolhidos no Serviço Local de Montemor-o-Novo)

FREGUESIA	PROBLEMÁTICA OU APOIO	TOTAL
São Cristovão	Geral *	39
	Alcoolismo	2
	Crianças em risco	1
Cabrela	Geral *	141
	Lar	11
	Apoio Domiciliário	7
	Centro de Dia	15
Cortiçadas de Lavre	Geral *	30
	HIV	1
	Menores em risco	1
Foros de Vale Figueira	Geral *	10
	Saúde Mental (Psiquiatria)	13
	Medicamentos	20
	Ajudas Técnicas	5
Nossa Sr ^a . da Vila	Geral *	63
	Apoio Económico para renda ou amortização	15
	Toxicodependência	31
	Ajudas Técnicas	18
	Habitação Social	12
	Carência Económica	12
	Medicamentos	45
Santiago do Escoural	Geral *	8
	Apoio Económico	39
	Toxicodependência	10
	Ajudas Técnicas	10
	HIV	1
Silveiras	Geral *	18
	Medicamentos	65
	Lar	5
Nossa Sr ^a . Do Bispo	Geral *	60
	Apoio Económico para renda ou amortização	39
	Ajudas Técnicas	18
	Habitação Social	20
	Medicamentos	130
Lavre	Geral *	29
	Medicamentos	12
Ciborro	Geral *	19
	Medicamentos	5

Fonte : Dados recolhidos no Serviço Local de Montemor-o-Novo

Quadro 9

* - Total de Pedidos de Apoio económico geral ou Informações / Orientações

6 – Rendimento Social de Inserção

Esta medida da Segurança Social, visa por um lado, atribuir uma prestação pecuniária de montante variável e carácter temporário, de forma a assegurar aos indivíduos e seus agregados familiares, recursos que contribuam para a satisfação das necessidades mínimas e, por outro lado, a promoção de uma progressiva inserção social e profissional.

Os dados que se apresentam de seguida, constam da base de dados existente no Serviço Local de Montemor-o-Novo.

Total de Processos de Beneficiários Inseridos na Medida, segundo a sua situação.

TOTAL DE PROCESSOS DE BENEFICIÁRIOS	
Em Idade Activa	58
Idosos (com idade igual ou superior a 65 anos)	58
Cessados	91

Fonte : Base de Dados do S. Local de Montemor-o-Novo - Novembro de 2003 Quadro 10

Total de Beneficiários/Titulares e Agregados Familiares Activos, segundo a sua situação.

TOTAL DE BENEFICIÁRIOS ABRANGIDOS	
Em Idade Activa	199
Idosos (com idade igual ou superior a 65 anos)	114
TOTAL	313

Fonte : Base de Dados do S. Local de Montemor-o-Novo - Novembro de 2003 Quadro 11

Total de Beneficiários/Titulares em idade activa e seus agregados familiares por grau de parentesco.

BENFEF / TITULARES	CÔNJUGES	FILHOS	NETOS	MÃE
58	30	113	4	1

Fonte : Base de Dados do S. Local de Montemor-o-Novo – Novembro de 2003

Quadro 12

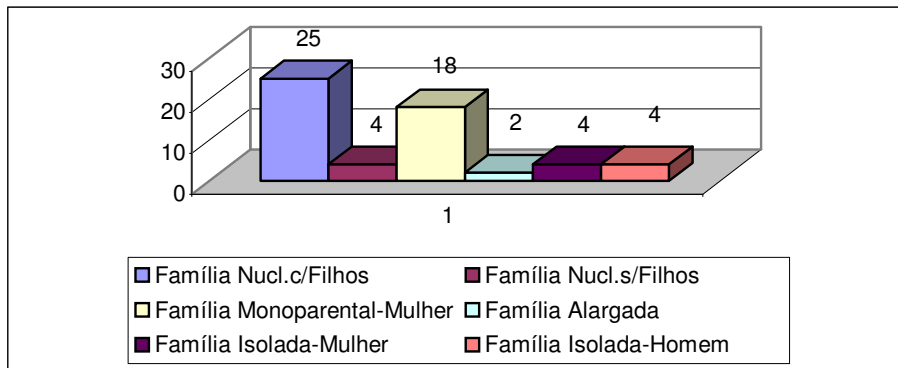
Total de Beneficiários /Titulares Idosos (com idade igual ou superior a 65 anos) e seus agregados familiares por grau de parentesco.

BENF/TITULAR	CÔNJUGES	FILHOS
58	54	1

Fonte : Base de Dados do S . Local de Montemor-o-Novo – Novembro de 2003

Quadro 13

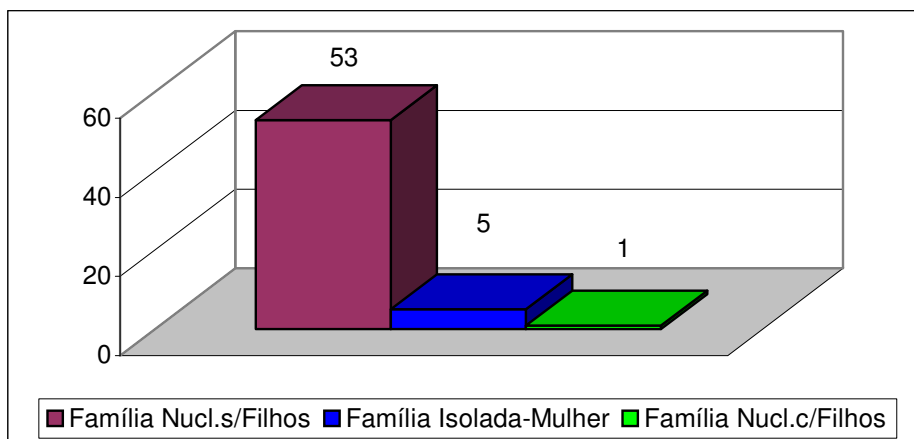
Tipo de famílias Beneficiárias /Titulares em idade activa



Fonte : Base de Dados do S. Local de Montemor-o-Novo - Novembro de 2003

Gráfico 12

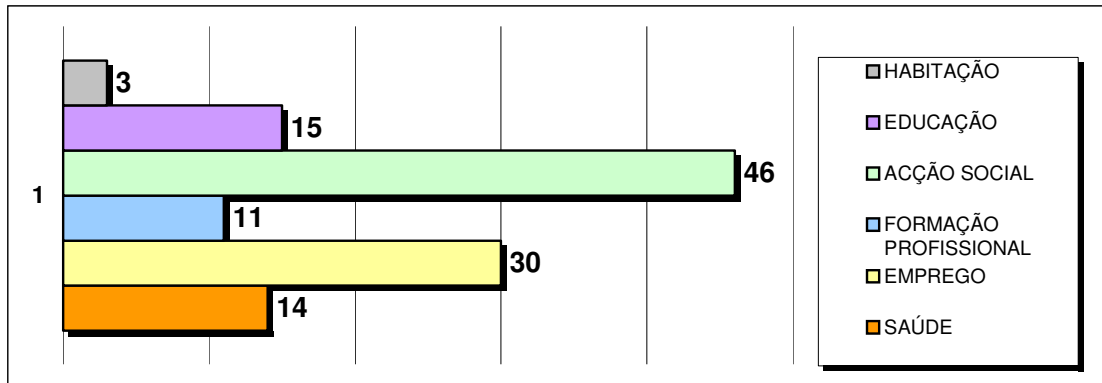
Tipo de famílias Beneficiárias/Titulares idosos



Fonte : Base de Dados do S . Local de Montemor-o-Novo - Novembro de 2003

Gráfico 13

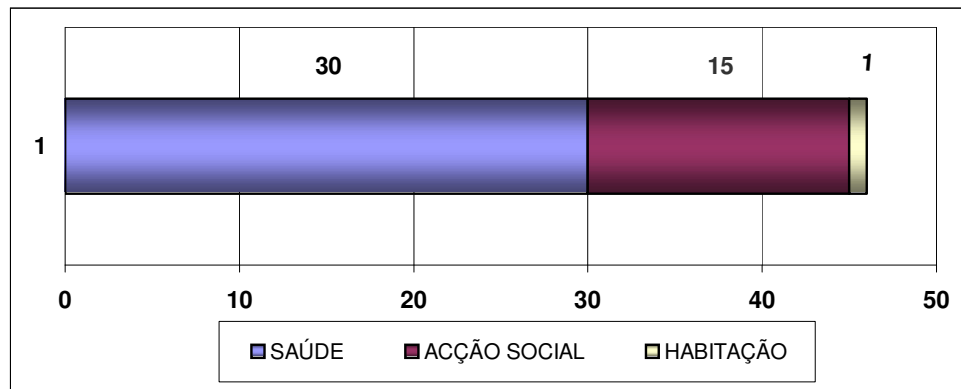
Principais áreas de inserção de beneficiários em idade activa



Fonte : Base de Dados do S . Local de Montemor-o-Novo - Novembro de 2003

Gráfico 14

Principais áreas de inserção de beneficiários idosos



Fonte : Base de Dados do S . Local de Montemor-o-Novo - Novembro de 2003

Gráfico 15

Motivos que levaram à cessação de 91 processos

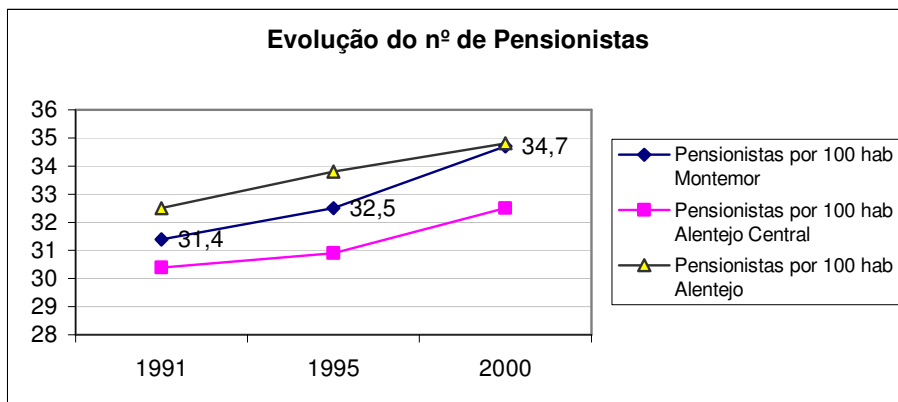
C/Rendimentos Superiores ao RMG/RSI	Falta de Comparência às Convocatórias	Não Cumprimento do Acordo de Inserção	Por Não ter fornecido os meios legais de prova	Falecimento do Benef/ Titular	Por Não terem comunicado alteração de residência	Transferência do Processo
56	4	14	3	9	2	3

Fonte : Base de Dados do S . Local de Montemor-o-Novo - Novembro de 2003

Quadro 14

7 – Caracterização dos Pensionistas

O número de pensionistas, no concelho de Montemor-o-Novo, tem vindo a aumentar nos últimos anos, tendo atingido no ano de 2000, o valor registado ao nível da região Alentejo. Em relação à região Alentejo Central onde o concelho se insere, podemos verificar que a percentagem de pensionistas no concelho sempre foi superior à mesma. (Gráfico 16)



Fonte: INE – Municípios do Alentejo 2001

Gráfico 16

No quadro que se segue, podemos verificar que a população pensionista no concelho, representa 35% da população total do concelho e que desta, a maior fatia 67,5% são pensionistas por velhice.

População Pensionista

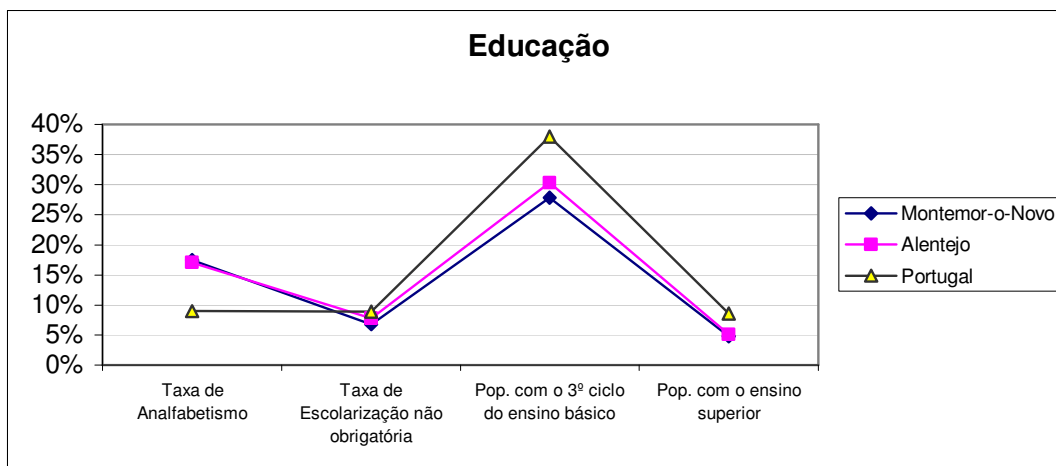
População Residente	Total Pensionistas	Pensionista. Invalidez	Pensionista. Velhice	Pensionistas Sobrevivência	Total de Pensões Pagas (milhões de escudos)
18 578	6 502	751	4 389	1 362	2 981,9

Fonte: INE-Censos 2001

Quadro 15

EDUCAÇÃO

O Concelho de Montemor-o-Novo, em matéria de indicadores de ensino é relativamente desfavorável em relação ao contexto regional e nacional, segundo dados do INE – Municípios do Alentejo 2001.



Fonte: INE, Municípios do Alentejo 2001

Gráfico 17

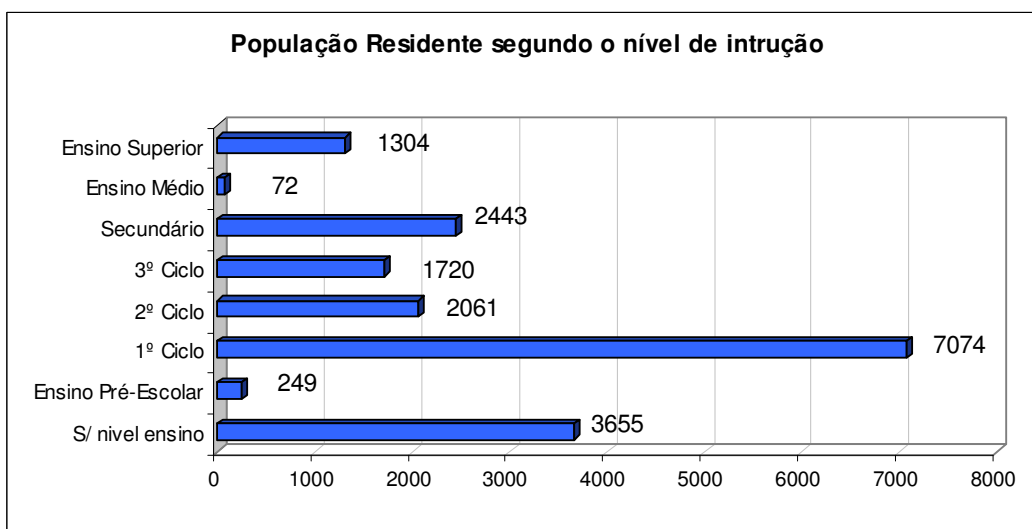
Como se pode verificar pelo gráfico acima apresentado, a Taxa de Analfabetismo em Montemor-o-Novo é de 17,5% ligeiramente superior à região Alentejo (17,1%) e muito superior ao país (9%).

Em termos da Taxa de Escolarização não obrigatória, Montemor-o-Novo regista 6,8%, taxa esta inferior à região Alentejo (7,8%) e ao país (8,9%).

O mesmo acontece em relação à proporção da população com o 3º ciclo do ensino Básico, que no concelho regista um valor de 27,8%, na região 30,3% e no País 38%.

Ao nível da População com Ensino Superior, Montemor-o-Novo está muito perto do valor registado na região Alentejo (4,8% e 5,1% respectivamente) mas significativamente afastado do valor registado no país (8,6%). (Gráfico 17)

Os dados referentes aos níveis de ensino representados no gráfico 18, contemplam as vertentes completo, incompleto e a frequentar.



Fonte: INE, Censos 2001

Gráfico 18

No concelho de Montemor-o-Novo, são ministrados os níveis de ensino Pré-primário, básico e secundário, não existindo qualquer oferta ao nível do ensino médio ou superior.

Estabelecimentos de Ensino Público e Privado							
Pré-Escolar		Ensino Básico			Ensino	Ensino	Ensino
Público	Privado	1º Ciclo	EBM(s) 2º Ciclo	2º e 3º Ciclo	Secundário	Profissional	Superior
8	5 ^{a)}	16	6	1	1	1 ^{b)}	0

Quadro 16

a) Estes 5 foram contabilizados e referidos no Capítulo Acção Social, por funcionar em Instituições Particulares de Solidariedade Social.

b) Diz respeito ao Centro de Formação Profissional da Cercimor, que recebe alunos com necessidades educativas especiais, quer tenham ou não algum grau de deficiência.

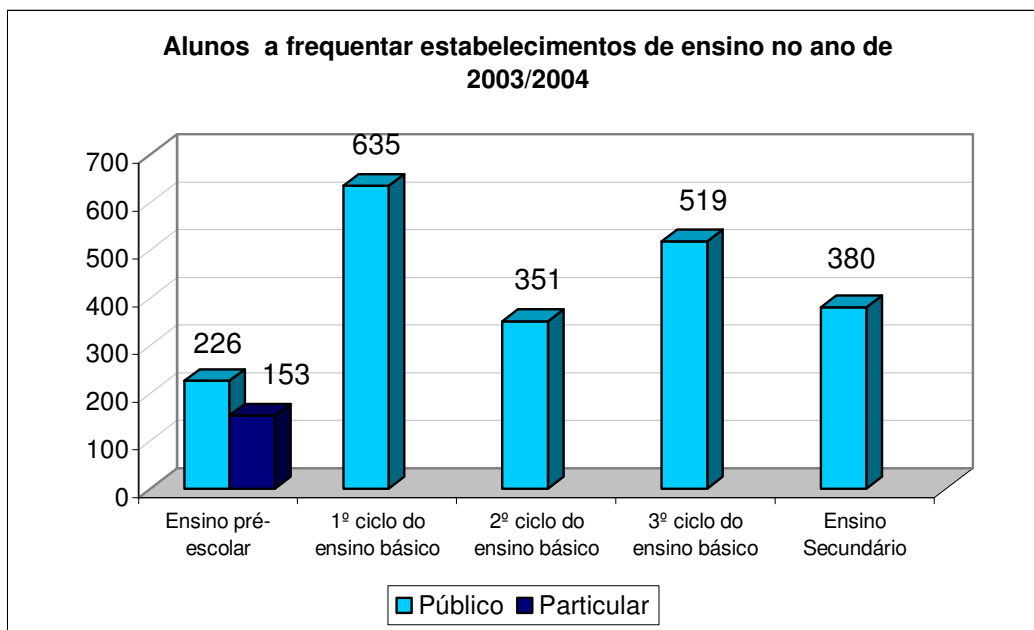
Os dados que se seguem foram recolhidos por questionário aplicado aos vários estabelecimentos de ensino público existentes no concelho. (Anexos 4 e 5)

No ano escolar de 2003/2004, estão a frequentar os estabelecimentos de ensino público do concelho 2 226 alunos. Destes, 26,3% recebem apoio económico, por serem considerados provenientes de famílias carenciadas e 5,9% são alunos com necessidades educativas especiais.

Ao nível do insucesso escolar foram referidos 57 alunos, que tiveram mais de duas retenções no mesmo ano. Destes, 54 frequentam a Escola Básica 2 e 3 de São João de Deus e os restantes a Escola Secundária.

Em termos de abandono escolar só foram referidos 5 alunos (3 da Escola Básica do 2º e 3º ciclos de São João de Deus e 2 da Escola Básica do 1º Ciclo nº3 de Montemor-o-Novo).

Frequentam o Ensino Recorrente 18 alunos do 3º ciclo e 39 do ensino secundário.

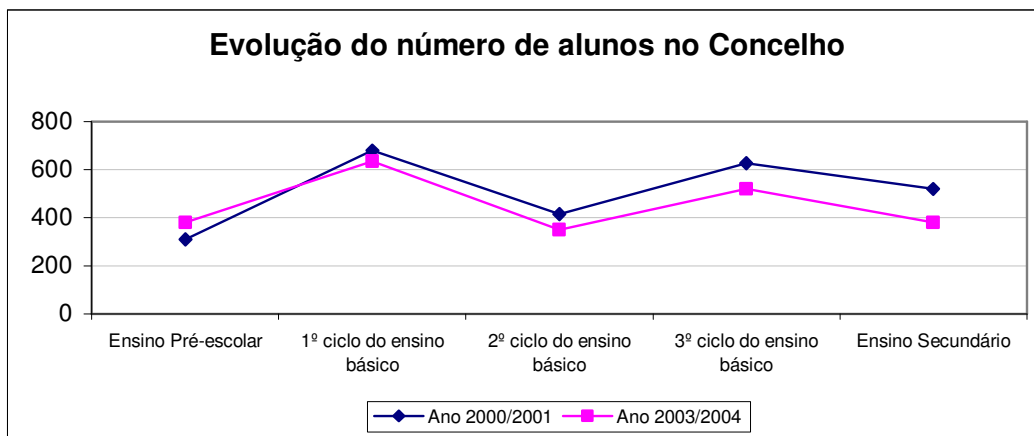


Fonte: Dados recolhidos através de questionários aplicados às escolas

Gráfico 19

O número médio de alunos por turma/sala varia muito consoante se trate de escolas da cidade ou escolas rurais. Podemos afirmar que, em regra, nas escolas da cidade a média varia entre 20 a 25 alunos, enquanto que nas escolas rurais do 1º ciclo e pré-escolar a média varia entre 3 a 20 alunos, com excepção do Jardim-de-Infância de São Mateus que tem 25 alunos.

O Número de alunos tem vindo a diminuir ao longo dos anos. Só nos últimos 4 anos, houve uma redução de 11,3%, percentagem esta bastante significativa. A diminuição aumenta mais consoante se vai subindo nos graus de ensino. A única excepção verifica-se no ensino pré-escolar, em que há um aumento do número de alunos. (Gráfico 20)



Fonte: INE – Municípios do Alentejo 2001 e dados dos questionários aplicados às escolas do Concelho 2003/2004
Gráfico 20

Relativamente aos principais problemas ao nível familiar e social que afectam as crianças e jovens que frequentam a escola, foram referidos com maior incidência e por ordem de prioridade:

- * Dificuldade de gestão doméstica e familiar (20)*
- * Famílias com problemas de toxicoddependência ou comportamento de risco (11)*
- * Isolamento familiar (9)*
- * Famílias com elementos doentes ou grandes dependentes (8)*

O problema que mais se evidencia nas crianças e jovens parece ser ao nível do comportamento, já que o mesmo é referenciado por 16 escolas, incluindo a Escola Básica do 2º e 3º ciclos de São João de Deus e Escola Secundária de Montemor-o-Novo.

À questão sobre a existência de actividades extra-curriculares na escola, apenas 7 identificaram a existência destas actividades.

Em relação ao funcionamento de projectos de prevenção primária (tabagismo, hábitos alimentares, doenças sexualmente transmissíveis e outros) responderam afirmativamente 14 escolas.

Foi feita uma caracterização da Escola Básica do 2º e 3º ciclos de São João de Deus e da Escola Secundária de Montemor-o-Novo, com base no questionário aplicado, que se encontra em anexo a este documento. (Anexo 6)

* Número de escolas que detectou os problemas

SAÚDE

Ao nível do Serviço Nacional de Saúde existe o Centro de Saúde de Montemor-o-Novo. Este com a implementação do Despacho Normativo 97/83 de 22 de Abril, que instituiu o Serviço Nacional de Saúde, passou a integrar o Hospital Civil de Santo André, que constitui a sua unidade de internamento.

Os cuidados de saúde primários são prestados ao concelho através duma estrutura constituída pela sede na cidade de Montemor-o-Novo e doze extensões nas áreas de ambulatório, serviço de atendimento permanente, unidade de internamento, saúde pública e laboratório.

Em matéria de cuidados hospitalares, Montemor-o-Novo articula-se com o Hospital do Espírito Santo de Évora, do qual dista 33 km.

Serviços Prestados pelo Centro de Saúde de Montemor-o-Novo

Serviço Ambulatório	Serviço de Atendimento Permanente	Serviço de Internamento	Serviço de Saúde Pública	Laboratório
<u>Consultas</u> *Medicina Geral *Saúde Infantil *Saúde Materna *Planeamento Familiar *Saúde Escolar *Psiquiatria *Psicologia *Serviço Social *Animação diária da sala de Espera de Saúde Infantil com uma educadora <u>Tele Consulta</u> (Em articulação com o Hospital Espírito Santo – Évora) *Cardiologia *Cirurgia Geral *Cirurgia Pediátrica *Dermatologia *Neurologia *Oncologia Médica *Pneumologia * Psiquiatria <u>Pensos Injectáveis</u> <u>Educação para a Saúde</u> *Diabetes *Hipertensão *Planeamento Familiar *Regras Alimentares *Saúde Escolar	Aberto 24 horas	Com a capacidade de 20 camas + 2 camas de Emergência Social	*Saúde Escolar *Educação para a Saúde *Vacinação *Autoridade de Saúde	Apoio ao SAP, consultas e internamento. (Funciona de 2ª a 6ª feira)

Fonte: Centro de Saúde de Montemor-o-Novo

Quadro 17

Total Utentes Inscritos (31/12/2003) - 19.070

Extensão	N.º Utentes	* Períodos de Cons. Semana
Baldios	135	½ período
Cabrela	674	3 períodos
Casa Branca	189	1 período
Ciborro	961	3 períodos
Cortiçadas de Lavre	936	3 períodos
Foros do Cortiço	147	½ período
Foros Vale Figueira	1108	3 períodos
Lavre	839	3 períodos
Santiago do Escoural+	1196	4 períodos
S. Cristóvão	664	3 períodos
S. Geraldo	139	½ período
Silveiras	443	2 períodos
Montemor-o-Novo	11639	50 períodos

Fonte: Centro de Saúde de Montemor-o-Novo

Quadro 18

* Período de consulta – 4 horas

+ engloba a antiga extensão de S.Brissos.

RECURSOS HUMANOS DO CENTRO DE SAÚDE DE MONTEMOR-O-NOVO

Enfermeiros - 21
 Médicos Família – 12
 Médico Saúde Pública – 1
 Psicóloga – 1
 Técnico Higiene e Saúde Ambiental – 1
 Técnico Laboratório – 2
 Assistente Social - 1
 Capelão – 1
 Administrativos – 22
 Pessoal Auxiliar:
 Telefonista – 1
 Motorista – 1
 Cozinheira – 1
 Auxiliar Alimentação – 1
 Acção Médica – 3
 Apoio e Vigilância – 16
 Serventes – 7

O Quadro de Pessoal do Centro de Saúde de Montemor-o-Novo, encontra-se totalmente preenchido nas várias categorias profissionais à excepção de uma vaga de enfermeiro. (Abril de 2004)

No que respeita aos médicos de família, cumpre-se o rácio de 1 médico de família por 1 500 habitantes conforme a lei em vigor.

O Centro de Saúde participa como parceiro em vários projectos, nomeadamente: Rendimento Social de Inserção, Intervenção Precoce, Crescer (Programa Ser Criança), Apoio Domiciliário Integrado, Conselho Municipal de Educação, Conselho Municipal de Segurança, Conselho Municipal de Protecção Civil, Além-Monte (projecto Sócio-comunitário) e Programa de Actividade Física na 3ª Idade “ Dar mais vida aos anos”

Os médicos de família, do Centro de Saúde acompanham doentes de saúde mental e doentes com problemas de alcoolismo.

Segundo informação do CAT de Évora, entre o período de 16-04-1996 e 05-01-2004, foram acolhidos 56 utentes do Concelho de Montemor-o-Novo, dos quais, 91% são do sexo masculino e 84 % situam-se entre os 20 e os 34 anos de idade. Destes 13 estão a cumprir o Programa da Metadona no Centro de Saúde de Montemor-o-Novo.

Ao nível do Sistema de Saúde Privado existem vários recursos:

Centro de Reeducação Física de Montemor-o-Novo

Consultas/Especialidades	Tratamentos	Modalidades Desportivas
Fisiatria Pediatria Estomatologia e Ortodôncia Otorrinolaringologia Psicologia (clínica e educacional) Psiquiatria	Tratamentos de Fisioterapia Terapia da Fala Terapia Ocupacional Ginástica Correctiva Ginástica de Manutenção Ginástica Respiratória Cinesioterapia respiratória	Aeróbica Yoga

Fonte: Centro de Saúde de Montemor-o-Novo

Quadro 19

Centro Médico do Calvário

Consultas	Exames Complementares
Cardiologia Psiquiatria Urologia	Electrocardiogramas

Fonte: Centro de Saúde de Montemor-o-Novo

Quadro 20

Climor

Consultas	Posto colheita Laboratório	Fisioterapia	Pensos e Injectáveis	Exames Complementares
Medicina Interna Oftalmologia Gastroenterologia Psiquiatria Psicologia, Reumatologia Pediatria, Dermatologia Ginecologia, Cirurgia Geral Cirurgia Plástica Neurologia Fisiatria, Alergologia Cardiologia, Medicina dentária Urologia, Terapia Fala Otorrinolaringologia, Ortopedia Endocrinologia, Nutrição	Análises Clinicas	Tratamentos De Fisioterapia	Clínica e Domicilio	Electrocardiogramas Ecografias Endoscopias

Fonte: Centro de Saúde de Montemor-o-Novo

Quadro 21

Clínica Montemorensense

Consultas	Laboratório de Análises	Exames Complementares
Medicina Interna Cardiologia Pediatria Dermatologia Ginecologia Oftalmologia Neurologia Neurocirurgia Psiquiatria Psicologia	Análises Clínicas	Electrocardiogramas

Fonte: Centro de Saúde de Montemor-o-Novo

Quadro 22

Hospital Infantil de S. João de Deus

Consultas	Bloco Operatório	Internamento	RX	Serviço de Fisioterapia	Serviço de Ortóteses/Próteses
Fisiatria Ortopedia Infantil Cirurgia Geral Cirurgia Vascular Cirurgia Plástica Ortopedia Otorrinolaringologia	Cirurgia Geral Cirurgia Plástica Ortopedia Ortopedia Infantil Otorrinolaringologia	Com capacidade de 110 camas		Tratamentos de Fisioterapia Piscina	Oficina para fabrico

Fonte: Centro de Saúde de Montemor-o-Novo

Quadro 23

Laboratório de Análises – Dr^a Maria Inácia

Análises Clínicas

Saúde Oral

Quatro consultórios de Dentista
Um laboratório de Próteses

Farmácias

Cidade	Extensões	Postos
Farmácia Central	Farmácia Leão – Santiago do Escoural	Cabrela Cíborro Cortiçadas de Lavre Foros de Vale Figueira São Cristóvão Silveiras
Farmácia Dr ^a Lília Pereira	Farmácia Freitas - Lavre	
Farmácia da Santa Casa da Misericórdia		

Fonte: Centro de Saúde de Montemor-o-Novo

Quadro 24

Nota: Segundo a lei em vigor, o rácio é de uma farmácia por 4 000 habitantes.

ASSOCIATIVISMO E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS E RECREATIVOS

Neste capítulo, nem todas as associações do concelho são referidas, pelo facto de algumas delas já terem sido abordadas noutras áreas, como por exemplo as Associações de Reformados, Pensionistas e Idosos e outras, já tratadas na área da Acção Social.

1 – Associações de Desenvolvimento Local

Desenvolvem actividade no concelho de Montemor-o-Novo, três associações de desenvolvimento local: Marca, Terras Dentro e Trilho.

Identificação	Zona de Intervenção	Áreas de Intervenção	Públicos Alvo	Áreas de Formação do Pessoal Técnico
MARCA	Concelho de Montemor-o-Novo	*Educação/Formação *Emprego *Pobreza/Exclusão Social *Ambiente *Património Cultural	*Crianças/Jovens *Idosos *Desempregados *Minorias Étnicas *Activos Empregados *Instituições	*Económica (3) *Social (1) *Ambiente (2) *Geografia (2)
TERRAS DENTRO	Concelho de Montemor-o-Novo e outros	*Educação/Formação *Emprego *Pobreza/Exclusão Social *Minorias Étnicas *Toxicodependência *Investigação e Avaliação	*Crianças/Jovens *Idosos *Desempregados *Activos Empregados *Técnicos e Agentes de Desenvolvimento Local	*Económica (3) *Social (13) *Agrícola (6) *Biologia (1) *Direito (1)
TRILHO	Alentejo Central Distrito de Évora	*Educação/Formação *Emprego *Pobreza/Exclusão Social *Agricultura *Desenvolvimento rural *Turismo em espaço Rural *Artes e ofícios tradicionais	*Crianças/Jovens *Idosos *Desempregados *Agricultores *Empresários *Autarquias	*Social (2) *Finanças (1) *Agrícola (1) *Gestão Autárquica e Ordenamento do Território (1)

Fonte: Respostas à aplicação de Questionários

Quadro 25

Projectos em execução, pelas Associações de Desenvolvimento Local:

MARCA

- Gestão do Telheiro da Encosta do Castelo – unidade tradicional de produção de materiais de construção com três componentes: produção de materiais, formação profissional e artes plásticas;
- Passeios da Primavera – À descoberta de paisagens e lugares Além Tejo;
- Educação Ambiental – “Os Segredos do Montado” essencialmente vocacionado para as escolas do concelho;

- Acções de Formação profissional, dirigidas a jovens à procura do 1º emprego, desempregados e activos empregados;
- Sessões de sensibilização, encontros e workshop(s) temáticos;
- Projecto de desenvolvimento sócio-comunitário Além Monte, com financiamento do POEFDS – Programa Operacional de Emprego, Formação e Desenvolvimento Social.

TERRAS DENTRO

- Sem Fronteiras – Iniciativa Comunitária EQUAL
- CAL – Cooperação e Acção Local – POEFDS – Eixo 5
- Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) – financiados por diversos programas
- Projectos de Luta contra a pobreza – Santiago do Escoural e São Cristóvão até finais de 2003.
- LEADER +

TRILHO

- POADR – AGRIS – Valorização do ambiente e do património rural;
- LEADER II;
- AGRO – Formação profissional para o desenvolvimento de acções de Formação na área da agricultura;
- EQUAL;
- INTEGRADEV – Programa Ecos-Ouverture;
- Convergências EQUAL;
- LEADER +

Informação recolhida através da aplicação de Questionário e consulta de documentação disponibilizada pelas Associações de Desenvolvimento Local. Para mais informações ver anexos 8 e 9.

2 – Associações e Equipamentos Desportivos e Recreativos por freguesia

O Concelho de Montemor é rico em ofertas de actividades culturais desportivas e recreativas. Estas são promovidas quer pela autarquia, quer pelas colectividades locais.

Freguesia de N^a Sr^a do Bispo

ENTIDADES	ACTIVIDADES
-Associação de Caçadores e Pescadores de Terreno Livre	Caça Pesca Tiro aos Pratos
-Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Montemor-o-Novo	Ginástica para a 3 ^a Idade Recreação e Lazer
-Atlético Clube Montemor	Andebol Escolas e Escolinhas de Desporto Ginástica Infantil Basquetebol
-Bombeiros Voluntários	Atletismo
-Centro Cultural e Desportivo Ferro da Agulha	Recreação e Lazer
-Centro Cultural Recreativo e Popular 1 ^o de Maio	Ténis de Mesa
-Centro de Judo de Montemor-o-Novo	Judo Futebol 5 Escolas e Escolinhas de Desporto
-Clube de Ténis de Montemor-o-Novo	Ténis
-Grupo Cultural e Desportivo das Fazendas do Cortiço	Futebol11 – Distrital
-Karting Clube de Montemor-o-Novo	Karting
-Serviços Sociais dos Trabalhadores do Município de Montemor	Recreação e Lazer

Fonte: Sector do Desporto – CMM-o-N

Quadro 26

Freguesia de N^a Sr^a da Vila

ENTIDADES	ACTIVIDADES
- Casa do Benfica de Montemor-o-Novo	Recreação e Lazer
-Centro Hípico D.Duarte	Hipismo
-Grupo de Cicloturismo de Montemor-o-Novo	Cicloturismo
-Clube Desportivo de Caçadores de Montemor-o-Novo	Tiro aos Pratos Caça
-Grupo Desportivo do Paião	Recreação e Lazer
-Grupo Desportivo do Reguengo	Atletismo
-Grupo de Pesca Desportiva à Linha de Montemor-o-Novo	Pesca
-Grupo União Sport	Futebol 11 – Distrital Futebol 7 – Distrital Escolas e Escolinhas de Futebol
- Núcleo Sportinguista de Montemor-o-Novo	Futebol 5 Recreação e Lazer
-Rugby Clube de Montemor-o-Novo	Raguêbi
-Secção Desportiva da C.H.E A Alentejana	Ténis de Mesa
-Sociedade Antiga Filarmónica Montemorense Carlista	Recreação e Lazer
-Sociedade Columbófila Montemorense	Columbofilia Recreação e Lazer

Fonte: Sector do Desporto – CMM-o-N

Quadro 27

Freguesias Rurais

FREGUESIAS	ENTIDADES	ACTIVIDADES
<u>Cabrela</u>	-Grupo Desportivo da Casa do Povo de Cabrela	Futebol 11 – Distrital Tiro ao Alvo Tiro aos Pratos
<u>Ciborro</u>	-Clube Desportivo de Caçadores e Pescadores do Ciborro -Ski Clube do Alentejo -Valenças Sport Clube	Pesca Tiro aos Pratos Ski Aquático Futebol 11 – Distrital Ténis de Mesa
<u>Cortiçadas de Lavre</u>	-Centro Cultural Recreativo e Desportivo de Cortiçadas de Lavre	Futebol 11 - Inatel
<u>Foros de Vale Figueira</u>		
<u>Lavre</u>	-Núcleo de Atletismo da Casa do Povo de Lavre	Atletismo
<u>São Cristóvão</u>	-Associação dos Caçadores e Pescadores de S. Cristóvão - Grupo União Sancristovense	Caça Pesca Tiro aos Pratos Futebol 11 – Inatel Recreação e Lazer
<u>Santiago do Escoural</u>	-Associação Cultural Recreativa e Desportiva da Casa Branca -Associação Desportiva de Caçadores e Pescadores de Santiago do Escoural - Grupo Estrela Escouralense - Sociedade Recreativa Grupo União Escouralense	Futebol 11 – Inatel Caça Pesca Tiro aos pratos Futebol 11 – Distrital Recreação e Lazer Recreação e Lazer
<u>Silveiras</u>	Grupo Cultural e Desportivo de Silveiras	Cicloturismo B.T.T

Fonte: Sector do Desporto – CMM-o-N

Quadro 28

3 – Actividade Cultural

Dados de Setembro a Dezembro de 2003Cinema – 1

- Nº de Sessões – 28
- Nº de Espectadores – 2 009

Festa Mundial do Cinema de Animação/03

- Nº de Sessões para público – 3
- Nº de Sessões para escolas – 11
- Nº de alunos/espectadores – 1 659

Exposições

- Nº de Galerias – 2
- Nº de Exposições – 6
- Nº de Visitantes – 714

Teatro - 1

- Nº de Sessões – 8
- Nº de Espectadores – 1 145
- Grupos de Teatro - 2

Música

- Nº de Espectáculos – 17
- Nº de Espectadores – 16 100

Oficina do Canto – 1

- Nº de participantes - 100

Escola de Ballet – 1

- Nº de participantes – 64

Centro de Animação Sócio-Educativa -1

- Atelier de Pintura – 28 sessões e 144 presenças
- Atelier de Carpintaria – 42 sessões e 340 presenças
- Atelier de Costura/Tecelagem – 37 sessões e 195 presenças
- Atelier de Modelagem/Cerâmica – 45 sessões e 415 presenças
- Atelier de Colagens – 15 sessões e 106 presenças
- Ludoteca – 50 sessões e 2 813 presenças
- Actividades de Expressão Plástica com escolas – 38 sessões, 761 alunos e 18 escolas e jardins-de-infância.
- Outras actividades – 8 sessões e 1 180 participantes

Biblioteca

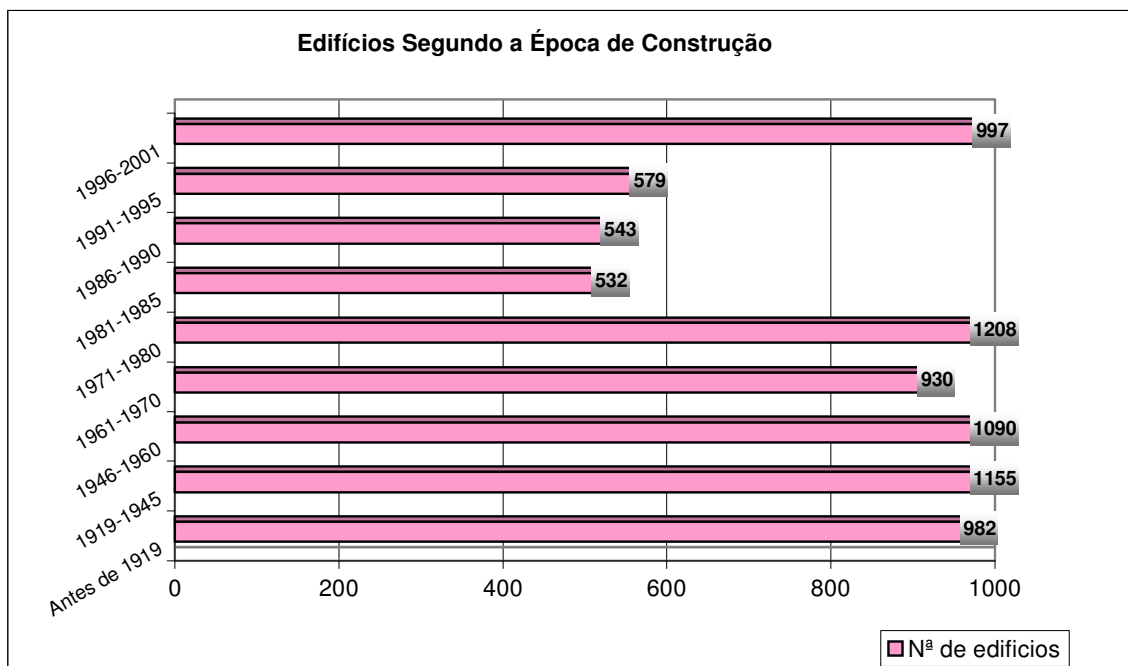
- Nº de Bibliotecas - 2
- Presenças na Biblioteca Municipal – 13 401

Jornais Locais – 2 (Mensais)Estações de Rádio – 1

Fonte: Relatório de Actividades da DSC-CMM-o-Novo

HABITAÇÃO

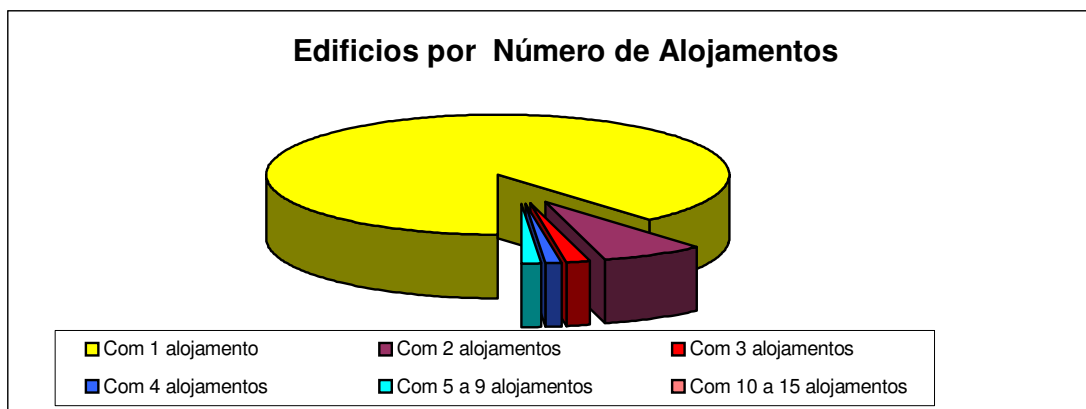
Segundo dados recolhidos nos censos 2001, existem no concelho de Montemor-o-Novo 8016 Edifícios, sendo que 7027 são alojamentos familiares de residência habitual. Predominam os edifícios com 1 a 2 pavimentos, construídos com Betão Armado (29%) e Paredes de Alvenaria e argamassa com placa (38,3%), revestidos a Reboco tradicional ou marmorite (78,8%) e com cobertura inclinada revestida a Telhas (97%).



Fonte: INE, Censos 2001

Gráfico 21

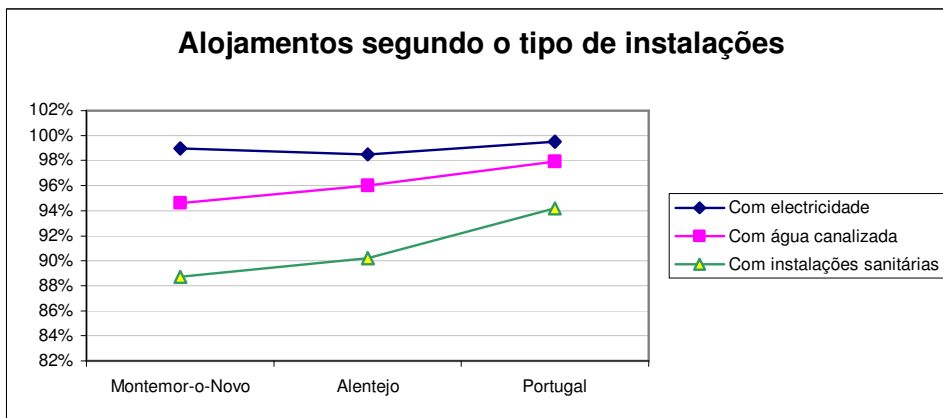
No parque habitacional do conselho é de realçar que, de um total de 8 016 edifícios, 2 651 (33%) têm menos de 25 anos, tendo sido construídos após 1981 e 2 137 (26,6%) têm mais de 58 anos, ou seja foram construídos antes do ano de 1946. (Gráfico 21)



Fonte: INE, Censos 2001

Gráfico 22

Predominam os edifícios constituídos por um alojamento ou seja por vivendas unifamiliares, seguidos dos edifícios com dois alojamentos. (Gráfico 22)

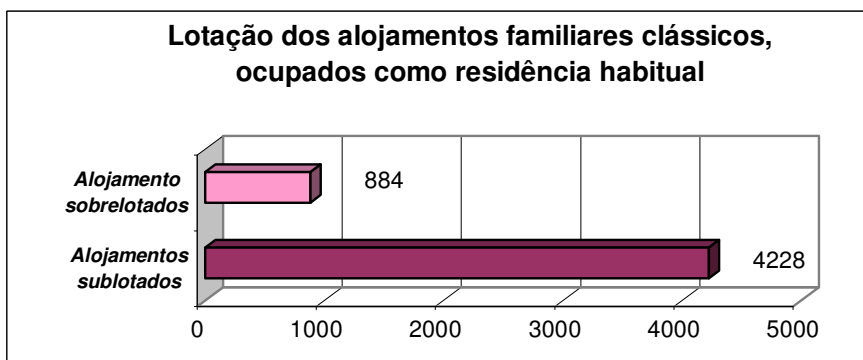


Fonte: INE, Municípios do Alentejo 2001

Gráfico 23

Em termos de comparação, em Montemor-o-Novo, 99% dos alojamentos estão equipados com electricidade, percentagem esta, superior à da região Alentejo (98,5%) e inferior ao país (99,5%).

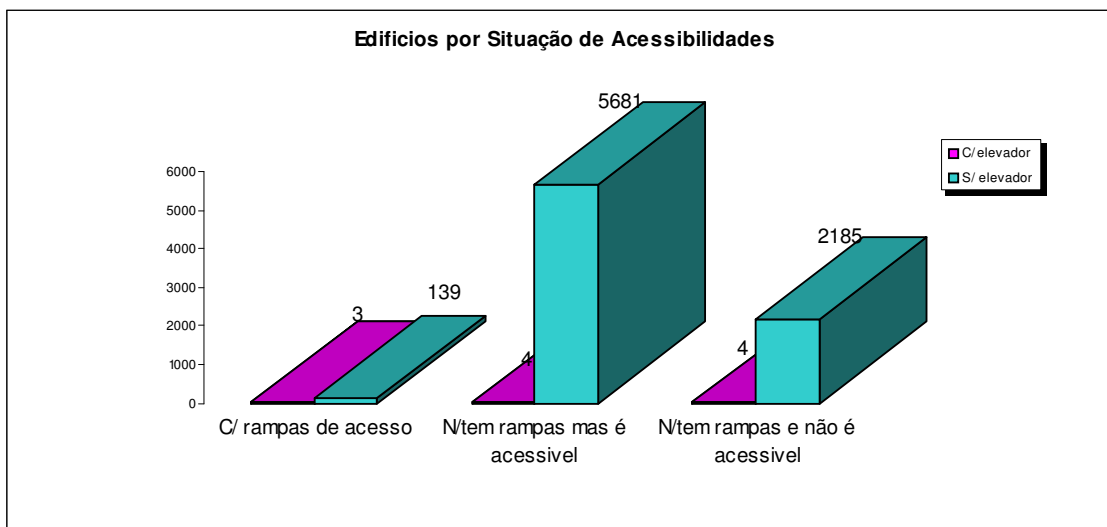
Já em relação aos alojamentos servidos por água canalizada, Montemor-o-Novo regista 94,6% percentagem inferior à região Alentejo (96%) e ao país (97,9%). O mesmo acontece, em relação aos alojamentos servidos por instalações sanitárias, registando-se no concelho uma percentagem de 88,7%, inferior à percentagem do Alentejo (90,2%) e do país (94,2%). (Gráfico 23)



Fonte: INE, Censos 2001

Gráfico 24

Uma grande maioria dos alojamentos encontra-se sub lotados, só 884 alojamentos se encontram em situação de sobrelotados. (Gráfico 24)



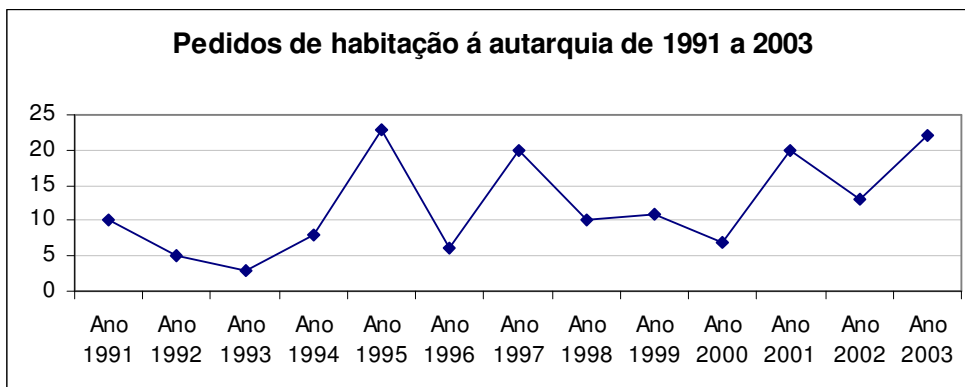
Fonte: INE – Censos 2001

Gráfico 25

Ao nível das acessibilidades dos edifícios em relação à população com deficiência, verificamos que 27,2% dos edifícios não são acessíveis a esta população.(Gráfico 25)

No serviço de Acção Social da Câmara encontram-se registados 158 pedidos de habitação desde o ano de 1991. Destes, 72 continuam activos e 86 estão arquivados por diversas razões.

No gráfico que se segue, podemos verificar, que foi nos anos 1995, 1997, 2001 e 2003, que houve mais pedidos de habitação.



Fonte: Serviço de Acção Social da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo

Gráfico 26

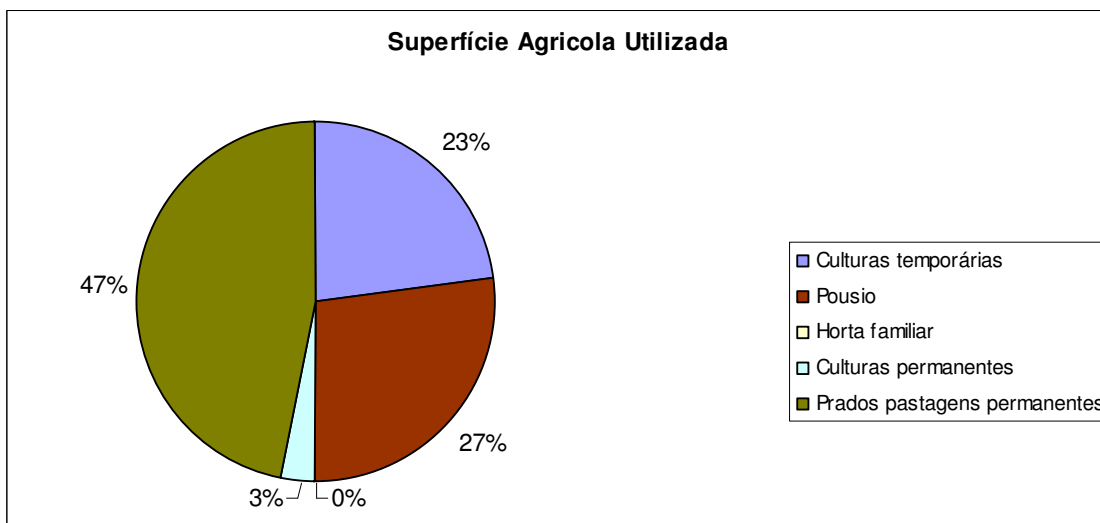
A Autarquia não tem habitação social, mas sim cerca de 60 casas das quais é proprietária e que vão sendo arrendadas, conforme vagueiam, às famílias que se encontram em situações vulneráveis.

Estão a viver actualmente nestas casas 58 agregados familiares, uma está atribuída à Cercimor e a outra encontra-se actualmente devoluta.

DESENVOLVIMENTO E ACTIVIDADE ECONÓMICA

No concelho de Montemor-o-Novo, as actividades agrícolas, pecuárias e florestais continuam a ter uma grande importância. Das principais produções, destacam-se a pecuária, a cortiça, o azeite, o vinho e o mel. A produção pecuária de qualidade apurada tem aumentado nos últimos anos. Segundo os últimos censos, 17% da população está empregada no sector Primário e 33,2% do tecido empresarial concentra-se nesta áreas. No entanto, 74,9% destas empresas empregam um reduzido número de pessoas (uma a quatro pessoas).

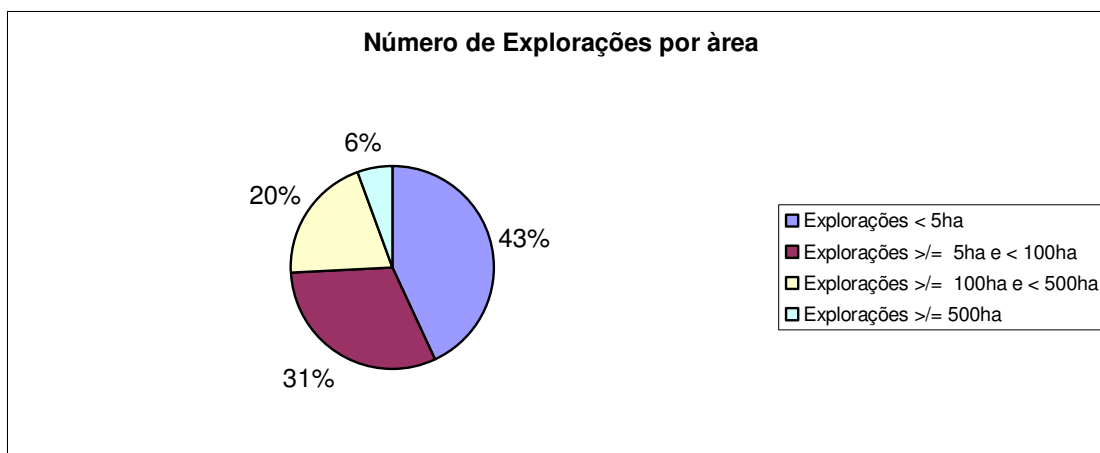
A área média de Superfície Agrícola Utilizada, por exploração, no concelho (109ha) é superior ao dobro da média do Alentejo (54ha), ocupando os prados e pastagens permanentes quase metade (47%) da SAU, seguidos pelo pousio e pelas culturas temporárias, com 27% e 23% respectivamente.



Fonte: INE – Municípios do Alentejo 2001

Gráfico 27

Das 827 Explorações existentes no concelho, 43% tem uma área inferior a 5 ha e 6% tem uma área igual ou superior a 500 ha. (Gráfico 28)



Fonte: INE – Municípios do Alentejo 2001

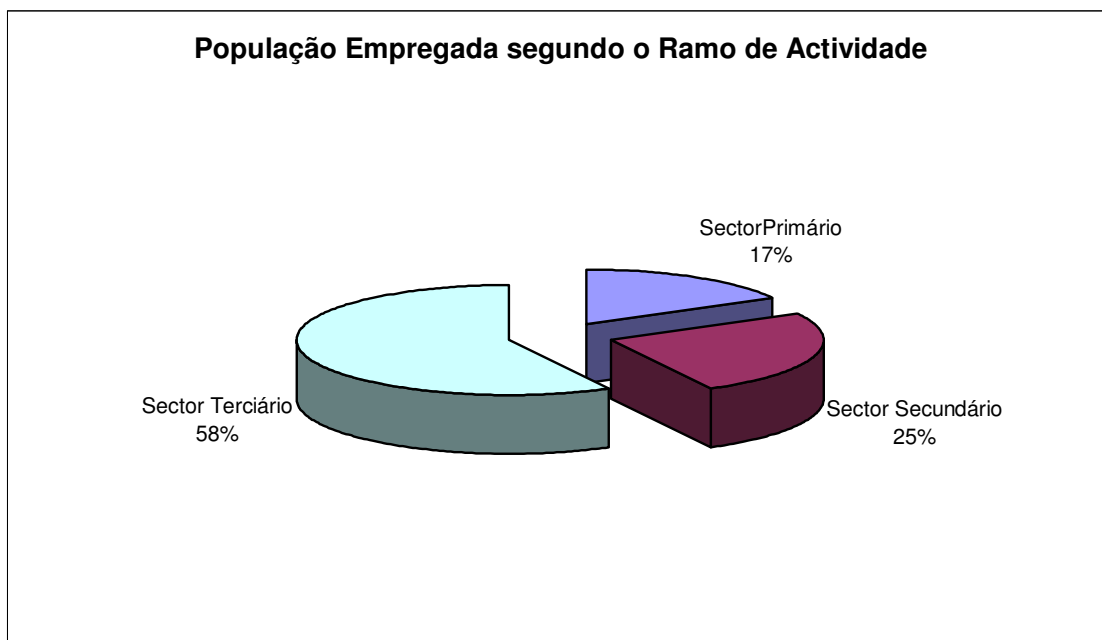
Gráfico 28

Do ponto de vista industrial, o que predomina são as indústrias alimentares (principalmente panificadoras), indústrias de artigos de madeira e cortiça, de fabrico de produtos metálicos e produtos minerais não metálicos. Com carácter artesanal, salientam-se a cestaria e os trabalhos em pele e couro. Neste ramo de actividade, sector secundário, está empregada 25% da população de Montemor-o-Novo. (Gráfico 29)

De forma a incentivar o desenvolvimento industrial e por iniciativa municipal, foi criada há alguns anos, a Zona Industrial da Adua, que se encontra com as infra estruturas necessárias e localizada estrategicamente, (perto da entrada/saída da auto estrada (A6/IP7) que liga Lisboa a Madrid), de forma a possibilitar boas acessibilidades para o abastecimento e escoamento de produtos.

A maior fatia da população do concelho, 58% encontra-se empregada no sector terciário. (Gráfico 30) No entanto, os serviços estão fortemente, polarizados nos ramos “administrativos e serviços pessoais e colectivos “ e no “comércio e restauração” que em conjunto, representam uma grande percentagem do emprego terciário do concelho.

O Parque de Exposições existente no concelho, pretende ser um vector estratégico de desenvolvimento, uma vez que assume um papel de extrema importância junto dos agentes económicos da região. Permite a promoção e divulgação das potencialidades comerciais, artesanais e turísticas do concelho e da região.



Fonte: INE – Municípios do Alentejo 2001

Gráfico 29

De 1991 a 2001, a *taxa de actividade* subiu na população feminina de 29,5% para 37% e desceu na população masculina de 54,7% para 52,3%.

Estrutura Empresarial no Concelho de Montemor-o-Novo

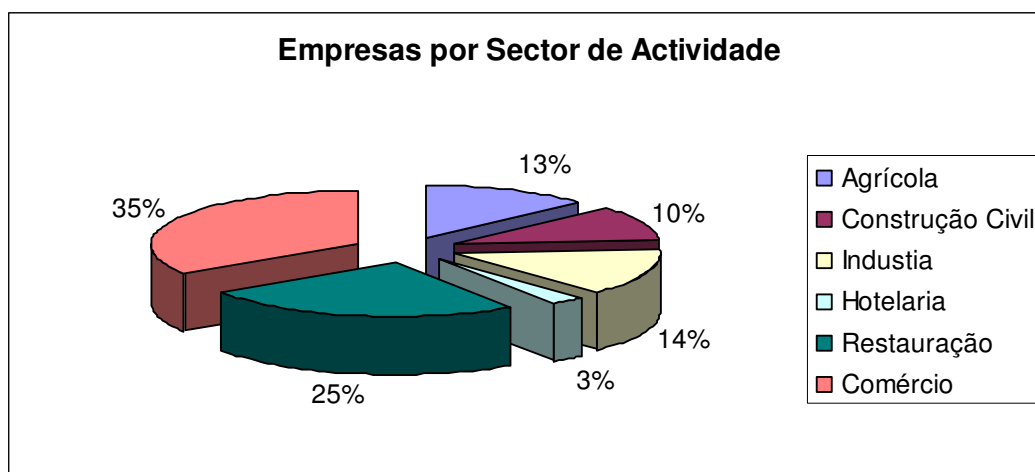
Dimensão da Empresa Actividades Económicas	1 a 4 Pessoas	5 a 9 Pessoas	10 a 19 Pessoas	20 a 49 Pessoas	50 a 99 Pessoas	100 a 199 Pessoas	Total de Empresas
Agricultura, Florestas e Produção Animal	179	44	10	4	2	0	239
Indústrias Extrativas	0	0	1	0	0	0	1
Indústrias Transformadoras	37	10	8	5	0	1	61
Produção e Distribuição de Elect., Gás e Água	1	0	1	0	0	0	2
Construção e Obras Públicas	27	18	7	5	2	1	60
Comércio por Grosso e a Retalho	132	27	13	6	1	0	179
Alojamento, Restauração e Similares	50	13	2	1	0	0	66
Transportes, Armazenagem e Comunicações	7	2	1	1	1	0	12
Actividades Financeiras	6	2	2	1	0	0	11
Act. Imobiliárias, de Aluguer e Out. Serviços	22	3	0	1	0	0	26
Ad. Pública, Defesa e Seg. Social Obrigatória	0	0	1	0	0	0	1
Educação	4	2	0	3	0	0	9
Saúde e Acção Social	15	5	4	2	2	0	28
Outras Act. Serv. Colect. Sociais e Pessoais	22	1	0	0	0	0	23
Org. Internacionais e Out. Org. Int. Extraterritoriais	0	0	0	0	0	0	0
Total de Empresas	505	127	50	29	8	2	718

Fonte: DETEFP - Quadros de Pessoal 2000

Quadro 29

O Quadro acima, permite-nos verificar, que é na agricultura, florestas e produção animal, seguida do comércio por grosso e a retalho que existe o maior número de empresas. Estas empregam na sua maioria de 1 a 4 pessoas. Se tivermos em conta o número total de empresas, constatamos que 70,3% emprega também de 1 a 4 pessoas. A percentagem de empresas que emprega mais de 50 pessoas é mínima no concelho, representa apenas 1,4%.

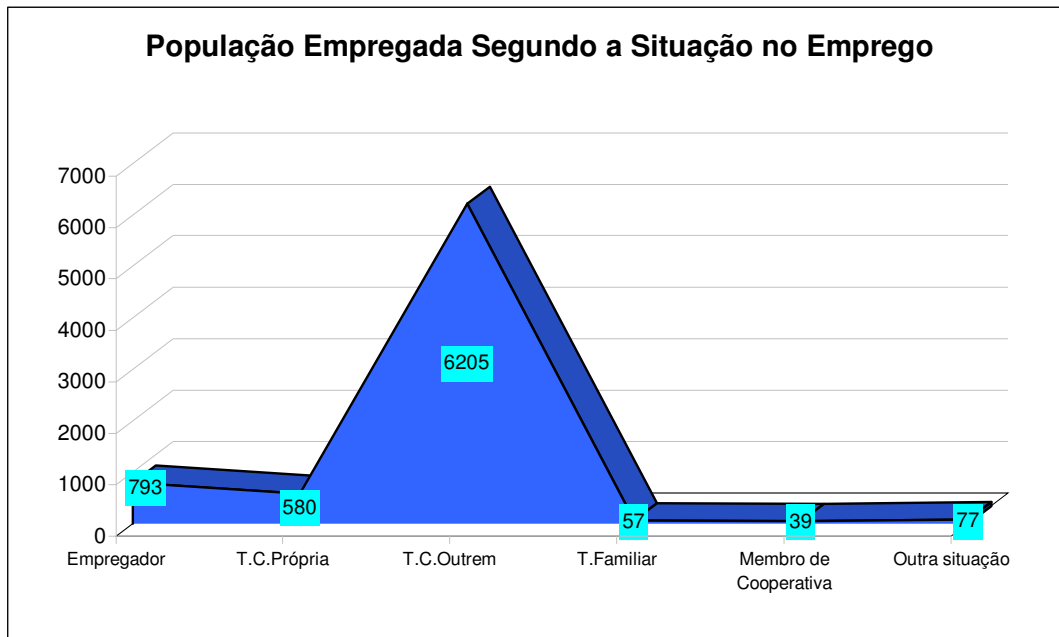
Segundo as listagens de empresas existentes no Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico da Câmara Municipal, a situação empresarial do concelho representa-se da seguinte forma:



Fonte: GADEC – Câmara Municipal de Montemor-o-Novo 2003

Gráfico 30

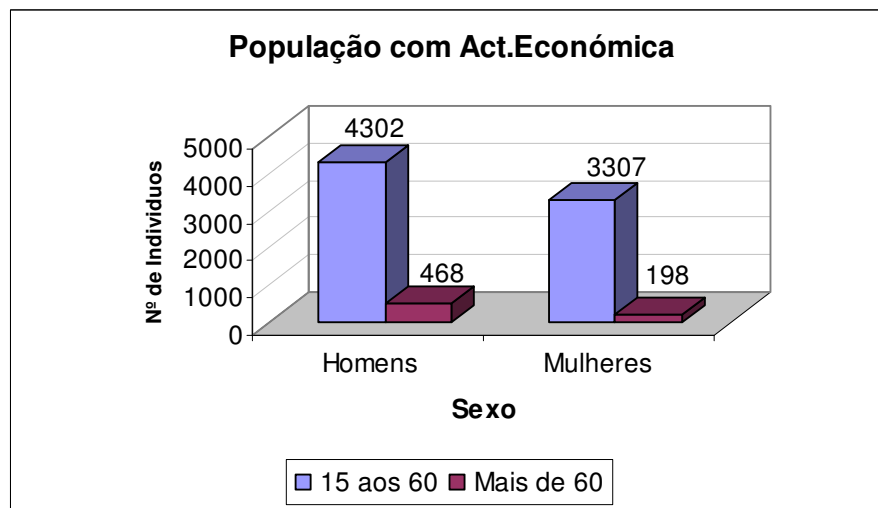
A População Empregada no concelho de Montemor-o-Novo, ronda os 7 751 indivíduos, destes 80% são trabalhadores por conta de outrem. (Gráfico 31)



Fonte: INE – Censos 2001

Gráfico 31

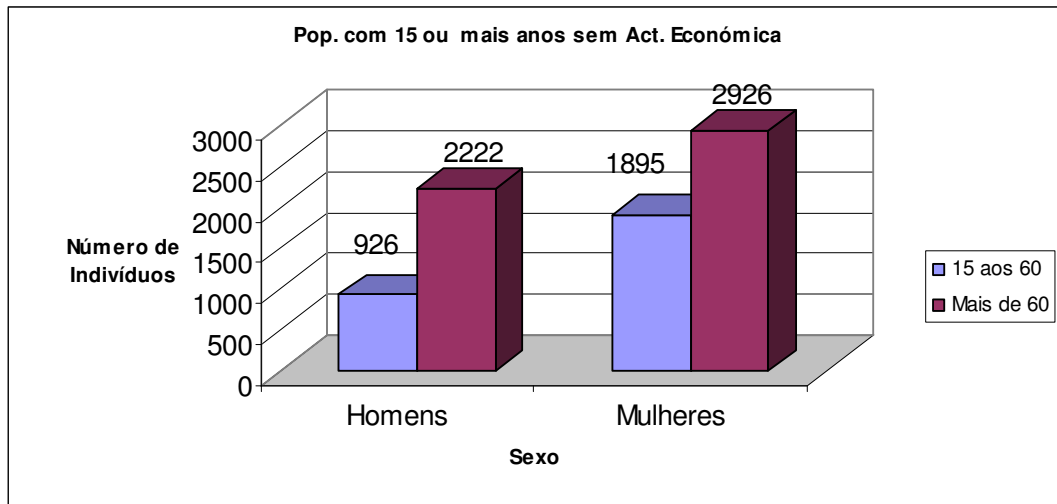
A população com mais de 15 anos, com actividade económica, ronda os 44,5% do total da população do concelho, desta, 57,6% pertence ao sexo masculino. (Gráfico 32)



Fonte: INE – Censos 2001

Gráfico 32

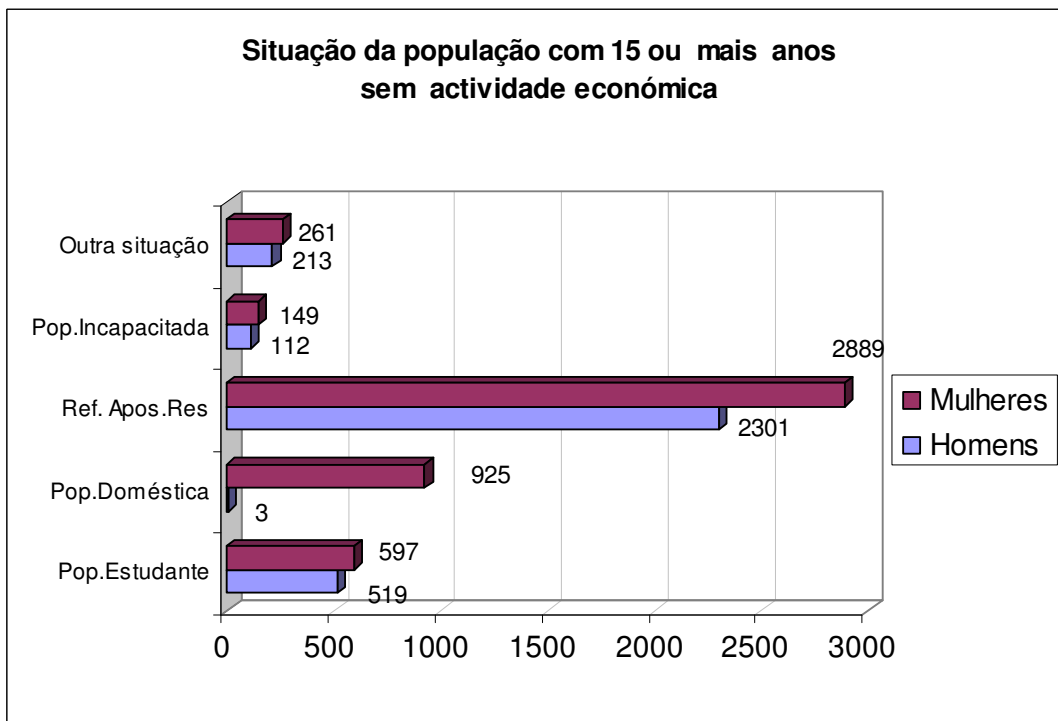
A População com mais de 15 anos, sem actividade económica representa 42,9% da população total do concelho. Desta, 60,5% são do sexo feminino e 35,4% tem idades entre os 15 e os 60 anos. (Gráfico 33)



Fonte: INE – Censos 2001

Gráfico 33

A maioria da população com mais de 15 anos, sem actividade económica, está reformada, aposentada ou na reserva, seguindo-se o grupo da população estudantil e doméstica. (Gráfico 34)

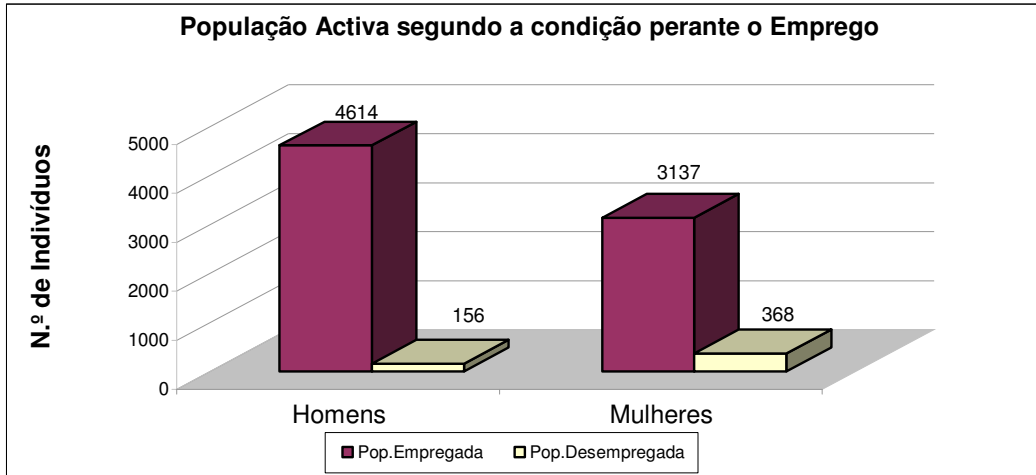


Fonte: INE – Censos 2001

Gráfico 34

EMPREGO/DESEMPREGO

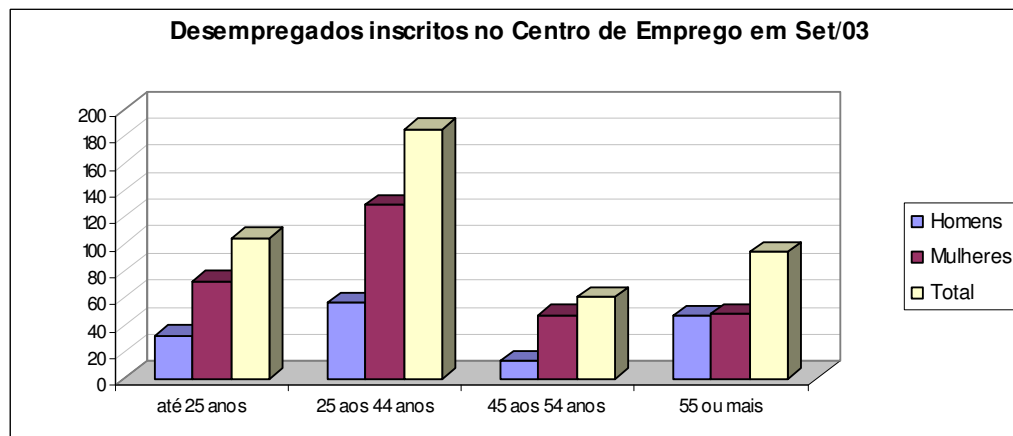
Em relação ao número de desempregados no concelho de Montemor-o-Novo, os censos de 2001 apontam para 524 desempregados, o que representa 6,3% da população activa (gráfico 35) e dados do Centro de Emprego relativos a Setembro/2003 referem 443 desempregados o que equivale a uma taxa de 5,3%.



Fonte: INE – Censos 2001

Gráfico 35

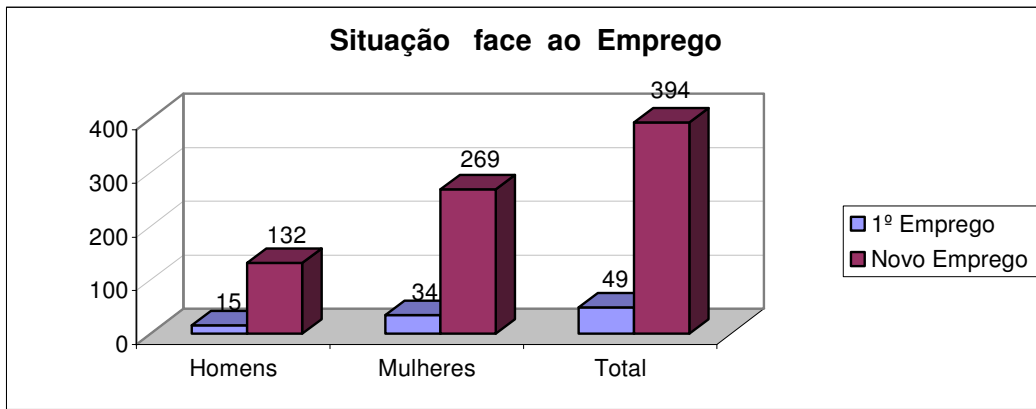
Optamos por caracterizar a população desempregada, inscrita no Centro de Emprego local, por ser uma informação mais recente e possuímos mais dados.



Fonte: Centro de Emprego de Montemor-o-Novo

Gráfico 36

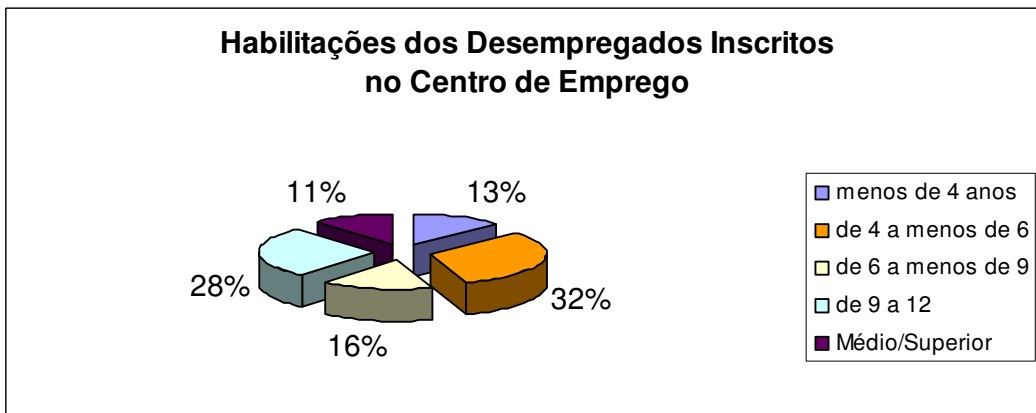
Podemos verificar no gráfico 36 que, em todos os grupos etários, a maior percentagem de desempregados se concentra no grupo das mulheres e que o grupo etário mais afectado é o grupo que vai dos 25 aos 44 anos, seguido pelo grupo de indivíduos até aos 25 anos, o que nos revela que a população desempregada é relativamente jovem.



Fonte: Centro de Emprego de Montemor-o-Novo

Gráfico 37

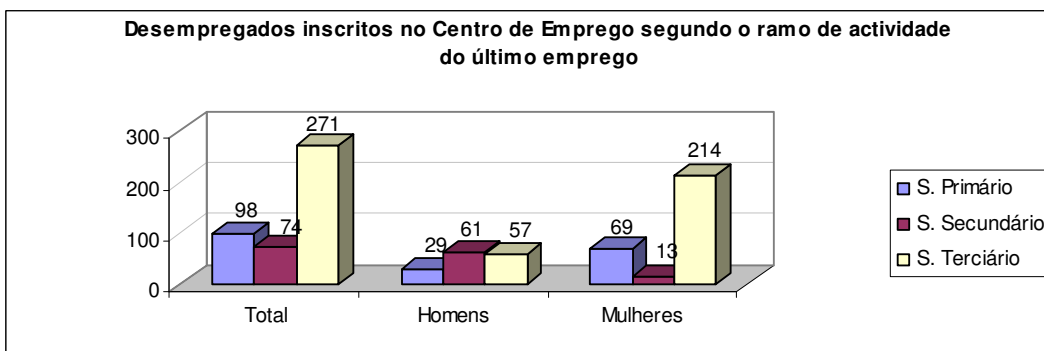
De um total de 443 pessoas desempregadas e inscritas no Centro de Emprego, 88,9% são pessoas que já estiveram alguma vez empregadas e que procuram um novo emprego. (Gráfico 37)



Fonte: Centro de Emprego de Montemor-o-Novo

Gráfico 38

Como podemos verificar, só 39% das pessoas desempregadas e inscritas no Centro de Emprego têm habilitações com 9 ou mais anos de ensino ou seja, possuem o 3º ciclo do ensino básico. (Gráfico 38)

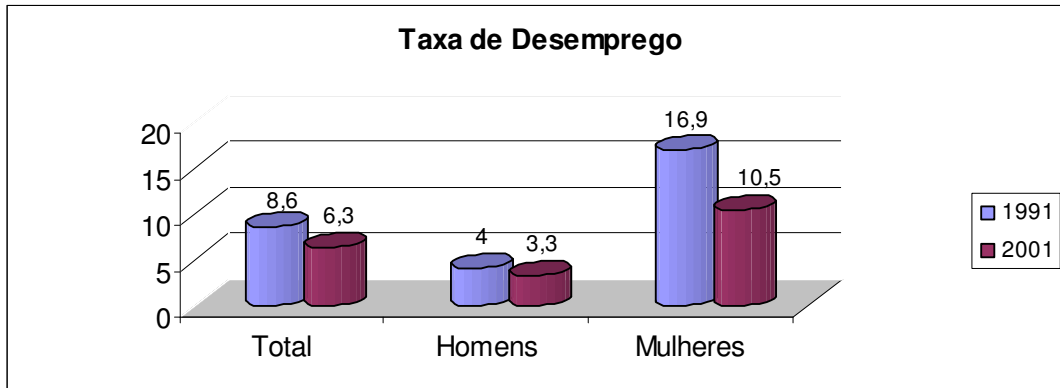


Fonte: Centro de Emprego de Montemor-o-Novo

Gráfico 39

Em relação ao gráfico 39 da folha anterior, podemos verificar que a maioria das pessoas desempregadas, trabalhou anteriormente no sector terciário, o que vai de encontro aos dados relativos à população activa empregada. Segundo dados recolhidos na edição “ Municípios do Alentejo 2001”, o sector terciário representa 58% do emprego, o sector secundário 25% e o sector primário emprega 17% da população activa do Concelho de Montemor-o-Novo.

É importante ainda referir que, comparando os dados dos censos de 1991 e 2001, a taxa de desemprego diminuiu 2,3% sendo mais significativo no grupo das mulheres, cuja diminuição foi de 6,4%. (Gráfico 40)



Fonte: INE – Censos 2001

Gráfico 40

SEGURANÇA

Relativamente a esta matéria, e porque a *Guarda Nacional Republicana de Montemor-o-Novo*, parceira no Conselho Local de Acção Social, informou não poder disponibilizar os dados numéricos solicitados, que pela sua natureza são classificados “Confidenciais” ou “Reservados”, optou-se pela apresentação dos dados referidos nas actas do *Conselho Municipal de Segurança*, no período compreendido entre Janeiro e Setembro de 2003.

Relativamente à criminalidade no concelho de Montemor-o-Novo é referido “ um aumento na ordem dos 33% de 2001 para 2002, ou seja de 248 para 330 casos”. Ainda segundo a mesma fonte, os crimes mais frequentes são: Crimes contra pessoas, contra o património, contra a vida em sociedade e contra o Estado. É ainda referido que, “ a nível concelhio, o aumento da criminalidade é baixo, em comparação aos níveis nacionais”.

No que respeita ao efectivo orgânico da Guarda Nacional Republicana no concelho, é salientado a falta de 16 efectivos, facto este considerado preocupante.

A *Associação de Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Novo*, constituída em 1930, é uma das entidades do concelho que presta apoio em questões de Segurança.

Segundo informações desta Associação, podemos constatar nas tabelas que se seguem, o tipo e nº de serviços prestados no ano de 2002 e 2003.

Serviço de Saúde					
Ano	Acidentes de Viação	Acidentes de Trabalho	Urgências	Evacuações	Transportes de Doentes
2002	133	46	3 331	1 408	8 633
2003	153	39	3 473	1 580	9 525

Fonte: Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Novo.

Quadro 30

Serviço de Incêndio e Outros				
Ano	Fogos Urbanos	Fogos Rurais	Abastecimento de Água	Outros Serviços
2002	36	119	67	107
2003	31	138	59	144

Fonte: Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Novo.

Quadro 31

Podemos verificar que os serviços que sofreram uma diminuição de 2002 para 2003, foram os acidentes de trabalho, (Quadro 27) os fogos urbanos e o abastecimento de água. (Quadro 28) Todos os outros aumentaram, destacando-se por ordem de maior aumento as urgências, o transporte de doentes, as evacuações, acidentes de viação e os fogos rurais.

O efectivo Orgânico conta com um total de 97 elementos, estando distribuídos da seguinte forma:

Composição do Efectivo Orgânico		
Quadro de Comando	Quadro Activo	Quadro Auxiliar
1º Comandante 2º Comandante Adjunto do Comando	Chefes - 2 Sub-chefes - 4 Bombeiros de 1ª Classe - 14 Bombeiros de 2ª Classe - 22 Bombeiros de 3ª Classe - 32	Cadetes - 7 Auxiliar Aspirante - 10 Sub-Chefe - 1 Aux. Bombeiro de 2ª Classe - 2

Fonte: Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Novo.

Quadro 32

Outras actividades de relevância levadas a cabo pela Associação de Bombeiros de Montemor-o-Novo:

- Ao nível cultural – Fanfarras com 50 elementos, Marchas Populares, organização do curso carnavalesco e concurso nacional de manobras.
- Ao nível desportivo – Atletismo

BIBLIOGRAFIA

- **Instituto Nacional de Estatística**, *Censos 2001*, Resultados Definitivos, Alentejo
- **Instituto Nacional de Estatística**, *Municípios do Alentejo 2001*
- **Capela, Carla e Clara, Maria Antónia, Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social, Serviço Local de Montemor-o-Novo**, *A Acção Social no Concelho de Montemor-o-Novo*, Dezembro de 2003

ANEXOS

ANEXOS

- 1- Questionário de caracterização das Instituições/Associações e Misericórdias do Concelho de Montemor-o-Novo – *Pag.59*
- 2- Tratamento de dados – Idosos e infância – *Pag.65*
- 3- Caracterização das entidades com intervenção social no Concelho – *Pag.70*
- 4- Questionários aplicados aos estabelecimentos de ensino público do Concelho – *Pag.88*
- 5- Tratamento de dados – Educação – *Pag.93*
- 6- Caracterização da Escola Básica 2 e 3 de São João de Deus e Escola Secundária de Montemor-o-Novo – *Pag.97*
- 7- Questionário aplicado às Associações de Desenvolvimento Local – *Pag.102*
- 8- Tratamento de dados – Associações de Desenvolvimento Local – *Pag.106*
- 9- Caracterização das Associações de Desenvolvimento Local – *Pag.109*

ANEXO 1

Questionário de caracterização das Instituições/Associações e Misericórdias do Concelho de Montemor-o-Novo

- Funcionários Eventuais (nº, especialidade e/ou categoria)

5.3 – Recursos Materiais (Equipamentos e Instalações)

6 – Qual a capacidade máxima de utentes em cada uma das valências?

7 – Número de utentes inscritos em Lista de Espera, por valência?

8 – Número total de utentes a frequentar a Instituição? _____

9 – As valências, tem capacidade de resposta para as situações mais graves e urgentes?

10 – Que outro tipo de actividades, promove a Instituição/Associação?

11 – Existem na Instituição/Associação projectos em curso? _____

Quais? (Identificação e descrição sumária)

12 – Quais os recursos que a Instituição/Associação pode pôr à disposição da Comunidade?

13 – Expectativas que a Instituição/Associação possui?

14 – Principais constrangimentos com que se depara a Instituição/Associação?

ANEXO2

Tratamento de dados – Idosos e infância

Respostas ao nível dos Idosos - Instituições Particulares de Solidariedade Social e Entidades Privadas

Identificação		Valências Mensalidades			N.º de Funcion.	Capacidades			Utentes a Frequentar			Total	Lista de Espera		
Instituição	Nat. Jurídica	Lar	Centro Dia	Apoio Dom.		Lar	Centro Dia	Apoio Dom.	Lar	Centro Dia	Apoio Dom.		Lar	Centro Dia	Apoio Dom.
S.C.M.M	I.P.S.S	85%	50%	50%	45	43	30	50	43	29	50	122	126	0	0
ABRIGO	I.P.S.S	75/85%	50%	50%	53	88	50	45	85	48	43	176	785	0	0
S.C.M.C	I.P.S.S	75/85%	60%	40%	21	34	35	10	33	22	8	63	44	0	0
Ciborro	I.P.S.S	85%	65%	60%	15	16	20	20	16	20	14	50	50	0	0
Lavre	I.P.S.S	85%	60%	75%	27	33	22	22	30	20	20	70	100	50	60
S.Cristovão	I.P.S.S				12	19	20	10	21	10	10	41	10	0	10
Escoural	I.P.S.S	75%	50%	50%	21	18	25	35	20	25	29	74	58	14	0
O Girassol	I.P.S.S														10
Sub-Total	8				194	251	202	182	248	174	174	596	1173	64	80
Q.da Ponte	Particular	800 a 1100€			26	55	20	0	55	0	0	55	0	0	0
O Solar	Particular	525 a 600€			5	16	0	0	16	0	0	16	0	0	0
Cortiço	Particular	650 a 750€			8	15	0	0	14	0	0	14	2	0	0
O Monte	Particular	não respondeu			9				18	0	0	18	0	0	0
Sub-Total	4				48	86	20	0	103	0	0	103	2	0	0
TOTAL	12				242	337	222	182	351	174	174	699	1175	64	80

Respostas ao nível dos Idosos - Instituições Particulares de Solidariedade Social e Entidades Privadas

Instituição	C. de Resp. Urgente			Outras Actividades da Instituição						Disponibilização de Recursos à Comunidade		
	Lar	Centro Dia	Apoio Dom	Colónias	Passeios	Intercâmbios com Instituições	Épocas Festivas	Act. Sócio-Desportivas	Outras	Projectos em curso	Humanos	Materiais/físicos
S.C.M.M	Não	Sim	Sim						X	Sim	X	X
ABRIGO	Não			X	X	X	X		X	Não		X
S.C.M.C	Sim	Sim	Sim		X	X	X	X	X	Não	X	X
Ciborro	Não	Sim	Sim							Não		
Lavre	Não						X		X	Não		X
S.Cristovão	Não	Não	Não									x
Escoural	Não	Sim	Sim		X			X	X	Sim		
O Girassol										Sim		
Sub-Total												
Q.da Ponte	Sim				X		X		X			X
O Solar	Não									Sim		X
Cortiço	Sim											
O Monte	Sim											
Sub-Total												
TOTAL												

Respostas ao nível da Infância – Instituições Particulares de Solidariedade Social

Identificação		Valências Mensalidades			N.º de Funcionários.	Capacidades			Utentes a Frequentar			Total	Lista de Espera		
Instituição	Nat. Jurídica	Creche	J. Infância	A.T.L		Creche	J. Infância	A.T.L	Creche	J. Infância	A.T.L		Creche	J. Infância	A.T.L
S.C.M.M	I.P.S.S			10 €	3			50			90	90			5
S.C.M.C	I.P.S.S	126 €	101 €		4	5	10		7	8	0	15	0	0	
Ciborro	I.P.S.S	80 €	80 €	60 €	6	10	15	15	4	13	7	24	0	0	0
Lavre	I.P.S.S	50 €	45 €	45 €	16	30	22	29	37	22	29	88	8	10	0
Lar dos Peq	I.P.S.S	75 €	75 €		13	40	60		35	50	0	85	15	14	
Bercinho	I.P.S.S	107 €	107 €	63 €	17	31	46	40	21	40	32	93	0	0	0
Total	6				59	116	153	134	104	133	158	395			

Respostas ao nível da Infância – Instituições Particulares de Solidariedade Social

Instituição	C. de Resp. Urgente			Outras Actividades da Instituição						Projectos em curso	Disponibilização de Recursos à Comunidade	
	Creche	J. Infância	A.T.L	Colónias	Passeios	Intercâmbios com Instituições	Épocas Festivas	Act. Sócio-Desportivas	Outras		Humanos	Materiais/físicos
S.C.M.M			Não							Sim	X	X
S.C.M.C	Sim	Sim								Não		X
Ciborro	Sim	Sim	Sim							Não		X
Lavre	Sim	Sim								Não		X
Lar dos Peq					X		X		X	Não		X
Bercinho							X	X	X	Sim		
Total												

ANEXO 3

Caracterização das entidades com intervenção social no Concelho

Associação 29 de Abril

É uma Instituição Particular de Solidariedade Social com autonomia administrativa e financeira, que sobrevive dos Subsídios do Estado e das mensalidades dos utentes.

Valências	Horário	Nº de Utentes	Capacidade	Lista de Espera	Mensalidades	Recursos Humanos
Lar Residencial	24h	21 utentes	22 utentes	25 utentes	75% Rend. Pessoal	1 Tec. S. Social 1 Psicólogo 1 médico
CAO		10 utentes*	10 utentes			1 Prof. Ginástica 1 Fisioterapeuta 2 Enc.S. Gerais 9 Aj. de Lar 2 monitores 1 Cozinheira 2 A. Lavandaria
		Total: 21				Total: 21

* Estes 10 utentes são simultaneamente residentes.

As instalações são compostas por duas vivendas geminadas, inseridas num bairro residencial, com 16 quartos, 2 cozinhas, 1 ginásio, 1 sala de actividades ocupacionais, 1 secretaria, 1 gabinete técnico, 1 lavandaria, 9 instalações sanitárias, 1 arrecadação e armazém e 1 espaço exterior.

A Instituição possui ainda 2 viaturas de 9 lugares e 1 mini-autocarro de 16 lugares.

A Instituição não tem capacidade para dar resposta imediata a situações graves e urgentes.

Os utentes estão inseridos num programa de ocupação de tempos livres, onde podem desenvolver trabalhos manuais, hortofloricultura, pecuária, actividades culturais, desportivas e de lazer.

A instituição está aberta à disponibilização de viaturas e do ginásio à Comunidade.

Os principais constrangimentos com que a Associação se depara são: a ocupação dos utentes nos fins-de-semana; a formação dos funcionários e a falta de apoio na elaboração de candidaturas a projectos.

Associação das Obras Assistenciais da Sociedade São Vicente de Paulo “O Bercinho”

É uma Instituição Particular de Solidariedade Social com autonomia administrativa e financeira, que sobrevive dos Subsídios do Estado, das mensalidades dos utentes e de patrocínios pontuais.

Valências	Horário	Nº de Utentes	Capacidade	Lista de Espera	Mensalidades	Recursos Humanos
Creche		21 crianças	31 crianças		75 a 140€	3 educadoras 2 monitores
Jardim-de-Infância	7.45h às 19h	40 crianças	46 crianças	Não existe em nenhuma das valências	75 a 140€	7 Aux. de Acção Educativa 1 Dir. Administ. 1 Administrativa
ATL		32 crianças	40 crianças		43 a 83€*	1 Cozinha 1 Aj de Cozinha 1 Aux. S. Gerais
		Total: 93				Total: 17

* sem alimentação/ 1,75€ por refeição

As instalações são compostas por 6 salas, 1 escritório, 1 cozinha, 1 refeitório, 1 biblioteca, 3 vestiários, 4 casas de banho para crianças, 1 casa de banho para funcionários, 1 sala de vídeo e 1 pátio. As instalações estão equipadas com aquecimento central. A Instituição possui ainda 1 carrinha de 9 lugares, para transporte dos alunos que frequentam o ATL.

Está em curso um projecto de transformação do espaço, para criação de uma nova sala para o ATL.

Para além das actividades normais e rotineiras, a Instituição põe à disposição outras actividades pagas à parte, tais como: Inglês, Informática, Ténis, Judo, Dança e Teatro, etc. Estas actividades desenvolvem-se em parceria com outras entidades.

A Instituição tem como objectivo, manter a melhor qualidade possível em relação aos serviços que presta e refere que o maior constrangimento sentido é não conseguir realizar intercâmbios e actividades com outras instituições do género.

Os problemas apontados, ao nível do concelho foram:

*Falta de um Pólo Universitário e de um colégio privado com Ensino Básico;

*Inexistência de serviço de RX ao nível do Serviço Nacional de Saúde.

Associação de Protecção Social à População de Santiago do Escoural

É uma Instituição Particular de Solidariedade Social com autonomia administrativa e financeira, que sobrevive das mensalidades dos utentes e da comparticipação mensal do Centro Regional de Solidariedade e Segurança Social.

Valências	Horário	Nº de Utentes	Capacidade	Lista de Espera	Mensalidades	Recursos Humanos
Lar de Idosos	24h	20 idosos	18 idosos	58 idosos	75% Ref.	1 Encarregada 2 Cozinheiras 4 Aj. de Cozinha 1 Op.Lavandaria
Centro de Dia	8h às 20h	25 idosos	25 idosos	14 idosos	50% Ref.	13 Aj de Lar
Apoio Domiciliário		29 idosos	35 idosos		50% Ref.	
		Total: 74				Total: 21

Ao nível de recursos materiais, a instituição possui 1 edifício composto por 9 quartos, cada um com 2 camas e casa de banho; 2 salas de convívio; 1 refeitório e 1 cozinha; 1 escritório; 1 lavandaria; 3 casas de banho para banhos; 1 farmácia; 1 barbearia, 1 Ginásio e 3 carrinhas com 9, 5 e 2 lugares.

A Instituição só, não tem capacidade para dar resposta imediata a situações graves e urgentes na valência de Lar, devido ao condicionamento do número de camas.

Para além das actividades rotineiras, a instituição promove anualmente dois passeios, participa na Feira do Idoso e festeja o aniversário dos idosos de 4 em 4 meses.

Está em fase inicial um projecto de alargamento das instalações do Lar, de forma a aumentar a capacidade de internamento, já que a falta de quartos é apontada como sendo um dos problemas mais graves, que a Instituição gostaria de ver resolvido. Um outro problema apontado é a falta de um animador sócio-cultural, que dinamize actividades com os utentes.

Ao nível do Concelho, os principais problemas apontados, são: O desemprego, a assistência médica e o melhoramento das infra-estruturas, nomeadamente as redes de água e esgotos e as estradas.

Associação Protectora do Abrigo dos Velhos Trabalhadores

É uma Instituição Particular de Solidariedade Social com autonomia administrativa e financeira, que sobrevive dos Subsídios do Estado, das mensalidades dos utentes, de donativos em géneros e dinheiro, das cotas dos associados (1655 sócios) e de subsídios anuais provenientes da Câmara Municipal e Junta de Freguesia de N^a Sr^a da Vila.

Valências	Horário	Nº de Utentes	Capacidade	Lista de Espera	Mensalidades	Recursos Humanos
Lar de Idosos	24h	85 idosos	88 idosos	785 idosos para o Lar que incluem os utentes do C.D e A.D	75 a 85% Ref.*	1 T.S.Social 1 T Sociologia 18 Aj. de Lar 6 Aj.Familiares
Centro de Dia	8h – 19h	48 idosos	50 idosos		50% Ref.	1 Administ. 3Cozinheiras 3 Aj.Cozinha
Apoio Domiciliário	9h – 18h	43 idosos	45 idosos		50% Ref.	8 A.Limpeza 5 Lav/Engom 3 Motoristas 2 Hortelões 1 Jardineiro 1 A.Ocupação 1 A. Fisioterapia 1 Gestor Adm. 1 O. Informático
		Total: 176				Total: 56

* depende do grau de dependência da pessoa

Para além dos funcionários efectivos descritos no quadro, a Associação conta ainda com outros profissionais em regime de prestação de Serviços, tais como: 1 médico, 1 enfermeira, 1 cabeleireiro, 1 barbeiro e 1 monitor de ocupação/animação.

A Instituição não tem capacidade para dar resposta imediata a situações graves e urgentes e para além disso, só são admitidos os sócios inscritos em Lista de Espera. Gostaria, no entanto de poder responder às necessidades do Concelho. Ao abrigo do projecto Pilar, projecto de financiamento das últimas obras, foi estabelecido um acordo com a Segurança Social, no qual a Instituição se obriga a reservar 6 camas para utentes mandados por este organismo estatal.

Para além do serviço próprio das valências, a Instituição promove também outro tipo de actividades, tais como: Colónia de Férias anual, 3 passeios por ano, intercâmbios com outras instituições, venda de Natal, comemoração do aniversário da casa (13 de Junho) e dos utentes, comemoração de épocas festivas.

Em termos de recursos materiais, a Associação possui instalações numa Quinta de + ou – 8 Hectares. A área coberta contém 2 salas de convívio com televisão e vídeo; 1 sala de trabalhos manuais, com máquina de costura; 1 sala de bar com televisão e mesas de jogos; 1 gabinete de Acção Social; 1 secretaria; 1 igreja e sacristia; 1 consultório; 1 quarto de isolamento com duas camas; 2 cozinhas; 2 copas; 2 refeitórios; 2 dispensas; 7 quartos de casal com casa de banho; 3 camaratas femininas e 4 camaratas masculinas com casas de banho de apoio; 13 apartamentos com sala, Kitchnet, quarto e casa de banho; 1 barbearia; 1 sala de visitas; 1 lavandaria; 1 ginásio; 1 sala de vigilância; 1 vestiário para funcionárias. No exterior do edifício principal, existe 1 estufa, 1 casa/oficina de ocupação, 1 sala de Enchidos e matança do porco; 2 garagens; 2 armazéns; 1 galinheiro e 1 casa de máquinas.

Em termos de equipamentos, possui Viaturas (3 carrinhas de 9 lugares, 1 carrinha de 5 lugares, 1 tractor e 1 carrinha de caixa aberta); 1 câmara frigorífica e conservadora; 4 arcas frigoríficas; 3 máquinas industriais de lavar roupa; 1 espremedor e 1 secador; 2 máquinas industriais de limpeza.

A Instituição pode disponibilizar transporte e espaço físico para formação à comunidade.

Os maiores constrangimentos com que a Instituição se depara são a falta de verbas e o abandono a que são votados os utentes por parte das famílias.

A nível concelhio, a Instituição aponta como problemas a resolver:

- * Na área da Saúde, a falta de Humanização dos Serviços, falta de RX e outros exames específicos e ainda a existência de poucos recursos humanos no Centro de Saúde;
- * Isolamento das freguesias e montes (poucos transportes colectivos e caminhos sem condições para a circulação automóvel)
- * Tendo em conta o envelhecimento da população, as respostas são insuficientes a este nível, o que se pode verificar pela incapacidade de resposta imediata das instituições existentes a situações graves e urgentes.
- * Inexistência de Eco pontos/reciclagem.

Associações e Comissões de Reformados, Pensionistas e Idosos

Existem no concelho 20 entidades com esta denominação, 9 das quais estão constituídas como Associações e as restantes são Comissões. Estão implementadas em todas as freguesias do Concelho e ainda em alguns lugares, tais como: Maia, Ferro da Agulha, S. Geraldo, Casa Branca, Santa Sofia, Fazendas do Cortiço, Casais da Adua, São Mateus, Cavaleiros, São Brissos e Baldios. Sobrevivem essencialmente de subsídios da Câmara Municipal e das respectivas Juntas de Freguesia e das cotas dos associados que, na sua totalidade, agregam cerca de 2 400 sócios.

Estas Associações têm como principal objectivo o convívio de idosos, pelo que, consoante as suas possibilidades, organizam mais ou menos actividades de lazer. As mais desenvolvidas passam por Jogos, Serviço de Bar, Passeios e Almoços. Sobressai a este nível, a Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Montemor-o-Novo.

As actividades desenvolvidas por esta Associação, passam por:

Jogos tradicionais e torneios (sueca, bisca de nove, malha, chinquilha, raposa, belga, damas, etc)

Bar para os sócios.

Desporto (sala de terapia com algumas máquinas, 1 aula de ginástica por semana, 1 aula de hidromassagem por semana)

Medição da Tensão (de 15 em 15 dias)

Grupo de Teatro (duas vezes por semana)

Grupo Coral (duas vezes por semana)

Trabalhos Manuais, para exposições e venda.

Passeios (quatro passeios anuais em transporte camarário, com itinerários escolhidos pela Associação)

Comemoração de épocas festivas (Almoço de aniversário da Associação, almoço concelhio, Almoço de Natal, Passagem do Ano, Carnaval, Sardinhada pelo São Pedro, São Martinho)

Participação na Feira da Luz com venda de artesanato e rifas

Feira do Idoso em conjunto com a Misericórdia

Museu de Artesanato (uma sala com exposição permanente de artesanato feito pelos idosos da Associação ou doados por outras entidades)

Casa de Repouso “ O Cortiço ”

Instituição particular, sociedade por cotas, com autonomia administrativa e financeira, que sobrevive unicamente da mensalidade dos utentes, a funcionar desde Junho de 2003.

A mensalidade paga pelos utentes, ronda entre os 650 e os 750€.

Tem a funcionar, apenas a valência de Lar para idosos. Presentemente, tem 16 utentes.

Em termos de recursos humanos, a equipa é composta por 1 sócia Gerente, 1 cozinheira e 6 Ajudantes de Lar.

Todos estes funcionários são polivalentes.

Valências	Horário	Nº de Utentes	Capacidade	Lista de Espera	Mensalidades	Recursos Humanos
Lar de Idosas	24h	14 idosas	15 idosas	2 idosas	De 650 a 750€	6 Aj. de Lar 1 Cozinheira 1 Sócia Gerente Total:8

A Instituição possui 9 quartos, 6 duplos e 3 individuais, todos eles com casa de banho e roupeiro. As camas são hospitalares, com possibilidade de colocação de grades, para evitar as quedas dos utentes.

Para além dos quartos, existe 1 cozinha, 1 refeitório, 1 dispensa, 1 lavandaria, 2 salas de convívio, 1 sala de banhos, 3 casas de banho, 1 gabinete médico, 1 sala de Funcionárias e 1 espaço exterior de mais ou menos 2000m².

A instituição só tem capacidade de resposta a situações mais graves e urgentes, se houver vagas na altura ou se fôr por um período de 2 ou 3 dias.

A instituição poderá eventualmente pôr à disposição da comunidade o serviço de apoio domiciliário.

A maior expectativa, é poder vir a alargar as instalações de forma a aumentar o número de camas. O maior constrangimento é o pagamento de dívidas e a falta de verbas.

A nível do concelho, o que é referido, como principais problemas a resolver são a falta de humanização do atendimento no Centro de Saúde e a conclusão dos esgotos no Cortiço.

Casa de Repouso “ O Monte “

É uma Sociedade Unipessoal, com autonomia administrativa e financeira, que sobrevive unicamente da mensalidade dos utentes.

Possui unicamente a valência de Lar, na qual estão internados 18 idosos. O quadro de pessoal é composto por um Gerente, cinco Auxiliares de Acção Social e três Auxiliares de Limpeza.

Nota: Não nos foram disponibilizadas mais informações, através do questionário aplicado

Centro Social e Paroquial de Santo António - Lavre

É uma Instituição Particular de Solidariedade Social com autonomia administrativa e financeira, que sobrevive dos Subsídios do Estado e das mensalidades dos utentes.

Valências	Horário	Nº de Utentes	Capacidade	Lista de Esperas	Mensalidades	Recursos Humanos
Creche		37 crianças	30 crianças	8 crianças	50€ + 15€*	1 C. Pedagógico
Jardim de Infância	7h – 19h	22 crianças	22 crianças	10 crianças	45€ + 15€*	2 Educadoras
ATL		29 crianças	29 crianças	0 crianças	45€ + 15€*	8 A.A.Educativa
		Total: 88				1 Cozinha
						1 Aj. Cozinha
						3 Motoristas
						Total:16
Lar de Idosos	24h	30 idosos	33 idosos	100 idosos	85% Ref.	1 D. Técnico
Centro de Dia	8h – 20h	20 idosos	22 idosos	50 idosos	60% Ref.	9 Aj. de Lar
Apoio Domiciliário	9h – 18h	20 idosos	22 idosos	60 idosos	75% Ref. Δ	4 Aux.S.Gerais
		Total: 70				4 Aj.Familiares
						1 Administ.
						2Cozinheiras
						2 Aj.Cozinha
						2 Lavadeiras
						2 Motoristas
						Total: 27

* com Transporte Δ limite máximo

A única valência onde a Instituição não consegue dar resposta a situações mais graves e urgentes é o Lar de Idosos.

Na área da infância, estão a funcionar 5 salas de actividades, das quais 3 são salas de creche. Existe 1 sala de acolhimento, 1 sala da sesta, 1 cozinha, 1 refeitório, sala da televisão, 1 pátio e casas de banho para funcionários e crianças. Possuem ainda computador, rádios, 2 televisões com vídeo e 2 carrinhas de 9 lugares para transporte das crianças.

Na área da 3ª idade, existem 11 quartos com casa de banho, 2 com 2 camas e 9 com 3 camas; Cozinha; Refeitório; 2 salas de convívio, 1 ginásio de fisioterapia, 1 capela; 1 secretária; 1 Gabinete; 1 Bar; Lavandaria, 2 dispensas; 6 casas de Banho e 1 pátio. Para além do equipamento indispensável, possuem computadores, fax, fotocopiadora, televisões (4), elevador, monte cargas e jogos tradicionais.

Para além do serviço próprio das valências, a Instituição promove também uma festa de Natal aberta à comunidade, uma festa e exposição do final do ano lectivo e comemora os dias festivos.

A Instituição em acordo com a Câmara Municipal, serve refeições às crianças do 1º Ciclo e EBM da Freguesia de Lavre.

Em Outubro e Maio, proporciona jantar e dormida aos peregrinos de Fátima.

O maior constrangimento com que a Instituição se depara é a falta de verbas para aquisição de jogos lúdicos e materiais de desgaste para a área da infância. Gostariam ainda de possuir um autocarro para a realização de passeios para os utentes, poder fechar um terraço que está a ser sub-aproveitado e adquirir um jipe que lhes possibilitasse o transporte a zonas mais isoladas, quer para a valência do Apoio Domiciliário, quer para as valências da Infância.

A nível concelhio, a Instituição aponta como problemas a resolver:

- * Arruamentos/caminhos para os locais isolados/Montes;
- * Falta de saneamento básico/esgotos em algumas casas de idosos que necessitam de apoio domiciliário;
- * Inexistência de actividades culturais e espaços de diversão, tais como jardins, na Freguesia de Lavre;
- * Poucos espaços lúdicos para crianças e jovens;
- * Posto médico a funcionar permanentemente das 8h às 20h, com 2 médicos;
- * Poucos transportes para a cidade (Só existe uma carreira de manhã e outra à noite)

Centro Social e Paroquial de São Cristovão

É uma Instituição Particular de Solidariedade Social com autonomia administrativa e financeira.

Valências	Horário	Nº de Utentes	Capacidade	Lista de Espera	Mensalidades	Recursos Humanos
Lar de Idosos	24h	21 idosos	19 idosos	10 idosos para o Lar		1 T. Ser.Social estagiário 12 Aj de Lar 2 Serv. Gerais
Centro de Dia		10 idosos	20 idosos			
Apoio Domiciliário		10 idosos	10 idosos	10 idosos		
		Total: 41				Total: 15

A Instituição não tem capacidade para dar resposta imediata a situações graves e urgentes, situação que é atribuída ao facto de a Segurança Social, não ter aumentado o número de acordos; pelo que este é considerado o maior problema com que a Instituição se depara e que gostaria de ver resolvido, de forma a poder dar uma maior resposta a nível dos pedidos de admissão para o Lar e Apoio Domiciliário.

A Instituição põe à disposição da comunidade o salão de festas para diversões.

Em termos de recursos materiais, a Associação possui o edifício onde se situa o lar e o salão de Festas e 2 carrinhas.

Centro Social e Paroquial do Ciborro

É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, com autonomia administrativa e financeira, que sobrevive dos subsídios atribuídos pelo Estado e das mensalidades dos utentes.

Valências	Horário	Nº de Utentes	Capacidade	Lista de Espera	Mensalidades	Recursos Humanos
Creche		4 crianças	10 crianças		80 €	2 Educadoras 3 A.A.Educ. 1 Cozinheira
J. de Infância	7h – 18h	13 crianças	15 crianças	Não há lista de espera	80€	
ATL		7 crianças	15 crianças		60€	
		Total: 24				Total: 6
Lar de Idosos	24h	16 idosos	16 idosos	50 idosos	85% Rend.	7 Aj. de Lar 1 Aux.S.Gerais 2 Aj.Familiares Domiciliárias
Centro de Dia	8h – 20h	20 idosos	20 idosos	0 idosos	65% Rend.	1 Enc.Geral 1 Administ.
Apoio Domiciliário		14 idosos	20 idosos	0 idosos	60% Rend.	3 Cozinheiras 1 Enfermeira 1 T. de Contas
		Total: 50				Total: 17

A Instituição funciona em dois edifícios separados, um para a área da 3ª Idade e outro para a Infância.

A única valência a que a Instituição não consegue dar resposta, é a de Lar de Idosos, visto que existem 50 utentes em Lista de Espera, todos pertencentes à Freguesia do Ciborro, e as vagas estão todas preenchidas. Esta é uma das maiores preocupações da Instituição, pelo que anseiam pela disponibilização de verbas para ampliação das instalações.

Comunidade Sócio-Terapêutica - “ Casa João Cidade “

É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, que pretende dar resposta à população deficiente, nomeadamente através da criação de residências. Não está ainda em funcionamento por estar numa fase de implementação e pedido de financiamento para a construção de instalações próprias.

Cercimor – Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Montemor-o-Novo

É uma Sociedade Cooperativa com autonomia administrativa e financeira, criada em 1976, por iniciativa de uma comissão de pais de crianças deficientes, de técnicos e de outras pessoas interessadas, com o objectivo principal de dar respostas educativas a crianças e jovens deficientes e a outras situações de desadaptação social dos Concelhos de Montemor-o-Novo, Vendas Novas, Arraiolos, Mora e Viana do Alentejo. As principais fontes de financiamento são os Subsídios do Estado nomeadamente do Instituto de Emprego e Formação Profissional, do Instituto de Solidariedade e Segurança Social e ainda do Ministério da Educação, as cotas dos associados e a mensalidade dos utentes que frequentam a valência do Centro de Actividades Ocupacionais. O valor desta mensalidade depende da avaliação feita pelo Técnico de Serviço Social.

O horário de funcionamento decorre entre as 8.30h e as 19 h.

Valências	Nº de Utentes	Capacidade	Lista de Espera	Recursos Humanos
Interv. Precoce	128 Crianças e famílias	75 famílias	Não existe	1 Directores Pedagógico 3 Tec. S. Social 5 Psicólogos 2 sociólogos
Sócio-Educativo	161 crianças e Jovens	170 crianças e Jovens	60 *	1 Prof. Psicomotricidade 1 Fisioterapeuta 3 Terapeutas da Fala 4 Terapeutas Ocupacionais 7 Educadoras de Infância (destacadas pelo M. Educ.) 4 Aux. Pedag. E. Especial 18 Monitores 3 Auxiliares de Monitor
Centro Actividades Ocupacionais	50 Jovens	50 Jovens	6 Jovens	2 Téc. de Acompanhamento 1 Responsável de Produção 2 Contabilistas 1 Direc. S. Administrativos 1 Técnico de Contas 1 Revisor Oficial de Contas 3 Administrativos 4 Motoristas
Centro de Reabilitação Profissional	89 Formandos	90 Formandos	15 Jovens	1 Guarda 2 Cozinheiras 1 Aj. de Cozinha 1 Enc. Lavandaria e Costura 7 Auxiliares de Limpeza
Centro de Emprego Protegido	14 Jovens	14 Jovens		
Empresa de Inserção	10 Jovens	10 Jovens		
	TOTAL: 452			TOTAL : 79 pessoas

* para apoio na área da psicologia.

Definição e objectivos das valências:

Intervenção Precoce – Cujo objectivo é apoiar famílias com crianças dos 0 aos 6 anos, em situação de risco.

Intervenção Sócio Educativa – Cujo objectivo é desenvolver ao máximo as capacidades intelectuais das crianças deficientes em idade escolar, integrando-as no ensino regular e proporcionando-lhes todos os apoios necessários. Esta valência está a desenvolver o projecto “ Crescer “ que funciona na Escola EB 2,3 de São João de

Deus com os seguintes objectivos: Intervir em situações de crise; prevenir situações de risco e desenvolver uma cultura de protecção à infância e juventude.

Centro de Apoio Ocupacional – cujo objectivo é promover a autonomia e valorização pessoal dos jovens com deficiência moderada e/ou profunda com idade igual ou superior a 16 anos. Desenvolvem actividades socialmente úteis e ocupacionais, de forma a conseguir uma melhor aceitação e integração Social.

Centro de Reabilitação Profissional – Esta valência é apoiada pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio. Acolhe jovens e adultos a partir dos 15 anos, que sejam portadores de deficiência mental ou outra, ou que pertençam a grupos socialmente desfavorecidos e que residam nos concelhos apoiados pela Cercimor. Os principais objectivos são: Avaliação e Orientação Profissional; Formação Profissional e a Integração no Mercado de Trabalho.

Funciona nesta valência o Programa de Ajudas Técnicas que tem como objectivo a atribuição de Ajudas Técnicas a deficientes em formação ou integrados em mercado de trabalho.

Centro de Emprego Protegido – É uma unidade de produção artesanal e de ofícios tradicionais que funciona em moldes empresariais, com autonomia económica, financeira e administrativa, que desenvolve actividade comercial nas seguintes áreas: Tapeçaria, Cestaria, Empalhamento e Prestação de Serviços nas áreas da Limpeza e Jardinagem. Surgiu com o objectivo de integrar jovens e adultos com dificuldades de integração no mercado normal de trabalho.

Empresa de Inserção – Pretende dar resposta aos jovens deficientes que fizeram formação profissional no Centro de Reabilitação e também a alguns indivíduos desempregados de longa duração, apoiados pelo Centro de Emprego e beneficiários do Rendimento Social de Inserção. Foram criados dez postos de trabalho para indivíduos em processo de inserção, com vista à inserção/colocação no mercado normal de trabalho.

Estas valências funcionam em quatro edifícios distintos:

- * O Edifício do Centro de Reabilitação Profissional, construído de raiz onde funciona a área da Formação, do Centro de Emprego Protegido e da Empresa de Inserção.
- * O Edifício do Centro de Actividades Ocupacionais, cedido pela Câmara Municipal.
- * O Edifício, onde funciona a sede da equipa da valência Sócio-educativa, instalações cedidas pela Câmara e onde funciona o Centro Juvenil da autarquia;
- * Instalações arrendadas, onde funciona a equipa da Intervenção Precoce.

Para além destas instalações, a Cercimor tem ainda aberta ao público uma loja para venda dos produtos produzidos.

Em termos de equipamentos, salienta-se o material adaptado para deficientes; material didáctico e pedagógico; máquinas e ferramentas da área de Formação; um ginásio e viaturas para transporte de alunos e formandos.

A Instituição tenta responder às situações urgentes, sempre que possível mesmo que não existam vagas disponíveis.

Dentro das actividades que decorrem nas valências existentes, salientamos a natação, equitação, rancho folclórico, teatro e ludoteca itinerante.

Periodicamente a Instituição promove Acções de Formação, Congressos e Seminários.

A Instituição tem os seguintes Projectos:

- * Alargamento da prestação de serviços do Centro de Emprego Protegido, na área da hortofloricultura;
- * Melhoramento do Parque de Estacionamento e Campo de Jogos do Centro de Reabilitação Profissional;
- * Formação na área da Intervenção Precoce a várias equipas do distrito, em colaboração com a Equipa Distrital;
- * Construção de um Centro de Formação que abrange todo o distrito de Évora, cujos parceiros serão a Câmara Municipal de Montemor-o-Novo e a Administração Regional de Saúde do Alentejo, ao abrigo do Programa de Saúde XXI.
- * Alargamento do Centro de Actividades Ocupacionais, através da criação de novos pólos.

Em termos de recursos, que podem ser disponibilizados à Comunidade, foram referidos os seguintes:

- * Recursos Humanos – Técnicos especializados, tais como: Psicólogos, Terapeutas, Sociólogos e outros;
- * Recursos Materiais - Artesanato, Ginásio, Transportes e Refeitório.

A Instituição depara-se com alguns constrangimentos, nomeadamente, atraso no financiamento, insuficiência de verbas, falta de espaço em algumas valências e a inexistência de uma Rede de Transportes adaptada à infância (0 aos 6 anos).

Os principais problemas, que gostariam de ver resolvidos na Instituição são: alargamento de Instalações, alargamento do quadro Técnico, mais verbas para a aquisição de material pedagógico e formação do pessoal e construção de um espaço de formação para a valência da Intervenção Precoce.

Ao nível do concelho, é referida, a ausência de habitação social, número insuficiente de creches, rede de transportes para a primeira infância deficitária e pouca abertura à criação de postos de trabalho para a população deficiente.

Lar dos Pequenos

È uma Instituição Particular de Solidariedade Social com autonomia administrativa e financeira, que sobrevive dos Subsídios do Estado, das mensalidades dos utentes e do subsídio anual provenientes da Câmara Municipal.

Valências	Horário	Nº de Utentes	Capacidade	Lista de Espera	Mensalidades	Recursos Humanos
Creche	8h – 19h	35 crianças	40 crianças	15 crianças	50 a 100€	4 Educadoras 1 Enc. S. Gerais 1 Administrativo 1 Cozinheira
Jardim de Infância	8h – 19h	50 crianças	60 crianças	14 crianças	50 a 100€	1 Aj de Cozinha 1 Aux. Limpeza 4 Aj. de Acção Educativa
		Total: 85				Total: 13

As instalações da Instituição são compostas por 11 salas de funcionamento de actividades para crianças, 1 refeitório, 2 cozinhas, 2 dispensas, 1 escritório, 1 sala de

reuniões, sala de máquinas, 6 casas de banho para crianças, 3 casas de banho para funcionários e 1 espaço exterior.

A capacidade de resposta imediata a situações graves e urgentes, depende muito da situação do momento em que se verifica a necessidade, se existem ou não vagas.

Para além das actividades normais, a instituição promove o festejo de épocas festivas, a realização de passeios e saídas ao teatro, cinema, biblioteca entre outros.

As expectativas da instituição passam por concluir a obra de ampliação das instalações, que incluem mais 4 salas, 1 ginásio e a aquisição de uma viatura de 9 lugares.

O maior constrangimento apontado é a falta de verbas.

O problema que gostariam de ver resolvido ao nível da Instituição, é a ampliação do espaço de forma a poderem responder à necessidade dos utentes inscritos em Lista de Espera.

Ao nível do Concelho referem como problemas:

- * Falta de Emprego/Indústria;
- * Falta de habitação condigna para todos, principalmente nas zonas rurais onde ainda vive muita gente em espaços reduzidos e sem condições;
- * Transportes públicos nas zonas rurais e dentro da própria cidade;
- * Deficiente resposta dos serviços de saúde pública;
- * Resposta insuficiente dos Lares da 3ª idade com acordo com a Segurança Social, já que estes se encontram superlotados.

Lar Quinta da Ponte

Instituição particular, sociedade por cotas, com autonomia administrativa e financeira, que sobrevive unicamente da mensalidade dos utentes.

Valências	Horário	Nº de Utentes	Capacidade	Lista de Espera	Mensalidades	Recursos Humanos
Lar de Idosos	24h	55 idosos	55 idosos	Não existe	De 800€ a 1100€	2 Sócios Gerentes 6 Resp. de Sector 4 Aj. de Lar 2 Cozinheiras 2 Aj. de Cozinha 6 Aux. Limpeza 2 Manut. Geral 2 Aux. de Lavandaria Total: 26
Centro de Dia *			20 idosos			

* Apesar de estarem licenciados para esta valência, a mesma não está em funcionamento

Para além dos funcionários efectivos, existem outros profissionais em regime de prestação de serviços, tais como: médicos, enfermeiros, fisioterapeuta, contabilista, cabeleireiro e esteticista.

Em termos de instalações, o lar possui 30 quartos, 2 Triplos, 21 duplos e 7 individuais, todos eles com casa de banho e roupeiro.

Para além dos quartos, existe 1 cozinha, 1 refeitório, 1 lavandaria, 4 salas de estar, 4 casas de banho, 1 gabinete médico, 1 ginásio, 1 salão de cabeleireiro e esteticista e 1 espaço exterior com jardim e horta.

Ao nível de equipamentos, existe uma carrinha de 9 lugares, uma viatura ligeira, televisões, vídeos, jogos tradicionais, equipamento de ginásio e fisioterapia, equipamento médico, equipamento de cozinha, lavandaria e cabeleireiro.

O lar tem uma cama disponível para responder a situações mais graves e urgentes.

Para além das actividades rotineiras, são promovidas festas nas alturas festivas abertas aos familiares; passeios, apoio religioso e quando convidados, participam em actividades promovidas a nível concelhio.

As expectativas, é prestar o melhor serviço possível e aumentar o grau de exigência dos utentes.

O maior constrangimento sentido por esta sociedade é o facto do Estado olhar para os lares privados de uma forma diferente, como sendo os “parentes pobres”.

“A percentagem dada pelo estado, por cada idoso, às IPSS, deveria ser dada aos idosos, de forma a que, estes pudessem escolher o lar para onde ir, o que obrigaria as instituições a prestar uma maior qualidade dos serviços.”

A nível do concelho, o que é referido, como principais problemas a resolver são:

- Formação objectiva e adequada do pessoal que trabalha com idosos;
- Necessidade de equipamentos de qualidade para a infância, nomeadamente creches e ATL(s);
- Que a autarquia olhe para todas as instituições do concelho de igual modo e não seja um “fiel seguidor do estado”, marginalizando os ditos particulares com fins lucrativos, que dão igualmente resposta a situações e criam postos de trabalho.

Mar-Lar Lda “o Solar”

Instituição particular, sociedade por cotas, com autonomia administrativa e financeira, que sobrevive unicamente da mensalidade dos utentes.

A mensalidade paga pelos utentes, ronda os 600€.

Tem a funcionar, apenas a valência de Lar para idosos. Presentemente tem 16 utentes, 2 delas acamadas. Não recebem utentes nestas condições de dependência, só são aceites as que se tornam acamadas, já institucionalizadas.

Em termos de recursos humanos, a equipa é composta por 1 médico, 1 enfermeira, 1 cozinheira, 1 ajudante de Cozinha, 2 auxiliares de Lar e 1 servente.

Todos estes funcionários são polivalentes.

Valências	Horário	Nº de Utes	Capacidade	Lista de Espera	Mensalidade s	Recursos Humanos
Lar de Idosas	24h	16 idosos	16 idosos	Não há lista de espera	De 525€ a 600€	1 médico 1 enfermeira 2 Aj. de Lar 1 Cozinheira 1 Aj.Cozinha 1 Servente Total: 7

O Girassol

É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, com sede em São Geraldo, que está numa fase inicial e ainda não tem instalações próprias. Tem como objectivo dar resposta ao nível dos idosos, tendo já 10 inscrições para apoio domiciliário.

Santa Casa da Misericórdia de Cabrela

É uma Instituição Particular de Solidariedade Social com autonomia administrativa e financeira, que sobrevive dos Subsídios do Estado, das mensalidades dos utentes, de donativos esporádicos em géneros e dinheiro) e do subsídio anual provenientes da Câmara Municipal.

Valências	Horário	Nº de Utentes	Capacidade	Lista de Espera	Mensalidades	Recursos Humanos
Lar de Idosos	24h	33 idosos	34 idosos	44 idosos para o Lar	75/85% Ref.	1 D. Técnico 1 Terapeuta 1 E.S. Gerais 7 Aj. de Lar
Centro de Dia	9h – 19:30h	22 idosos	35 idosos		60% Ref.	2 Aj.Familiares 1 Administ. 2 Cozinheiras
Apoio Domiciliário	9h – 18h	8 idosos	10 idosos		40% Ref.	1 Aj.Cozinha 2 A.Limpeza 2 Lav/Engom 1 Motorista
		Total: 63				Total: 21
Creche	7h – 18h	7 crianças	5 crianças	Não há lista de espera	126,59€*	1 Educadora 3 A. A. Educ.
Jardim de Infância	7h – 18h	8 crianças	10 crianças		101,41€*	
		Total: 15				Total: 4

* Média das mensalidades

Para além dos funcionários efectivos descritos no quadro, a Associação conta ainda com outros profissionais em regime de prestação de Serviços, tais como: 1 médico (uma vez por semana), 1 enfermeira (4 vezes por semana).

Presentemente a Instituição tem capacidade para dar resposta imediata às situações mais graves e urgentes em qualquer uma das valências.

Para além, do serviço próprio das valências, a Instituição promove também, outro tipo de actividades, tais como: comemorações de épocas festivas; encontros intergeracionais; 3 a 4 passeios por ano; intercâmbios institucionais e a Festa de Natal aberta à comunidade.

Em termos de recursos materiais, a Associação possui dois edifícios separados por problemática:

Edifício dos Idosos, composto por 1 escritório; 3 gabinetes; 3 salas (bar, refeitório e sala de estar); 15 quartos com casa de banho (5 de 2 camas e 8 de 3 camas); 1 enfermaria com 2 camas; 8 dispensários; 1 lavandaria; 1 cozinha e copa; 1 capela; 1 Garagem; 1 ginásio; 8 casas de banho colectivas.

Edifício da Infância, composto por 1 berçário; 1 sala de creche; 1 sala de Jardim-de-Infância; 1 casa de banho para crianças e 1 casa de banho para funcionários; 1 gabinete de trabalho; 1 cozinha e 1 salão para festas.

Em termos de equipamentos, para além do necessário ao bom funcionamento, a instituição possui Viaturas (2 carrinhas de 8 e 5 lugares); Computadores (2); Televisões (4); Vídeo (1).

A Instituição pode disponibilizar à Comunidade em geral, o ginásio (aberto a quem se inscrever) e a casa mortuária.

Os maiores constrangimentos, com que a Instituição se depara são a falta de verbas para a área da infância e a falta de transporte adequado para pessoas incapacitadas. Gostariam ainda de poder vir a alargar as instalações, de forma a poder responder a todos os pedidos de internamento em Lar.

A nível concelhio, a Instituição aponta como problemas a resolver:

* Na área da Saúde, maior tempo de permanência do médico e enfermeira no posto médico;

* Isolamento das freguesias e montes (poucos transportes colectivos, estado da rodovia e caminhos sem condições para a circulação automóvel)

Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Novo

É uma Instituição Particular de Solidariedade Social com autonomia administrativa e financeira, que sobrevive dos Subsídios do Estado e das mensalidades dos utentes.

Valências	Horário	Nº de Utentes	Capacidade	Lista de Espera	Mensalidades	Recursos Humanos
ATL		90 crianças	50 crianças	5 Jovens	10€	1 monitor 1 Aj. Ocupação Total: 2
Lar de Idosos	24h	43 idosos	43 idosos	126 idosos	85% Rend.	1 D. Técnico 22 Aj. de Lar 3 Aux.S.Gerais
Centro de Dia		29 idosos	30 idosos	0 idosos	50% Rend.	4 Aj.Familiares 5 Aj.Centro Dia 2 Enc.Geral
Apoio Domiciliário		50 idosos	50 idosos	0 idosos	50% Rend.	1 Administ. 1Cozinheiras 5 Aj.Cozinha 3 Enfermeiras 1 Médico 1 Terapeuta 1 T. de Contas Total: 50
		Total: 122				

A única valência onde a Instituição não consegue dar resposta a situações mais graves e urgentes é o Lar de Idosos.

A Instituição possui 2 carrinhas de 9 lugares, 1 carrinha com elevador, 1 carrinha de 5 lugares, 2 carrinhas comerciais, material informático e audiovisual (aparelhagens, televisores, DVD e Vídeos).

Para além, do serviço próprio das valências, a Misericórdia desenvolve também um serviço de Acção Social e um centro de enfermagem aberto à comunidade e participa como parceiro em vários projectos do Concelho.

Estão previstos dois projectos:

- Centro de Acolhimento para Crianças em Risco, a partir dos zero anos. Com capacidade para 6 crianças.

- Reabilitação e Cidadania, para apoio à comunidade e famílias, nomeadamente nas problemáticas do alcoolismo, toxicodependência e outras.

A maior preocupação da Instituição, é a sua incapacidade para dar resposta imediata aos inúmeros casos de dependência e isolamento de idosos que vivem em situações degradantes. Pelo que a nível institucional, gostariam de poder aumentar o número de camas para idosos, com a construção de um novo lar.

A nível concelhio, a Instituição considera, que para além da 3ª idade, também deveria haver mais respostas sociais de apoio à Infância e Juventude, isto porque regularmente é confrontada com a dificuldade que os pais têm em colocar os filhos em horário pós escolar.

Serviços Sociais dos Trabalhadores do Município de Montemor-o-Novo

É um organismo da Administração Pública, que tem por fim a solidariedade entre os beneficiários e seus familiares, a sua formação cultural, social e profissional, a sua informação e consciencialização quanto aos seus direitos e deveres perante a comunidade em que estão inseridos, bem como a comparticipação na assistência em todas as modalidades que estejam previstas em diplomas legais aplicáveis aos trabalhadores da Administração Local.

Em Dezembro de 2003 este organismo contava com 365 sócios e 1150 beneficiários.

Anexo 4

Exemplar de um questionário aplicado aos estabelecimentos de ensino público do Concelho



EDUCAÇÃO (EB 2,3 de S. João de Deus)

- 1- Número de Docentes _____
- 2- Número de funcionários não Docentes:
 - Administrativos _____
 - Auxiliares de Acção Educativa _____
 - Serventes de Cozinha _____
 - Outros _____
- 3- Número de alunos: 5º ano _____ 6º ano _____ 7º ano _____ 8º ano _____
9º ano _____
- 4- Número de alunos por freguesia

Nª Sª do Bispo _____ Nª Sª da
Vila _____ Silveiras _____ Cíborro _____
Cortigadas do Lavre _____ Lavre _____ Foros de vale
Figueira _____
Cabrela _____ São Cristóvão _____ Santiago do
Escoural _____
- 5- Número de alunos por sexo: F _____ M _____
- 6- Número médio de alunos por Turma _____
- 7- Número de alunos com mais de duas retenções no mesmo ano _____
- 8- Número de alunos com apoio económico (ASE) _____
- 9-- Número de alunos com necessidades educativas especiais _____
- 10- Quantos alunos abandonaram a escola estando ainda ao abrigo da escolaridade obrigatória? _____

10..1 - Quando se verificam estes casos, que medidas são tomadas pela escola?

11 - Quais os principais problemas ao nível social e familiar que afectam os jovens que frequentam a escola?

- 1 Dificuldade de gestão doméstica e familiar
- 2 Coabitação de vários núcleos familiares no mesmo fogo
- 3 Trabalho infantil
- 4 Crianças maltratadas, negligenciadas e vítimas de abuso sexual
- 5 Isolamento familiar
- 6 Agregados familiares com elementos reclusos
- 7 Famílias com elementos doentes ou grandes dependentes
- 8 Famílias com problemas de toxicoddependência ou comportamento de risco
- 9 Violência familiar
- 10 Prostituição
- 11 Outro problema. Qual? _____

12 - Para além dos problemas sociais e familiares, quais os problemas que se evidenciam mais nos jovens que frequentam a escola?
(Ex: Problemas de comportamento, de alcoolismo, de toxicoddependência, fraca assiduidade, abandono, etc)

13- Existem actividades extra-curriculares promovidas pela escola?
? _____

13.1- Se sim, que tipo de actividades?

13.2 - Quantos alunos participam _____

14 - A escola está a fazer alguma coisa na área da prevenção primária? _____

14.1 - Se sim, o quê concretamente?

14.2 - Quantos alunos estão envolvidos _____

14.3 - Existem pais envolvidos nestas actividades? _____
Quantos _____

14.4- Quantos Docentes estão envolvidos _____

14.5- Quantos não docentes _____

14.6- Que outras instituições estão envolvidas?

15- Existem áreas de intervenção que a escola considere prioritárias, que não estejam a ser trabalhadas? _____ Quais?

16- Quais os principais problemas , que gostariam de ver resolvidos?

17- - Propostas de solução para os problemas apresentados?

18 - Existe Associação de Pais na escola? _____

18..1- Se sim, qual o horário de funcionamento? _____

18.2- Nome da pessoa a contactar

19- Existe Associação de Estudantes na escola? _____

19.1- Nome da pessoa a contactar

20- Quais os recursos existentes na escola que podem ser disponibilizados à comunidade?

Obrigado, pela
colaboração!

ANEXO 5

Tratamento de dados – Educação (pré-escolar, 1º ciclo e ensino básico mediatizado)

PRÉ - DIAGNÓSTICO DO CONCELHO DE MONTEMOR-O-NOVO

Estabelecimento	Problemas mais evidentes nas crianças						Áreas de Intervenção que a escola considera Prioritárias							Prevenção Primária na escola			
	Comp.	Assid.	Aband. Esc.	C. Alim.	Isola/	Outros	Ap. Terp.e psic.	A.S. à família	Form. E.Educação	Prolonga/horário	Int. Comuni//	Segurança	Outros	Sim	Não	Nº Alunos	Nº Pais
J.I nº1 M-o-N	x					x		x			x			x		3	3
J.I nº2 M-o-N	x			x		x							x	x		6	4
J.I São Mateus						x		x					x				
J.I Escoural	x													x		1	2
J.I F.V.Figueira																	
J.I S. Cristovão				x		x		x						x			
J.I Cortiçadas						x								x			
J.I Lavre	x			x	x												
Sub-Total	4			3	1	5		3			1		2	5		10	9
EB1 nº1 M-o-N	x											x		x		188	
EB1 nº2 M-o-N	x								x	x							
EB1 nº3 M-o-N		x												x		98	
EB1 nº4 M-o-N							x								x		
EB1 S.Mateus	x												x	x		45	
EB1 Foros																	
EB1 Escoural	x	x					x		x					x		35	
EB1 Lavre														x		25	25
EB1 S. Cristovão								x									
EB1 Benalfange	x														x		
EB1 Santa Sofia													x				
EB1 C. Branca															x		
EB1 Silveiras						x							x				
EB1 Cabrela	x	x				x											
EB1 Cortiçadas	x												x	x		21	21
EB1 Ciborro	x														x		
Sub-Total	8	3				2		1	2	1		1	4	6	4	412	46
EBM Cabrela															x		
EBM Escoural															x		
EBM Cortiçadas														x			
EBM Ciborro	x														x		
EBM S. Cristovão	x							x									
EBM Lavre																	
Sub-Total	2							1						1	3		
TOTAL	14	3		3	1	7	2	5	2	1	1	1	6	12	7	422	55

PRÉ - DIAGNÓSTICO DO CONCELHO DE MONTEMOR-O-NOVO

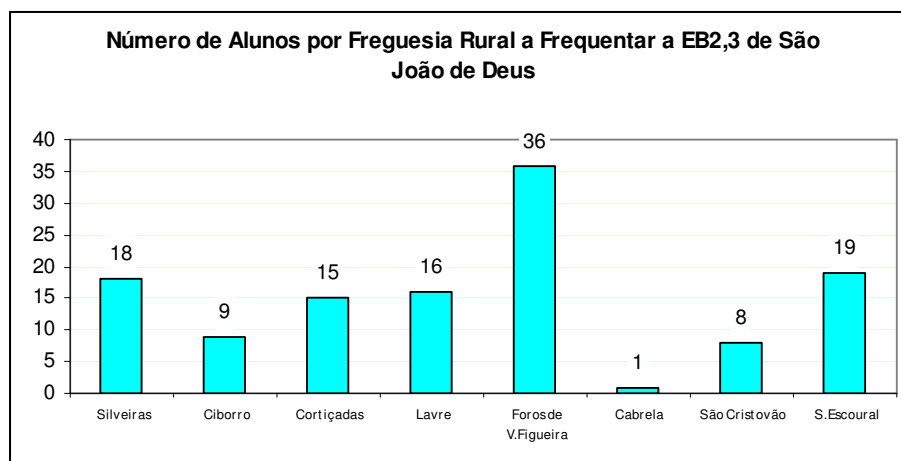
Estabelecimento	Prevenção Primária na escola/Parcerias				Activ. extra-curriculares		Associação de Pais	Disp.de recursos à comunidade			Problemas que gostariam de ver resolvidos				
	Nº Docentes	Nº não Doc.	Sim	Não	Sim	Não		Físicos	Humanos	téc/equip.	Rec.Educativos	Acomp.Social	C.Pessoal	Obras	Outros
J.I nº1 M-o-N	3		x				Jardim em flor		x	x					
J.I nº2 M-o-N	5		x				Saber crescer		x						
J.I São Mateus								x				x			
J.I Escoural	2		x				APSE								
J.I F.V.Figueira														x	
J.I S. Cristovão								x							x
J.I Cortiçadas								x	x						x
J.I Lavre												x		x	
Sub-Total	10		3					3	3	1		1	1	3	1
EB1 nº1 M-o-N	14	10	x			x	Saber Crescer	x		x					
EB1 nº2 M-o-N					x		Aprender a Ser					x			x
EB1 nº3 M-o-N	8	3	x			x		x						x	x
EB1 nº4 M-o-N						x									
EB1 S.Mateus	4	2	x		x			x	x						x
EB1 Foros								x	x		x			x	
EB1 Escoural			x			x	APSE					x			x
EB1 Lavre	2	1			x			x							
EB1 S. Cristovão						x		x			x				
EB1 Benalfange						x					x				x
EB1 Santa Sofia															
EB1 Casa Branca						x	APSE								
EB1 Silveiras						x		x			x		x		
EB1 Cabrela												x			
EB1 Cortiçadas	2	1		x	x					x	x			x	
EB1 Ciborro								x		x					x
Sub-Total	30	17	4	1	4	8		8	2	3	4	2	3	3	6
EBM Cabrela								x			x				
EBM Escoural						x									x
EBM Cortiçadas						x		x							
EBM Ciborro						x		x						x	
EBM S. Cristovão								x				x			
EBM Lavre					x									x	
Sub-Total					1	3		4			1	1		2	1
TOTAL	40	17	7		5	11		15	5	4	5	4	4	8	8

ANEXO 6

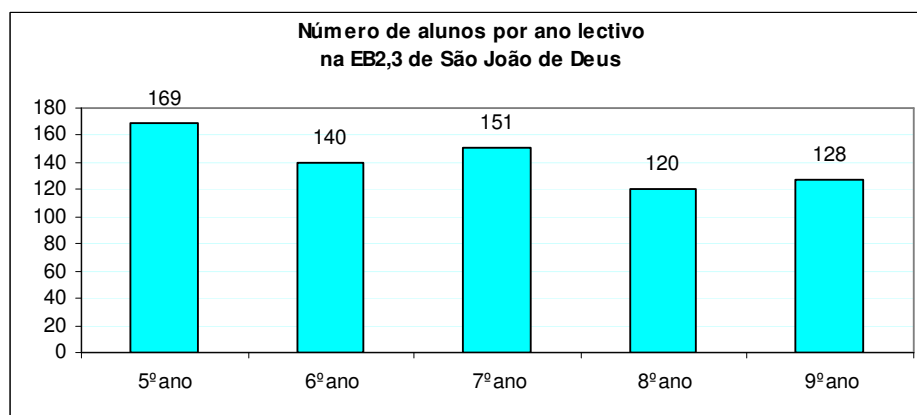
Caracterização da Escola Básica 2 e 3 de São João de Deus e Escola Secundária de Montemor-o-Novo

EB2,3 de São João de Deus

No ano lectivo de 2003/2004, estão matriculados neste Estabelecimento de Ensino 708 alunos, dos quais apenas 17,2% são provenientes das Freguesias Rurais do Concelho.

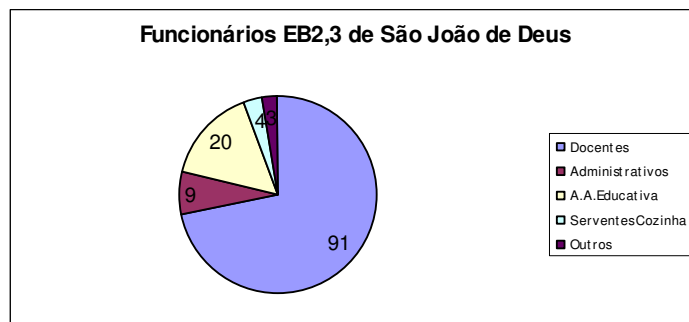


Como se pode verificar, a Freguesia Rural que mais alunos tem a frequentar os níveis de ensino existentes na EB2,3 de São João de Deus é a Freguesia de Foros de Vale Figueira, e a que tem menos é a Freguesia de Cabrela. Este fenómeno poderá ser explicado pelo facto de Foros ser uma das freguesias rurais com maior número de população e ficar relativamente perto da sede de concelho, e Cabrela ser uma das freguesias rurais que tem menor número de habitantes e que mais dista da sede do concelho. Sabemos que alguns alunos desta freguesia frequentam a Escola do concelho de Vendas Novas, por ser mais acessível. Santiago do Escoural apesar de ser a Freguesia rural com maior número de população, apresenta um número de alunos bastante inferior ao apresentado pelos Foros de Vale Figueira.



Neste gráfico podemos verificar que há uma ligeira diminuição de alunos de acordo com a evolução do grau de ensino, no entanto o mesmo pode-se verificar devido ao facto de também existirem turmas de 3º ciclo na Escola Secundária. O número médio de alunos por turma, nesta escola é de 25 alunos.

Para dar resposta a este número de alunos, a Escola conta com 127 funcionários, dos quais 71,6% são professores e 15,7 são auxiliares de acção educativa.



Ainda de acordo com os dados recolhidos por questionário, verifica-se que 29,3 % são alunos que tem apoio económico (ASE) e que 7,6% tem insucesso escolar, uma vez que tiveram duas retenções no mesmo ano de ensino. Existem ainda 5,5% dos alunos desta escola com necessidades educativas especiais. Em relação à problemática do abandono escolar, parece não ser significativa nesta escola, uma vez que só são referidos 3 casos.

Em relação aos principais problemas ao nível social e familiar que afectam os jovens que frequentam esta Escola, foram referidos os seguintes:

- Dificuldades de gestão doméstica e familiar;
- Crianças maltratadas, negligenciadas e vítimas de abuso sexual;
- Isolamento familiar;
- Famílias com problemas de toxicoddependência ou comportamentos de risco;
- Violência familiar;
- Prostituição.

Os problemas que mais se evidenciam nos jovens que frequentam a Escola, são problemas de comportamento e desinteresse pelos conteúdos curriculares. “ Gostam de ir à escola, não gostam de ir às aulas”.

Para além das actividades curriculares, existem nesta Escola, outras actividades, tais como: Desporto, informática, jornalismo e desenvolvimento de competências pessoais e sociais. Participam nestas actividades 10 a 15 % dos alunos da Escola.

Ao nível da prevenção primária, a Escola desenvolve o Projecto “ Escolas Promotoras da Saúde ” , no qual estão envolvidos todos os alunos, 3 pais, 12 professores e 3 funcionários não docentes e ainda técnicos da Câmara Municipal e do Centro de Saúde de Montemor-o-Novo. Tem também desenvolvido projectos em parceria com a Associação de Desenvolvimento Local “ MARCA”.

Conta ainda com a colaboração do “Projecto Crescer” da Cercimor, que tem prevenido o abandono e o insucesso escolar.

Esta Escola considera como área de intervenção prioritária, a formação cívica dos alunos, para que estes futuramente sejam cidadãos activos e intervenientes, com respeito pelos outros e pelos valores democráticos e humanitários.

Para além desta questão, a Escola, refere também o problema dos transportes escolares, como sendo um dos problemas que gostaria de ver resolvido. Isto porque existem crianças que saem de casa muito cedo e regressam muito tarde, havendo

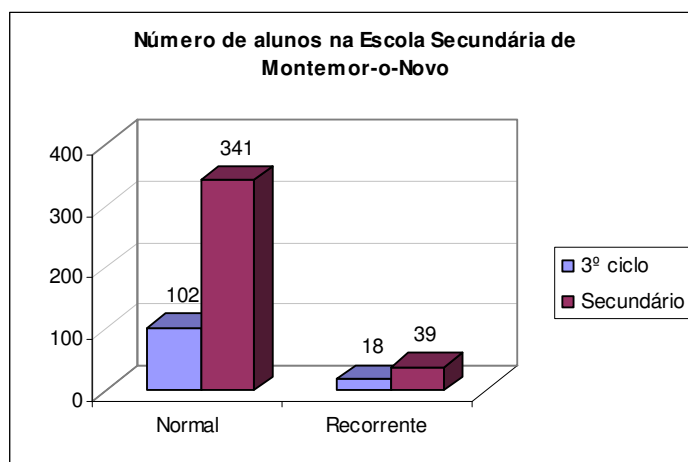
algumas que têm ainda que percorrer alguma distância a pé, até chegar ao seu “monte”.

A proposta de solução apresentada para estes problemas passa segundo a EB2,3 de São João de Deus, pela maior articulação entre as instituições locais.

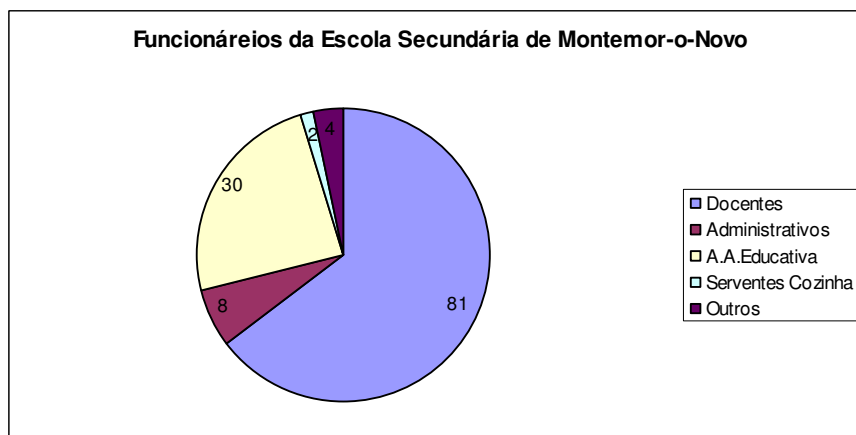
Esta Escola, mediante solicitação prévia, pode disponibilizar à Comunidade, espaço escolar, equipamento audiovisual, informático e desportivo.

Escola Secundária de Montemor-o-Novo

Esta Escola para além do ensino secundário, ministra também o 3º ciclo do ensino Básico (7º, 8º e 9º ano). No ano lectivo de 2003/2004 estão matriculados 500 alunos. No gráfico, em baixo podemos ver a sua distribuição por níveis de ensino.



Para dar resposta a estes alunos, a escola conta com 125 funcionários dos quais 81 são professores e 30 são auxiliares de acção educativa.



O número médio por turma é de 20 alunos. Podemos afirmar que o insucesso escolar, nesta escola não é relevante, visto só existirem 3 alunos com duas retenções no mesmo ano. O mesmo acontece com o número de alunos com necessidades

educativas especiais, pois só é referido 1 aluno. O abandono escolar é outra problemática que não se verifica nesta Escola, talvez porque só segue para este nível de ensino quem realmente está interessado.

14,6 % dos alunos que frequentam a escola, recebem apoio financeiro (ASE).

Em relação aos principais problemas ao nível social e familiar que afectam os jovens que frequentam esta Escola, foram referidos os seguintes:

- Dificuldades de gestão doméstica e familiar;
- Crianças maltratadas, negligenciadas e vítimas de abuso sexual;
- Famílias com problemas de toxicodependência ou comportamentos de risco;
- Famílias com elementos doentes ou grandes dependentes.

Os problemas que mais se evidenciam nos jovens que frequentam a escola, são problemas de comportamento e tabagismo.

Para além das actividades curriculares, existem nesta Escola, outras actividades, tais como: Desporto, jornalismo, teatro e rádio. Participam nestas actividades cerca de 24% dos alunos.

Ao nível da prevenção primária a Escola desenvolve Projectos em parceria com a Associação de Desenvolvimento Local – “ MARCA”, Centro de Saúde, Cercimor, e Projecto Crescer. Estão envolvidos nestes projectos 60 alunos e 2 professores.

Os principais problemas que a Escola Secundária de Montemor-o-Novo, gostaria de ver resolvidos são o Tabagismo, Toxicodependência e Situações de Risco, nomeadamente a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis.

Esta escola tem Associação de Pais e Associação de Estudantes.

Os recursos que a escola pode disponibilizar à Comunidade são: Instalações da cantina, refeitório, salas para reuniões e algum equipamento desportivo e da cozinha.

Anexo 7

Questionário aplicado às Associações de Desenvolvimento Local

Inquérito às ADL's/ do Concelho do Montemor-o-Novo

Este inquérito tem como intenção caracterizar as Associações de Desenvolvimento Local com intervenção no concelho de Montemor-o-Novo.

O objectivo desta caracterização, prende-se com a elaboração do pré-diagnóstico do concelho de Montemor-o-Novo, no âmbito da Rede Social.

1.Nome e natureza jurídica da ADL

2.Zona de Intervenção da ADL

(zona onde se desenvolvem as acções/projectos da entidade)

3.Âmbito de Intervenção

(áreas em que a intervenção é prioritária)

- 3.1 Educação/Formação ____
- 3.2 Saúde _____
- 3.3 Emprego ____
- 3.4 Deficiência ____
- 3.5 Pobreza/Exclusão Social _____
- 3.6 Minorias Étnicas _____
- 3.7 Outros _____

4.Públicos-Alvo

(tipo de públicos a quem se dirigem as acções/projectos)

- 4.1 Crianças/Jovens _____
- 4.2 Idosos _____
- 4.3 Desempregados _____
- 4.4 Indivíduos portadores de deficiência _____

7. Área de formação do pessoal técnico

(Descreva o n.º de funcionários por áreas de formação)

7.1 Quadros médios n.º _____

7.2 Quadros superiores n.º _____

7.2.1 Áreas

Económica _____

Social _____

Finanças _____

Agrícola _____

Outras _____ Quais: _____

8. Caso tenham uma caracterização genérica da Associação (com os objectivos, projectos em curso e outros dados que considerem importantes), agradecemos que nos remetam em anexo.

Obrigada pela colaboração!

ANEXO 8

Tratamento de Dados – Associações de Desenvolvimento Local

Respostas ao nível das Associações de Desenvolvimento Local

Associação	Zona de Intervenção	Âmbito de Intervenção						
		Educação/Formação	Saúde	Emprego	Deficiência	Pobreza/Exclusão Social	Minorias Étnicas	Outros
Marca	Montemor-o-Novo Concelho	X		X		X		X Ambiente Património Cultural
Trilho	Alentejo Central Distrito de Évora	X		X		X		X Agricultura Desenv.Rural Turismo Rural Artes e Ofícios Tradicionais
Terras Dentro	Concelhos de: Alvito Alcácer do Sal Cuba Grândola Montemor-o-Novo Portel Viana do Alentejo Vidigueira	X		X		X	X	X Toxicodependencia Investigação Avaliação

Públicos-Alvo						Nº de Funcionários		Projectos em execução				
Crianças/Jovens	Idosos	Desempregados	Deficientes	Minorias Étnicas	Outros	Técnicos	Outros					
X	X	X			X	8	5	*Gestão do Telheiro da encosta do Castelo				
					*Empregados	Áreas:		*Passeios da Primavera - À descoberta de paisagens e lugares AlémTejo				
					*Técnicos e	Económica		*Educação Ambiental - "Os Segredos do Montado"				
					Agentes de	Social		*Acções de Formação Profissional, dirigidas a jovens á procura do 1º emprego, desempregados e activos empregados				
					Desenvolvi/	Ambiente		*Sessões de sensibilização, encontros e Workshop's temáticos				
					Local	Geografia		*Além Monte- Proj.desenvolvimento sócio-comunitário				
X	X	X			X	5	2	*POADR-AGRIS Medida agricultura e desenvolvimento rural - Valorização do ambiente e do património rural				
					*Agricultoes	Áreas:		*LEADER II				
					*Empresários	Social		*AGRO - Formação profissional para o desenvolvimento de acções de formação na área da agricultura				
					*Empresas	Finanças		*EQUAL				
					*Autarquias	Agrícola		*Por Alentejo-acção integrada da zona dos marmores				
						Gestão Autar- quica e Ord. do Território		*INTEGRADEV - Programa ECOS-OUVERTURE				
								*Convergências - EQUAL				
								*LEADER +				
X	X	X		X	X	24	6	*Sem Ffronteiras - Iniciativa comunitária EQUAL				
					Empregados	Áreas		*CAL II - Cooperação e acção local - POEFDS				
					Instituições	Económica		*Cursos EFA - Diversos				
						Social		*Projectos de luta contra a pobreza - Escoural e Alvito				
						Agrícola		*LEADER +				
						Biologia						
						Direito						

ANEXO 9

Caracterização das Associações de Desenvolvimento Local

Marca – Associação de Desenvolvimento Local

“É uma associação privada sem fins lucrativos, que visa apoiar o desenvolvimento qualificado do concelho de Montemor-o-Novo através da promoção de acções na área sócio-cultural e científica, preservação ambiental, valorização do património cultural e apoio à iniciativa empresarial.” Foi criada em 1996.

Os públicos alvos desta associação são as crianças, jovens, idosos, desempregados, activos empregados, técnicos e agentes de desenvolvimento local.

A Associação está a desenvolver os seguintes Projectos:

* Gestão do Telheiro da Encosta do Castelo – unidade tradicional de produção de materiais de construção, onde funcionam as componentes:

- Produção de materiais de construção tradicionais (tijolo burro, telha de canudo e tijoleira) que podem ser utilizados na recuperação de edifícios antigos, sobretudo em zonas históricas, em montes e habitações rurais.
- Formação Profissional, na área da produção de materiais de construção e de materiais de cerâmica decorativa. Tem como objectivo dar resposta à necessidade de preparar profissionais de telheiro que assegurem a continuidade da actividade; constituir uma equipa de trabalho para esta unidade criando oportunidades de emprego para jovens; e responder às solicitações do mercado.
- Acções na área das artes plásticas ligando as técnicas e materiais tradicionais à produção artística contemporânea.

No ano 2000 procedeu-se à estruturação de uma oficina de cerâmica decorativa onde se produz durante o Inverno cerâmica decorativa (pavimentos, revestimentos, remates de telhado) com inspiração em padrões e motivos da arquitectura tradicional da região.

* Passeios da Primavera – À Descoberta de paisagens e lugares Além Tejo” – realização anual – desde 1999;

Os Passeios da Primavera – À descoberta de Paisagens e Lugares Além Tejo, compreendem anualmente cerca de 6 percursos pedestres temáticos no concelho de Montemor-o-Novo. A iniciativa tem por objectivo divulgar o património cultural e ambiental e estimular a reflexão sobre as transformações recentes no espaço rural no Alentejo e novos usos na perspectiva do lazer, turismo cultural e de natureza.

Percorrem-se caminhos de terra, cursos de ribeiras, trilhos de comboios desactivados, acompanhados pelos que vivem ou estudam o território, à procura dos vestígios menos visíveis e conhecidos do nosso património cultural e natural. Confrontando saber popular e saber científico, ouvindo estórias, evocando memórias e vivências, descodificando vestígios à luz da arqueologia, etnografia, biologia, geologia, pretende-se vivificar e valorizar o gosto pela descoberta e interpretação da paisagem rural.

* Projectos de Educação Ambiental;

“Os Segredos do Montado” Projecto em desenvolvimento nos anos de 2003 e 2004, vocacionado essencialmente para as escolas do concelho, tem como tema de fundo o Montado. Considerando o Montado um elemento simbólico do Alentejo e um testemunho vivo da interacção homem-natureza, através de um trabalho de educação ambiental com as crianças, pretende-se abranger toda a comunidade, sensibilizando-a para este ecossistema de reconhecida importância ecológica e económica na região.

Nos dois anos lectivos anteriores a MARCA-ADL desenvolveu projectos de educação ambiental, nos jardins de infância, escolas do 1º ciclo do ensino básico e escolas básicas mediatizadas inseridas nas áreas Rede Natura 2000 - Cabrela e Monfurado, sobre o Lince Ibérico, espécie emblemática do Sítio de Cabrela, e sobre os morcegos – espécie protegida do sítio de Monfurado.

* Acções de formação profissional, dirigidas a jovens à procura do 1º emprego, desempregados, activos empregados:

A formação profissional tem-se dirigido a grupos desfavorecidos, com vista ao aumento de competências, promoção de emprego, estímulo à iniciativa e perpetuação de saberes e práticas tradicionais. A qualificação de quadros técnicos através de outro tipo de acções tem procurado melhorar o desempenho dos agentes de desenvolvimento no terreno.

* Sessões de sensibilização, encontros e workshop's temáticos

Áreas: ambiente, ciência, economia, social, artes, etc.

* Projecto de desenvolvimento sócio-comunitário Além Monte (2003/2004).

Numa linha de continuidade relativamente ao trabalho desenvolvido no Projecto de desenvolvimento sócio-comunitário Monte Maior, encontra-se em implementação pela MARCA-ADL e até Dezembro de 2004, o projecto de desenvolvimento sócio-comunitário Além Monte, com financiamento do Programa Operacional de Emprego, Formação e Desenvolvimento Social (POEFDS). O projecto visa actuar ao nível da participação activa da população do concelho na vida em comunidade, promoção de competências que facilitem a integração no mercado de trabalho de grupos mais vulneráveis, promoção da formação e partilha de experiências entre agentes e técnicos de desenvolvimento local

Terras Dentro – Associação Para o Desenvolvimento Integrado de Micro-Regiões Rurais

É uma entidade de utilidade pública, sem fins lucrativos, autónoma e independente de qualquer tipo de poder, cuja principal actividade é “apoiar e promover o desenvolvimento integrado, sobretudo em meio rural, a partir da valorização dos recursos locais e fomentando dinâmicas de participação geradoras de efeitos multiplicadores.” Foi criada em 1991 na vila de Alcáçovas, onde tem a sua sede.

A sua acção desenvolve-se em oito concelhos do Alentejo, um dos quais é Montemor-o-Novo, nomeadamente as freguesias de Santiago do Escoural e São Cristovão. Os Públicos alvos desta associação são: Crianças/Jovens, Idosos, Desempregados, Empregados Activos, Minorias Étnicas e Instituições.

Actualmente, está a desenvolver os seguintes projectos:

* Iniciativa comunitária para o desenvolvimento rural (LEADER+)

Concepção, gestão e implementação de um Plano de Desenvolvimento Local de apoio a estratégias integradas de desenvolvimento rural. Este plano incide sobretudo no apoio à criação e modernização de micro-empresas dos sectores agro-pecuário, de transformação agro-alimentar em pequena escala, do turismo em espaço rural e do artesanato, apostando na promoção de valores, serviços e produtos de qualidade e na valorização dos recursos humanos.

* Formação

Concepção de planos e acções de formação em qualquer domínio ou sector de actividade e execução integral dos processos formativos, de acordo com diagnósticos de necessidades e em função dos públicos alvo, através de programas do sistema nacional de formação ou de programas concebidos e inseridos nos diversos projectos desenvolvidos pela Associação. Cursos a decorrer na área do Concelho de Montemor-o-Novo:

-*Curso EFA de operador de ovinos e caprinos* – Educação e Formação de Adultos. Promoção da inserção social e profissional de grupos desfavorecidos a decorrer na Freguesia de São Cristóvão.

-*Formação em Interculturalidade para técnicos*, no âmbito do Projecto Sem Fronteiras/Iniciativa Comunitária EQUAL.

-*Formação para a Mediação Intercultural*, no âmbito do Projecto Sem Fronteiras/Iniciativa Comunitária EQUAL.

* Protocolo de Cooperação Transfronteiriça

Concepção e implementação de um programa de cooperação transfronteiriça entre o Alentejo Central e a Comarca de Tentúdia, envolvendo diversos parceiros institucionais e agentes económicos, através do intercâmbio de técnicos, encontros de empresários, participação conjunta em feiras e certames, exploração de oportunidades de negócios, publicações bilingues e iniciativas culturais.

* Projecto Cooperação e Apoio Local – (POEFDS)

Apoio ao desenvolvimento sócio-comunitário a desenvolver nos vários concelhos da zona de intervenção nas áreas da formação profissional, atendimento local, apoio às famílias, educação ambiental, dinamização comunitária e estudo descritivo sobre a formação profissional promovida por entidades sem fins lucrativos, nos distritos de Évora e Beja e no concelho de Alcácer do Sal. Este projecto está concebido no sentido de articular várias áreas de intervenção e formas de actuação orientadas para o objectivo comum da melhoria das condições de vida nas comunidades locais.

* Projecto Sem Fronteiras – (EQUAL)

Apoio à integração de novos grupos em meio rural resultantes dos movimentos migratórios recentes, oriundos sobretudo de países de leste. Este projecto prevê um levantamento de necessidades e a criação de uma intervenção estratégica e inovadora no âmbito do acolhimento e integração de imigrantes.

* Projecto Empreendedoras a Sul – (POEFDS)

Apoio ao empreendedorismo de mulheres, consistindo em acções de formação em Gestão Empresarial dirigida a 36 formandas da Zona de Intervenção da Associação e no apoio/consultadoria a projectos de investimento criados ou ampliados em consequência da formação.

Trilho – Associação de Desenvolvimento Rural

É uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, criada em 1994, cujo principal objectivo é conjugar os esforços de todas as entidades, individuais ou colectivas, privadas ou públicas, por forma a promover uma acção concreta de desenvolvimento integrado da Região Alentejana nomeadamente o distrito de Évora.

A Associação procura atenuar o processo de desertificação física e humana, procurando assegurar o render das gerações agrícolas, assim como potenciar as solidariedades sociais e actividades sócio-culturais e diversificar a economia local.

A zona de intervenção da associação abrange 14 concelhos do distrito de Évora, nomeadamente o concelho de Montemor-o-Novo. Os público alvo são: Crianças/Jovens, Idosos, Desempregados, Agricultores, Empresários, Pequenas e Médias Empresas e Autarquias.

Estão em desenvolvimento os seguintes projectos:

* POADR.ARIS – Medida Agricultura e Desenvolvimento Rural

Valorização do Ambiente e do Património Rural

* LEADER II

* AGRO

Formação Profissional para o desenvolvimento de acções de formação na área da agricultura.

* EQUAL

*Por Alentejo – Acção integrada da Zona dos Mármore

*INTEGRSDEV – Projecto incluído no Programa ECOS- OUVERTURE

* Conferências - EQUAL

* LEADER +
